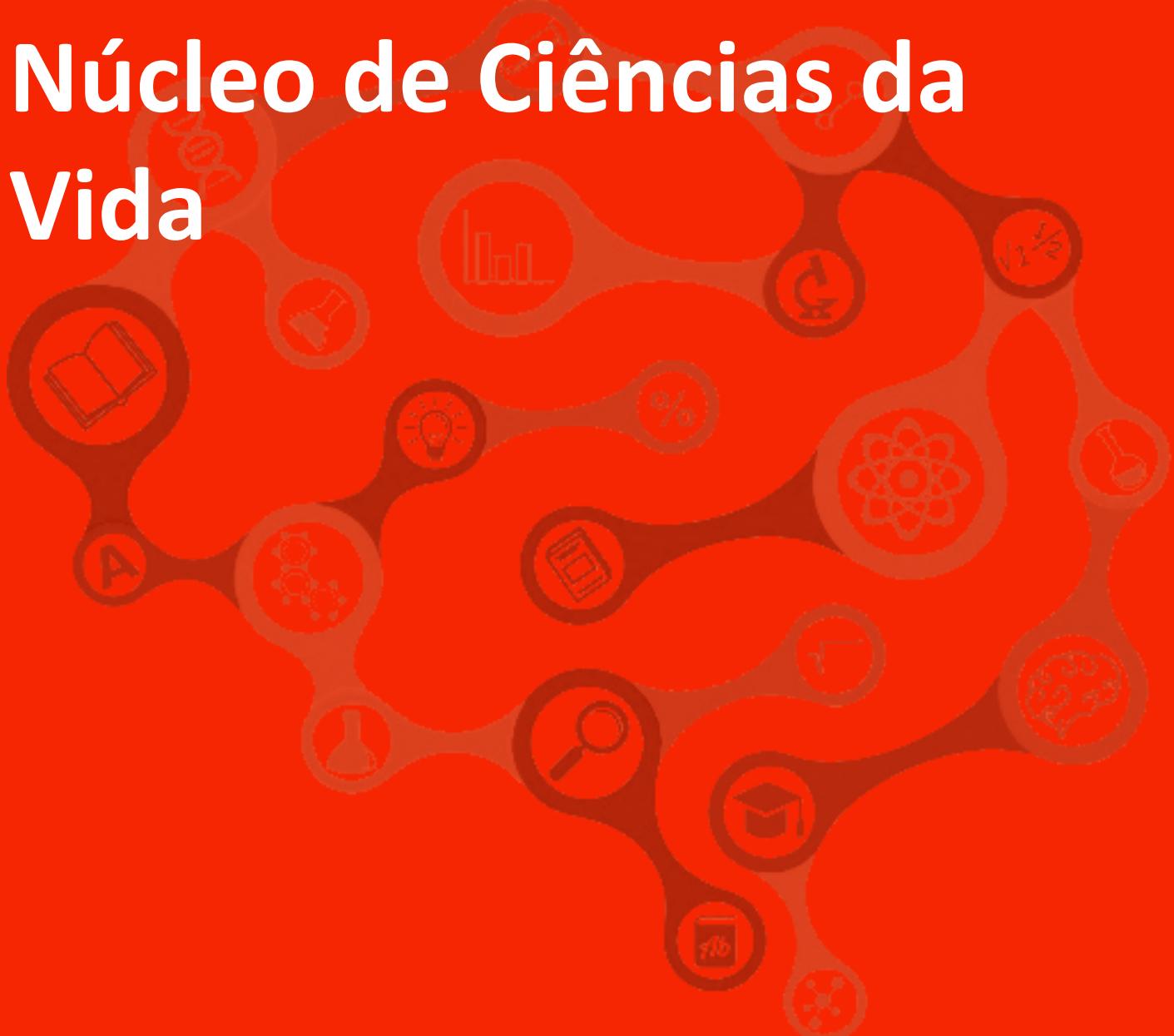


ISSN 2675-9799

v. 1, n. 1, 2019

ANAIIS da

Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida



4 à 6 de Dezembro de 2019
Caruaru, Pernambuco, Brasil



ISSN 2675-9799

Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Expediente

Presidente da Jornada
Shirlene Mafra Holanda Maia

Vice-presidente da Jornada
Carolina Albuquerque da Paz

Coordenação do NCV
Saulo Ferreira Feitosa

Vice-coordenação do NCV
Vitor Caiaffo Brito

Comissão organizadora da Jornada
Shirlene Mafra Holanda Maia
Nara Miranda Portela
Carolina Albuquerque da Paz
Amanda Soares de Vasconcelos

Realização
Núcleo de Ciência da Vida
Campus Acadêmico do Agreste da
Universidade Federal de
Pernambuco

Comissão Científica
Mariana Olívia Santana dos Santos
Grasiele Fretta Fernandes
Diogivânia Maria da Silva
Amanda de Figueiroa Silva
Gustavo Alves do Nascimento
Fabrício Oliveira Souto
Marcelo Henrique Santos Paiva
Iasmine Andreza B. dos Santos Alves
Nara Miranda Portela
Amanda Soares de Vasconcelos

Monitores da Jornada
Vinícius da Silva Santos
Alisson Matheus Silva Queiroz de Oliveira
Bruno Reis de Moura
Beatriz Cassimiro Leandro
Klébia Sandrielly Gomes Martins Silva
Lilian Emanuelle Santos de Souza
Pedro Oliveira Conopca
Vívian Katarinne da Silva Lima
Sarah Maria Soares de Freitas
Thaís Morghana de Albuquerque Pontes

Autor corporativo:

Núcleo de Ciência da Vida
Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco
Rodovia BR 104, km 62, S/N, Nova Caruaru
Caruaru, PE - CEP 55014-908
Telefone: 81 2103-9162



ISSN 2675-9799

Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Expediente

Editores dos Anais

Shirlene Mafra Holanda Maia

Nara Miranda Portela

Comissão Editorial dos Anais

Grasiele Fretta Fernandes

Diogivânia Maria da Silva

Amanda de Figueiroa Silva

Gustavo Alves do Nascimento

Amanda Soares de

Vasconcelos

Mariana Olívia Santana dos

Santos

Iasmine Andreza B. dos

Santos Alves

Capa dos Anais

Nara Miranda Portela

Janaina Karin Lima Campos

Textos dos Anais

Os/As autores(as)

Autor corporativo:

Núcleo de Ciência da Vida

Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco

Rodovia BR 104, km 62, S/N, Nova Caruaru

Caruaru, PE - CEP 55014-908

Telefone: 81 2103-9162



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Apresentação

Apresentamos os Anais da I Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida (NCV) que ocorreu na sede provisória do Núcleo, no Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (CA-UFPE), na cidade de Caruaru-PE, de 4 à 6 de Dezembro de 2019. A Jornada marca a finalização do ano acadêmico e tem por missão promover a educação científica dos estudantes do Núcleo, difundir as experiências de ensino-aprendizagem e dialogar com a comunidade na qual estamos inseridos enquanto campus.

Os Anais da Jornada Acadêmica são publicados anualmente pelo NCV no formato digital, com acesso livre e gratuito. A publicação possibilita aos estudantes, professores e técnicos, o compartilhamento de atividades de pesquisa, ensino e extensão, finalizadas ou em desenvolvimento, e o conhecimento atualizado sobre temas pertinentes a saúde e a educação. As contribuições se encontram agrupadas em torno de 6 eixos abordando as temáticas: Projetos de intervenção nas Unidades de Saúde da Família, Marcadores sociais de desigualdade, Destaques na saúde, Saúde do trabalhador, Atividades de ensino e extensão, Relatos de Caso e Atividades de pesquisa.

A Jornada Acadêmica do NCV tem caráter transdisciplinar, acolhendo trabalhos de diversas naturezas e metodologias, ampliando a diversidade de olhares e perspectivas. Com o tema "*Contribuições da ciência para o desenvolvimento social, humano e ambiental*", conectamos a Jornada com as necessidades atuais sobre a ciência para a humanidade, em um momento em que instituições científicas são colocadas em xeque. As Universidades estão sob ameaça e o desenvolvimento da ciência no Brasil está prejudicado com a política atual de corte de bolsas de pesquisa.

Agradecemos aos autores, palestrantes, coordenadores de atividades especiais (minicursos, mesas-redondas, etc.), comissão organizadora, comissão científica, monitores e a todos que contribuíram para o sucesso da I edição da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida.



Shirlepe Mafra Holanda Maia
Presidente da Jornada



Saulo Ferreira Feitosa
Coordenação do NCV



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Sumário

Programação oficial	5
Eixo I - Projetos de intervenção nas Unidades de Saúde da Família	8
Eixo II - Marcadores sociais de desigualdade	16
Eixo III - Destaques na saúde	45
Eixo IV - Saúde do trabalhador	51
Eixo IV - Atividades de ensino e extensão	90
Eixo IV - Relatos de caso e atividades de Pesquisa	97



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Programação oficial

04/12 (QUARTA-FEIRA)

08-18h // Apresentação de Trabalho

Módulo de Iniciação Científica e Avaliação 2.

10-12h // Apresentação de Trabalho

Módulo de Iniciação Científica e Avaliação 1.

14-15h30 // Mesa redonda

Vamos falar sobre Saúde Digital? O tema de hoje será Telemedicina.

14-18h // Roda de Conversa

Quem sou eu enquanto profissional? Conversando sobre a formação da identidade profissional dos estudantes de medicina.

14-17h // Roda de Conversa

Ginecologia natural e feminista.

15h30-17h // Mesa redonda

Prescrição de fitoterápicos: panorama atual, avanços e perspectivas.

17-18h // Roda de Conversa

Controvérsias do web currículo em uma escola médica: desvelando as coreografias institucionais através da sociomaterialidade.

MINICURSOS E OFICINAS

08-12h

- O Desastre do óleo de petróleo nas praias nordestinas e os perigos para reprodução social e saúde.
- Gamificação no Processo de Ensino-Aprendizagem.
- Saúde Baseada em Evidências.
- Urgências em obstetrícia para generalistas.

14-18h

- Minicurso de icterícia neonatal: a importância do diagnóstico e tratamento – HJN.

05/12 (QUINTA-FEIRA)



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

08-10h // Mesa Redonda

Extensão universitária: Importância e Integralização.

10-12h // Conferência

Sentir é Saber: a produção de (re)existências do saber sensível no contexto de uma escola médica.

10-12h // Rodas de Conversa

O estamos fazendo em termos de extensão: uma exposição prática.

14-16h // Apresentação de Trabalho

Seção de pôster do Módulo de Iniciação Científica e Avaliação 3.

14-18h // Mostra

Radicalidades da promoção da saúde: em busca de sua raiz.

MINICURSOS E OFICINAS

08-12h

- Evolução Médica.
- Otoscopia, o que saber?
- Construção de mapas para análise de indicadores de saúde.

13-17h

- Ultrassom e PAAF de tireoide com ROSE.

14-18h

- Capacitação para Triagem Neonatal Ocular.
- Semiologia psiquiátrica.

06/12 (SEXTA-FEIRA)

08-12h // Apresentação de Trabalho

Apresentação oral dos resumos selecionados - parte I

08-12h // Rodas de Conversa

Determinantes e desigualdades em saúde.

14-18h // Apresentação de Trabalho

Apresentação oral dos resumos selecionados - parte II

14-16h // Rodas de Conversa

Vivendo com a ansiedade na graduação de medicina.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

MINICURSOS E OFICINAS

08-10h

- Uso da tecnologia FAST no manejo do paciente vítima de trauma multissistêmico.

08-18h

- Emergências Psiquiátricas - Abordagem e Prática.

14-17h

- Agulhamento a seco.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Eixo I - Projetos de intervenção nas Unidades de Saúde da Família

Os resumos do Eixo I versam sobre as experiências dos alunos do Curso de Graduação em Medicina nos Projetos de Intervenção nas Unidade de Saúde da Família (USF). Tais projetos são propostas de ação construídas a partir da aproximação do território e da realidade que começaram a vivenciar nas USFs, nas quais eles se inserem no primeiro e segundo semestres do curso como parte dos Módulos de Prática Interdisciplinar de Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC) 1 e 2.

Os Projetos de Intervenção, pensados junto com a equipe de saúde e a comunidade, são elaborados considerando o contexto em sua complexidade, observando desde a situação de saúde até os diferentes aspectos: social, político, ideológico, cultural e econômico. Sendo planejado, executado e avaliado durante o segundo semestre letivo, no PIESC 2. As experiências vividas pelos alunos nos Módulos PIESC 1 e 2 do ano de 2019 são relatadas nos resumos produzidos nas atividades pedagógicas do Módulo Transversal de Atualização Científica 1 e apresentadas a seguir.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Enfrentamento da diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica na comunidade da Vila Rafael em Caruaru – Pernambuco.

Vidal, A. M.¹; Silva, B. P.¹; Santos, L. O. M.¹; Cardoso, M. B.¹; Vasconcelos, R. D.¹; Oliveira, R. M. G.¹; Filho, R. J. R.¹; Lima, R. M. D.¹; Portela, N. M.¹; Vasconcelos, R.²

¹Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil; ²Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: Não distante da realidade de grande parte dos brasileiros, a população do Rafael é fortemente acometida por hipertensão e diabetes. Entretanto, nota-se que há falta conhecimento acerca de sua própria condição, o que reflete em dificuldades no âmbito do cuidado. Dessa forma, sabendo que não é realizado hiperdia na unidade básica de saúde do Rafael, Caruaru – PE, faz-se necessária a orientação adequada dos portadores. **Objetivo:** Realizar ações de promoção de saúde, juntamente com a equipe de saúde, a partir das necessidades apresentadas pelos hipertensos e diabéticos do Rafael. **Relato da experiência:** Foram aplicados questionários sobre os hábitos nutricionais, prática de exercícios físicos e conhecimentos acerca do uso dos medicamentos. A partir das respostas, desenvolveram-se oficinas com o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família: I - sobre a alimentação adequada, mostrando alimentos acessíveis àquela realidade; II - sobre exercícios físicos, com verificação de parâmetros morfométricos e orientações de práticas de exercícios; III – orientação acerca dos medicamentos, com entrega de porta-remédios confeccionados com figuras que permitem a utilização correta por participantes analfabetos. Durante as oficinas, notou-se um maior engajamento na população quanto à mudança nos hábitos alimentares, principalmente ao perceber que poderia ser realizada com baixo custo. Além disso, percebeu-se um maior envolvimento no autocuidado, dada a grande participação dos envolvidos nas oficinas realizadas. **Discussão:** A partir das vivências já realizadas e da relevância da conscientização dos portadores de doenças crônicas acerca do autocuidado, percebe-se a importância da educação em saúde para o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes, visto que são doenças com as quais conviverão por um longo período. **Conclusões:** Espera-se que as ações educativas impactem positivamente na adesão ao tratamento adequado. Entretanto, ressalta-se a necessidade de continuidade na promoção de saúde aos pacientes para além do projeto de intervenção, visando a manutenção do autocuidado.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes. Autocuidado. Educação em Saúde.

Estratégia de grupo terapêutico no manejo de saúde mental em unidade de saúde de Caruaru-Pernambuco

ANDRADE, G. V. L.¹; SANTOS, J. V. M. Q.¹; SOUSA JÚNIOR, F. L.¹; SILVA, J. B. F.¹; MENEZES, J. D. C.¹; SILVA, H. G.¹; PEREIRA, J. E.¹; OLIVEIRA, G. C. R.¹; SANTOS, B. S.¹; ARAÚJO, F. R. F.¹

¹Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru-PE, Brasil.

Introdução: No Brasil, casos de saúde mental correspondem a 16,9/100 mil habitantes. O grupo terapêutico é uma estratégia holística enquadrada nas políticas públicas antimaniciais do Sistema Único de Saúde. Assim, é importante que essa psicoterapia seja trabalhada em todas as potencialidades.

Objetivo: Intervir no grupo de saúde mental da USE - Dr. Antônio Vieira, Caruaru-PE, a partir de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

embasamentos teóricos e organizacionais definidos. **Relato da experiência:** Foi idealizada a partir da participação dos estudantes de medicina do 2º período nos encontros semanais do grupo de saúde mental e verificou que ele é composto por 19 participantes (6 profissionais e 13 pacientes). Foram aplicados formulários diferentes para profissionais e pacientes, ambos com perguntas objetivas, e foram obtidos resultados preliminares. Há predomínio de participantes entre 15 e 64 anos, sem discrepância entre os sexos, e 76% avaliam a psicoterapia trabalhada com nota máxima no escore do formulário. Tanto os pacientes quanto os profissionais relataram ter conhecimento do funcionamento do grupo. Observou-se também a necessidade de uma medida que visasse um manejo da saúde mental mais próximo da realidade dos pacientes e um aumento na frequência de idas ao grupo (atual = 53,8%/semana). Entre as sugestões promovidas em roda de conversa, estão a maior participação de médicos e realização de atividades dinâmicas. A partir disso, os estudantes confeccionaram uma cartilha contendo boas práticas direcionadas ao grupo, bem como a discussão a partir de um vídeo-relatório apresentado na unidade. **Discussão:** A participação multiprofissional está presente na atenção primária e, quando promovida na psicoterapia, melhora a satisfação dos usuários. A inclusão de atividades dinâmicas também é algo que traz esse resultado. **Conclusão:** Intervenções com práticas interdisciplinares e atividades dinâmicas são estratégias que promovem um melhor manejo de saúde mental no grupo psicoterapêutico da unidade.

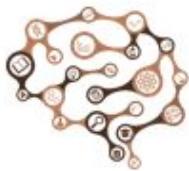
Palavras-chave: Saúde Mental. Psicoterapia de grupo. Prática interdisciplinar. Atenção Primária à Saúde.

Cuidando do Cuidador: abordagem da saúde mental dos cuidadores da USE Dr. Antônio Vieira

Azevedo, B.M.A.1; Conceição Filho, O.J.1; Lima, E.C.1; Nascimento Neto, A.G.1; Nunes, M.L.S.F.1; Pereira, I.M.M.1; Primo Júnior, I.P.1; Silva, H.T.S.1; Araújo, F.R.F.1

¹Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: O cuidador é definido como o indivíduo que auxilia no cuidado das pessoas incapacitadas de usufruir de suas reais aptidões físicas e mentais. Diante disso, justifica-se a importância de uma intervenção biopsicossocial precoce com os cuidadores. Nessa perspectiva, o Projeto de Intervenção Cuidando do Cuidador, visa utilizar uma escala avaliativa, para identificar as principais demandas físicas e psíquicas dos cuidadores. **Objetivos:** Reduzir a invisibilidade dos cuidadores e melhorar a saúde físico-mental desses indivíduos, por meio do despertar da reflexão crítica da equipe de profissionais da USE sobre o cotidiano do processo de cuidar, bem como propor alternativas, no intuito de incitar à atenção diferencial a esses usuários. **Relato de experiência:** Foi utilizada a escala de Zarit Burden Interview (ZBI) como meio de constatação ou não de elevados níveis de fadiga e estresse psicoemocional do cuidador. Além disso, ocorreu a idealização de uma roda de conversa com os profissionais da unidade, visando apresentar os dados recolhidos com a aplicação da escala e propor sugestões de como ajudar os cuidadores que estiverem com elevados níveis de fadiga ou estresse psicoemocional. **Discussão:** A partir disso, foi notada uma vulnerabilidade dos cuidadores do bairro do salgado, no que diz respeito ao ato de cuidar. Com isso, observou-se que a grande maioria desses indivíduos apresentam uma sobrecarga



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

emocional moderada, a qual é agravada por determinantes multifatoriais. **Conclusão:** Portanto, findada a aplicação da escala de ZBI, o grupo de estudantes pode notar os pilares biopsicossociais que sustentam a vida de um cuidador, bem como demonstrar que é de suma importância a sensibilização da equipe de saúde, no intuito de amortizar a invisibilidade social que permeia esses indivíduos.

Palavras-chave: Cuidadores. Esgotamento Psicológico. Qualidade de Vida.

Promoção e prevenção da saúde do homem na estratégia saúde da família do Alto do Moura.

Araujo, M.P¹; Araújo, J.U.B.C¹; Carvalho, M.L.O¹; Goes, G.A.M¹; Júnior, I.S.S¹; Pimentel, K.J.S¹; Santos, M.O.S.²

¹Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

²Instituto Aggeu Magalhães/Fundação Oswaldo Cruz (IAM/Fiocruz), Recife (PE), Brasil.

Introdução: Ações de promoção, manutenção e reabilitação, bases do SUS, acabam por não se efetivar quando o tema é a saúde do homem. De forma geral, o público masculino tende a não procurar o serviço de saúde e, quando o procura, já se encontra em um quadro clínico avançado, o que interfere drasticamente na sua qualidade de vida. **Objetivo:** Promover a inserção do homem em uma participação ativa junto à Unidade de Saúde da Família, bem como incentivar a educação em saúde e o autocuidado na população masculina da comunidade do Alto do Moura. **Relato da Experiência:** O projeto de intervenção consistiu em um momento de roda de conversa, no qual temas como a importância do autocuidado e da presença do homem na unidade de saúde do Alto do Moura foram abordados. Ademais, pela prevalência de hipertensão dentre o público presente, houve um diálogo acerca do tratamento e prevenção das principais doenças crônicas. Em virtude de dificuldades em torno do estabelecimento de um consenso, a flexibilização do horário de funcionamento da USF foi uma proposta inicial não mantida. **Discussão:** O cenário do Alto do Moura obtido a partir dos dados e experiências prévias demonstram um quadro visto em escala nacional. A demanda de mulheres e crianças em Unidades de Saúde é maior e, somado aos estigmas sociais, corrobora para distanciamento entre homem e Atenção Primária. Desse modo, o projeto foi fundamentado em bases teóricas e práticas, para assim chegar a um ponto chave na intervenção: conscientização. **Conclusões:** A roda de conversa obteve resultados satisfatórios com a presença de um grupo com aproximadamente vinte pessoas. Os homens que compareceram ao evento receberam esclarecimento sobre doenças crônicas, mapas pressóricos e obtiveram orientações para acompanhamento na USF. A sensibilização da equipe de saúde gerou a possibilidade de uma flexibilização futura.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

Fitoterapia e nutrição no tratamento de hipertensão e diabetes em uma Unidade de Saúde da Família

Nascimento, A. P. S.1; Lima, M. V. O.1 ; Silva, A. P.1 ; Souza, P. E. A.1; Santos Neto, M. A.1; Leite, L. N.1; Silva, L. R. B.1; Souza, A. V. A.1; Alcântara, A. A.1; Vasconcelos, R. G.1



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

¹ Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: O aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, como a hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus (DM), é um problema de saúde pública no país, visto as consequências patológicas que delas decorrem. Na Unidade de Saúde da Família (USF) Jardim Panorama I, no município de Caruaru (PE), a HA e o DM atingem cerca de 10% e 4%, respectivamente, da população adscrita. Diante deste cenário, percebe-se a necessidade da busca por intervenções que foquem na prevenção da saúde na atenção primária, o que se traduz em alternativas como a mudança de hábitos nutricionais e uso de fitoterápicos, estratégias de tratamento da HA e do DM mais próximas da realidade da comunidade. **Objetivo:** Incentivar estratégias de promoção e prevenção de saúde no contexto da atenção primária pela sugestão da mudança de hábitos na população de hipertensos e diabéticos, enfatizando os âmbitos nutricional e fitoterápico. **Relato de Experiência:** Foram aplicados questionários avaliativos sobre os hábitos de vida e o conhecimento da população hipertensa e diabética acerca dos distúrbios. Em seguida, foram realizadas oficinas educativas para essa população e a construção de uma horta comunitária na USF, com plantas a serem usadas tanto no tratamento fitoterápico quanto nas novas dietas. Então, os questionários foram reaplicados para a observação de evolução no conhecimento popular acerca da temática. **Discussão:** Os resultados observados foram a evolução no conhecimento da população hipertensa e diabética e o início de uma possível mudança de hábitos de vida, além do incentivo ao uso de fitoterápicos no tratamento da HA e do DM. **Conclusões ou Recomendações:** É viável e importante a educação em saúde para a promoção e incentivo a mudanças de hábitos nutricionais e uso de fitoterápicos que reduzam os impactos negativos e consequências patológicas da HA e do DM.

Palavras-chave: Hipertensão. Diabetes. Fitoterapia. Nutrição. Atenção Primária.

Auxílio no manejo e controle não medicamentoso da glicemia no diabetes.

CARNEIRO, M. I. C.¹ CUNHA, M. F. C.¹ DA MATA, J. F. M.¹ DE LIMA, E. V.¹ FARIA, A. K. A.¹ LIMA, V. K. S.¹ SILVA, C. M.¹ VIDAL, E. V. S.¹

¹ Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Núcleo de Ciências da Vida, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru-PE.

Introdução: Considerando o grande número de pessoas acometidas pelo diabetes no mundo, em Caruaru e, mais precisamente, na Unidade de Saúde Familiar José Carlos de Oliveira II e III, o projeto de intervenção foi elaborado com o intuito de auxiliar esses pacientes no controle da doença, por meio de mudanças de hábitos de vida, como alimentação e exercício físico. **Objetivos:** Trocar informações, em uma roda de conversa, sobre o diabetes e seus agentes compensatórios não medicamentosos; realizar exame físico, escuta ativa e exposição dialogada a respeito do pé diabético. **Relato de experiência:** Formamos um grupo com diabéticos assistidos pelo HiperDia, que passou por uma roda de conversa a respeito dos hábitos de vida para compensação do diabetes, avaliação, prevenção e cuidados com o pé diabético, realizando o exame do mesmo. Por fim, responderam aos questionários avaliativos pré e pós-ação sobre a doença e seus fatores de interferência, com a finalidade de comparar as respostas e concluir o impacto do



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

projeto. Sem muita adesão por parte dos pacientes, fizemos uma busca ativa, visitando-os em suas residências e fazendo as orientações, exame e questionário. **Discussão:** O projeto auxiliou nossa atuação em lacunas territoriais, pois, com ele, comprovamos a importância de fomentar a reeducação alimentar e a prática de atividades físicas. Após a aplicação do segundo questionário, vimos que o conhecimento acerca do diabetes foi ampliado, bem como dos mecanismos compensatórios não medicamentosos, os quais são fundamentais no protagonismo do paciente sobre sua saúde. Esperamos que os usuários do HIPERDIA e os demais, atingidos pelo projeto, atuem como multiplicadores de informação. **Conclusão:** Embora exista resistência à mudança nos hábitos de vida, o projeto reforça o princípio da integralidade e o protagonismo em saúde, baseando-se no conteúdo científico que aponta os hábitos supracitados como fundamentais na homeostase glicêmica, através da ativação de fatores fisiológicos.

Palavras-chave: Diabetes. Pé diabético. Saúde comunitária. Exercício. Alimentação.

Potencialização do uso de plantas medicinais na USF José Liberato II

Silva, A. L. M.1; Silva, J.A.A.1; Lima, S.K.B.1; Fonseca, W.B.1; Luna, W.V.F.1; Brock, Y. B.1; Feitosa, S. F.1 1Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil;

Introdução: O uso de plantas medicinais é uma prática comum desde os primórdios da humanidade e, no Brasil, tem suas bases na cultura indígena e africana. Com o tempo, percebeu-se que diferenças entre o meio urbano e rural influenciam na adesão ao uso dessas plantas. Esse contraste pode ser representado no território da USF José Liberato II, onde há uso frequente de plantas medicinais no seu lado que tem o aspecto mais rural, sendo esse um ambiente propício ao incentivo da Fitoterapia. Nesse sentido, destaca-se o papel dos agentes comunitários de saúde no incentivo ao uso racional dessas plantas pela comunidade, resultando na integralidade do cuidado. **Objetivo:** Potencializar o uso de plantas medicinais no território da USF José Liberato II. **Relato da Experiência:** Inicialmente, foram realizadas visitas domiciliares para o levantamento de dados acerca das plantas medicinais. Logo após, aconteceu uma oficina com o professor René Martins, que discutiu com a equipe a importância e o uso das plantas medicinais. Em seguida, uma cartilha sobre os fitoterápicos com maior destaque no território da USF José Liberato II foi confeccionada pelos estudantes. **Discussão:** As atividades realizadas estimularam a construção de um conhecimento com maior solidez e a potencialização do uso de plantas medicinais. Na oficina, as plantas medicinais mais citadas foram: boldo, insulina vegetal, alfazema e hortelã. Sendo assim, os profissionais consolidaram a compreensão sobre as propriedades terapêuticas das plantas medicinais. Então, a cartilha serve como um instrumento de consulta rotineiro. **Conclusões:** Houve um envolvimento favorável da equipe de saúde na oficina realizada e a população recebeu abertamente a cartilha confeccionada. Foi perceptível uma postura reflexiva acerca da importância de discutir e entender o uso das plantas medicinais para, assim, potencializá-lo. Logo, no campo da saúde e no âmbito social, a relevância desse projeto promove uma visão de saúde ampliada.

Palavras-chave: Fitoterapia. Agentes Comunitários de Saúde. Promoção da Saúde.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Promoção da saúde em alunos do primeiro ano da EREM Arnaldo Assunção no Salgado, Caruaru-PE.

ALBUQUERQUE, B. C. L. de; ALVES, A. A.; BELTRÃO, C. M. F.; FERREIRA NETO, A. L.; SOUZA LEÃO, J. T. M.; PAZ, A. C. B.; QUEIROZ, B. E. de A.; SANTANA, M. G. de; SILVA, O. D. da. ANDRADE, D. A. de.
Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: Diante das escassas estratégias desenvolvidas pela Unidade Básica de Saúde do Salgado I para os adolescentes que habitam essa região, foram propostas ações lúdicas e educativas, pelo grupo de estudantes autores desse trabalho, que promovam e intensifiquem a troca de conhecimento entre os sujeitos envolvidos. **Objetivos:** Fomentar a construção de vínculos e compartilhamento de saberes acerca dos temas relacionados à saúde na adolescência entre os alunos e a unidade de saúde. **Relato de Experiência:** Os encontros propõem-se desenvolver atividades pautadas na educação popular através de dinâmicas sobre saúde mental, sexual e nutricional com os estudantes do primeiro ano da escola Arnaldo Assunção. **Discussão:** Através de dados epidemiológicos, coletados pelos autores deste trabalho, acerca da região coberta pela unidade de saúde do Salgado I, mediante a mecanismos de vivências na região, como a territorialização, juntamente com informações fornecidas pela própria unidade de saúde e dados obtidos em fontes governamentais, como o DATASUS, foram constatados a alta taxa de gravidez na adolescência, unida a números elevados de jovens com distúrbios alimentares e psíquicos, demonstrando a importância do desenvolvimento de atividades entre a unidade e os adolescentes que vivem na região. **Resultados Finais:** Através de alguns dados coletados a partir da aplicação de questionário, mostrando que 94,4% puderam refletir criticamente sobre os temas trabalhados e que 96% entenderam a importância do autocuidado para a manutenção de sua saúde físico-mental, é possível perceber que as dinâmicas realizadas com estes adolescentes proporcionaram um maior empoderamento acerca das temáticas propostas, contribuindo para uma reflexão sobre a importância do autocuidado, estimulando a percepção de protagonismo que cada jovem possui na preservação de sua saúde, além do estreitamento de vínculos dos mesmos com a Unidade de Saúde.

Palavras-chaves: Adolescentes; vínculo; sexualidade; saúde mental; transtornos alimentares.

A intervenção na problemática do lixo no entorno da USF Salgado II: um relato de experiência

Machado, C.M.G.1; Silva, D.B.1 ; Santos, D.A.U.1 ; Teixeira, D.E.A.1 ; Silva, D.L.G.1 ; Costa, F.B.S.1 ; Ferreira, J.D.P.1 ; Oliveira, L.R.P.1; Andrade, D.A.1

1 Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: O acúmulo de resíduos sólidos tem se mostrado um problema de saúde pública, visto que tem relação com o aumento da incidência de doenças. Nesse sentido, este trabalho se insere no contexto do território do Salgado II, local em que ocorre, há bastante tempo, o descarte incorreto de materiais, levando ao seu acúmulo. **Objetivo:** Destacar junto a população a importância do descarte adequado do lixo, com ênfase no incentivo à autonomia comunitária em seu processo saúde-doença. **Relato da Experiência:** A princípio, a população adscrita foi questionada se o acúmulo residual de lixo lhe causava algum incômodo



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

e, com base nas respostas, foram traçadas ações por meio de diálogos com a equipe da USF e por solicitação de apoio da Prefeitura de Caruaru. Dessa forma, o trabalho consistiu em estimular a população e os profissionais a terem práticas sustentáveis, por meio de conversas, oficinas, materiais informativos e a construção de um espaço verde no entorno da USF, mediante a implantação de uma horta suspensa no local. **Discussão:** O nível educacional e, sobretudo, o conhecimento da população quanto aos efeitos que o problema dos resíduos sólidos tem na saúde são imprescindíveis para o gerenciamento do lixo. Devido a isso, a educação popular foi fundamental na construção do projeto. Ademais, a prestação de serviço de coleta à comunidade pela administração é essencial para interromper a prática do descarte incorreto de dejetos; entretanto, diferentemente do esperado, não se conseguiu suporte municipal na concretização dos objetivos do projeto. **Conclusões:** A inclusão de tal temática no contexto da comunidade, através dessa experiência, proporcionou a autonomia e a proatividade conjunta entre moradores e profissionais de saúde da USF. Portanto, possibilitou a conscientização e consequente atitude dos membros da comunidade em prol da manutenção e perpetuação das práticas voltadas ao descarte adequado do lixo.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos. Educação em Saúde. Saúde Pública. Áreas Verdes



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Eixo II - Marcadores sociais de desigualdade

Os resumos expandidos do Eixo II trazem os projetos científicos produzidos nas atividades pedagógicas do Módulo Transversal de Atualização Científica 2. Tendo como ponto de partida as rationalidades médicas, este componente busca o desenvolvimento de competências relacionadas ao reconhecimento dos tipos e técnicas de pesquisa científica - e de estudos epidemiológicos - para subsidiar uma análise crítica, por parte dos estudantes, de temas como a medicina baseada em evidências e o plágio acadêmico com acréscimo às questões étnico-raciais, nossos estudantes são convidados nesse módulo a pensar marcadores sociais e étnico-raciais em suas pesquisas. Há paridade ou simetria racial entre “pesquisadores e pesquisados”? Qual pertencimento racial, de classe, gênero e sexualidade de suas pesquisas? Diferentes rationalidades conjugadas para se pensar a pesquisa científica estarão presentes nos projetos de pesquisa apresentados a seguir.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Perfil clínico e etiológico dos recém-nascidos internados e reinternados por icterícia no Hospital Jesus Nazareno - Caruaru-PE

ALCANTARA, A. G. M.1; ANJOS, M. E. A. L.1; JUCÁ, J. I. L. A.1; OLIVEIRA, T. V. G.1; SILVA, M. G. L. S.1; VENTURA, M. C. A. B.1; SANTOS, L. X1.

1 Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

INTRODUÇÃO

A icterícia neonatal é uma condição frequente entre recém-nascidos, sendo, majoritariamente, de caráter benigno. É resultante de uma quantidade excessiva de bilirrubina na corrente sanguínea, sendo uma das principais causas de internação e reinternação hospitalar durante a primeira semana de vida (SÁNCHEZ-GABRIEL et al., 2017; NASCIMENTO et al., 2018; OLUSANYA et al., 2015). Neste período, a icterícia é detectada em 60% dos bebês saudáveis a termo e em 80% dos bebês pré-termo e, quando identificada precocemente, evita-se a evolução para as formas graves. Assim sendo, cerca de 84 a 112 milhões dos 140 milhões de bebês nascidos anualmente desenvolverá esse quadro nas primeiras duas semanas de vida (AYDIN et al., 2016; LEE et al., 2016). São vários os fatores de risco para hiperbilirrubinemia neonatal, dentre os quais podemos citar: incompatibilidades sanguíneas (tipo sanguíneo ou fator Rh), amamentação, perda de peso após o nascimento, raça, prematuridade, uso de determinados medicamentos, policitemia, sepse neonatal, desnutrição, galactosemia, sexo e história familiar de icterícia neonatal (HASSAN; ZAKERIHAMIDI, 2017). A fim de identificar precocemente a icterícia neonatal e evitar a evolução para as formas graves, todos os bebês devem ser examinados nas primeiras 24 horas e pelos próximos dois dias de vida (OLUSANYA et al., 2015). Desta forma, identificar os fatores de risco que provocam a icterícia, bem como suas repercussões em recém-nascidos, é fundamental, tendo em vista a prevalência e os possíveis desfechos desfavoráveis dessa condição. Considerando a escassez de pesquisas no agreste pernambucano, será possível contribuir com informações sobre o problema nessa região, as quais auxiliarão no manejo e na elaboração de estratégias que busquem reduzir a morbidade e o número de internações e reinternações na comunidade local. O interesse pelo tema parte das vivências e contato com serviços de saúde em Caruaru, da elevada incidência da doença a nível local e nacional, bem como da ausência de dados precisos e publicações sobre o tema na região abrangida pelo estudo.

OBJETIVO

De maneira geral, o projeto objetiva caracterizar o perfil clínico e etiológico dos recém-nascidos internados e reinternados por icterícia neonatal no Hospital Jesus Nazareno em Caruaru-PE, no período de janeiro a março de 2019. A partir disso, especificamente, objetiva-se identificar os dados neonatais dos RN internados por icterícia neonatal, descrever os principais fatores de risco relacionados à icterícia neonatal na população do estudo e identificar os principais motivos de reinternação na população de estudo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Será realizado um estudo do tipo descritivo, quantitativo e transversal na enfermaria e na Unidade de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Cuidados Intensivos (UCI) neonatal do Hospital Jesus Nazareno, na cidade de Caruaru, Pernambuco. O Hospital Jesus Nazareno (HJN) é uma unidade pública estadual que realiza procedimentos na área obstétrica, constituindo-se, portanto, numa maternidade, que conta com 57 leitos obstétricos (PERNAMBUCO, 2019). É referência secundária em gestação de alto risco para 90 municípios do estado de Pernambuco, abrangendo uma média de 2,5 milhões de habitantes, e atende gestantes de baixo e alto risco tanto por demanda espontânea como por demanda regulada. Realiza por mês, em média, 470 partos, sendo 60% de alto risco (PERNAMBUCO, 2019). A população do estudo corresponde aos recém-nascidos (RN) internados ou reinternados no Hospital Jesus Nazareno por icterícia neonatal decorrente de qualquer etiologia no período de 1º de Janeiro a 31 de Março de 2019. Serão incluídos no estudo todos os recém-nascidos internados com diagnóstico de icterícia, independentemente da etiologia, e serão excluídos pacientes cujos prontuários não contiverem todas as informações requeridas no formulário de pesquisa. Após a anuência e autorização para coleta de dados da Secretaria Estadual de Saúde (SES) de Pernambuco, o grupo de estudantes pesquisadores se dividirá em duplas e cada uma delas se responsabilizará por um mês de coleta, sendo um total de 3 meses de coleta no período de março a maio de 2020. Os dados serão coletados de prontuários do Hospital e registrados em um formulário eletrônico previamente elaborado na plataforma Google Forms® para análise. As variáveis de análise serão epidemiológicas e de risco. As variáveis epidemiológicas serão: idade, sexo, peso atual e peso ao nascer; as variáveis de risco serão: tempo de alta hospitalar, tempo de amamentação, amamentação desajustada, idade gestacional, número de gestações da mãe, histórias familiares prévias de icterícia neonatal, incompatibilidade sanguínea. Por fim, terminada a coleta, os dados inseridos no Google Forms® serão tabulados em planilhas do Google Sheets® e, posteriormente, este banco de dados será analisado, por meio de estatística descritiva e inferencial, a partir do pacote estatístico SPSS® (*Statistical Package for Social Science for Windows, Inc., USA*) versão 24.0. O presente estudo será submetido ao Comitê de ética em Pesquisa através da Plataforma Brasil, respeitando as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, serão solicitados a dispensa do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), devido à impossibilidade de encontro com o paciente; a Carta de Anuência à Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco (SES); e o Termo de autorização para coleta de dados ao Hospital Jesus Nazareno. Com isso, serão respeitados os princípios éticos de confidencialidade e respeito ao paciente. Por se tratar de um estudo descritivo baseado na análise de dados de prontuários, os riscos oriundos da coleta de dados para a pesquisa são mínimos. O risco está associado à divulgação de informações presentes no prontuário, no entanto, os pesquisadores se comprometem com o sigilo das informações colhidas.

RESULTADOS ESPERADOS

A partir do desenvolvimento dessa pesquisa, estima-se atingir os objetivos propostos no presente projeto, além de, a partir da definição do perfil clínico e etiológico dos recém-nascidos internados e reinternados por icterícia neonatal no Hospital Jesus Nazareno - Caruaru (PE), contribuir para a comunidade científica local ao estimular boas práticas no manejo da icterícia neonatal no local de estudo, bem como nos demais serviços materno-infantis regionais. Se comprovada a grande interferência da amamentação na condição em estudo, os resultados deste trabalho poderão estimular profissionais de saúde responsáveis pela



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

realização do pré-natal nas Unidades de Saúde da Família (USFs) a instruir com mais qualidade e frequência as gestantes quanto a esta questão. Por meio da compreensão do perfil clínico e etiológico envolvido na internação e reinternação desses recém-nascidos com icterícia, será possível reduzir a incidência da icterícia neonatal em Caruaru e região, assim como o número de reinternações por este motivo e os custos associados.

Palavras-chave: Hiperbilirrubinemia; Icterícia Neonatal; Perfil de Saúde.

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, M. F. B.; NADER, P. J. H.; DRAQUE, C. M. Icterícia neonatal. In: LOPEZ, F. A.; CAMPOS JÚNIOR, D. (Org.). **Tratado de Pediatria**. São Paulo: Manole, 2010. p. 1515-1526.
- AYDIN, M. et al. Neonatal Jaundice Detection System. **Journal of Medical System**, v. 40, n. 166, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete Ministro. Portaria no 2.068, de 21 de outubro de 2016. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 out. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. p. 59-75.
- BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Neonatologia. Documento Científico. **Tempo de Permanência Hospitalar do Recém-Nascido a Termo Saudável**. 2012.
- CLOHERTY, J. P.; EICHENWALD, E. C.; STARK, A. R. **Manual de neonatologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- HASSAN, B.; ZAKERIHAMIDI, M. The correlation between frequency and duration of breastfeeding and the severity of neonatal hyperbilirubinemia. **The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine**, v. 31, n. 4, p. 457-463, 2017.
- KLIEGMAN, R. et al. **Nelson - Tratado de pediatria**. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- LEE, B. K. et al. Haemolytic and nonhaemolytic neonatal jaundice have different risk factor profiles. **Acta Pediatrica**, v. 115, n. 12, p. 1444-1450, 2016.
- MORENO, M. A. Common questions about neonatal jaundice. **JAMA Pediatrics**, v. 169, n. 3, p. 296-296, 2015.
- NASCIMENTO, T. F. Do sofrimento à resignação: experiência materna com recém-nascido em fototerapia na abordagem Grounded Theory. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 18, n. 1, p. 143-151, Mar. 2018.
- OLUSANYA, B. O. et al. Management of late-preterm and term infants with hyperbilirubinaemia in resource-constrained settings. **BMC Pediatrics**, v. 15, n. 1, p. 39, 2015.
- OLUSANYA, B. O.; KAPLAN, M.; HANSEN, T. W. R. Neonatal hyperbilirubinaemia: a global perspective. **The**



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Lancet Child & Adolescent Health, v. 2, n. 8 , p. 610–620, 2018.

OLUSANYA, B. O.; TEEPLE, S.; KASSEBAUM, N. J. The contribution of neonatal jaundice to global child mortality: findings from the GBD 2016 study. **American Academy of Pediatrics**, v. 141, n. 2, p. 1-3, 2018.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco/Secretaria Executiva de Atenção à Saúde. Hospital Jesus Nazareno. Disponível em: <<http://portal.saude.pe.gov.br/unidades-de-saude-e-servicos/secretaria-executiva-de-atencao-a-saude/hospital-jesus-nazareno>>. Acesso em 26 jun. 2019.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SÁNCHEZ-GABRIEL, M. D. S. et al. Recomendaciones para la prevención, la detección y el manejo de la hiperbilirrubinemia en los recién nacidos con 35 o más semanas de edad gestacional. **Asociación Española de Pediatría**, v. 87, n. 5, p. 243-298, 2017.

VIERA, C. S. et al. Perfil epidemiológico da diáde mãe-bebê internados em alojamento conjunto obstétrico de um hospital universitário para tratamento de hiperbilirrubinemia do recém-nascido. **Acta Scientiarum. Health Science**, [s.l.], v. 34, n. 1, p.103-112, 2012.

Qualidade de vida em universitários da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Acadêmico do Agreste.

Almeida, R. M.1; Brito, S. M. S.1; Cassimiro, B. L1; Coutinho, M. L. S.1; Tabosa, A. K. M. M.1; Ubirajara, C. E. S.1; Gomes, C. A. M.1; Leite, D. F. B.1

1 Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE).

INTRODUÇÃO

A qualidade de vida é um dos aspectos que compõem a esfera da saúde, sendo definida pela OMS como “percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões, preocupações e desejos”. Na perspectiva da vida acadêmica, antes mesmo do ingresso à graduação, a tensão, os sentimentos de angústia, de incapacidade e a competitividade corroboram com o decréscimo da saúde mental e física, e consequentemente, da qualidade de vida. A vida universitária, por sua vez, representa mudanças e desafios à rotina dos estudantes, à exemplo da separação da família e dos amigos, bem como é símbolo da inserção à vida adulta, com maiores responsabilidades e independência. Ademais, outro aspecto relacionado com a qualidade de vida é a mudança dos hábitos alimentares, devido à pressão psicológica, estresse e ansiedade, resultando também no maior consumo de bebidas alcoólicas e piora do estado nutricional e emocional dos estudantes. Enquanto isso, a regularidade e a qualidade alimentar contribuem com a melhor função mental, psicológica e acadêmica. O mesmo se aplica para a prática de atividade física, levando em consideração a relevância deste hábito para a saúde, como também o ato de priorizar uma rotina de sono de qualidade e cuidados com a saúde mental. Todos estes fatores interferem no processo saúde-doença deste grupo, acarretando prejuízos para a saúde física e mental, no que se refere



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

a maiores riscos de distúrbios metabólicos e transtornos psiquiátricos. Portanto, percebe-se que a qualidade de vida dos universitários é uma pauta importante a ser discutida, tendo em vista o aumento do ingresso de jovens em universidades brasileiras. Então, este estudo tem a finalidade, de esclarecer pontos-chave nos quais a vida universitária provoca alterações e de que maneira estas afetam o bem-estar dos estudantes.

OBJETIVOS

O presente estudo propõe-se a explorar os diversos impactos que os estudantes universitários sofrem em termos de qualidade de vida, salientando aspectos relacionados à saúde mental, saúde física, sono, relações sociais e relações com o ambiente. Assim, visa através desta investigação compreender quais são as mudanças que a rotina acadêmica exerce na vida dos estudantes e contrastar os dados obtidos para os diferentes cursos do Campus Acadêmico do Agreste da UFPE, analisando as diferentes características dos participantes e os impactos relatados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é de natureza descritiva e quantitativa com acadêmicos da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Acadêmico do Agreste. A técnica de coleta de dados envolverá um questionário (VERAS-Q) composto por 45 questões objetivas, buscando avaliar a qualidade de vida dos discentes que se enquadram nos critérios de admissão (ser estudante regular da UFPE, ter mais de 50% de presença e ter mais de 18 anos). Além disso, serão coletadas informações quanto ao gênero, etnia, idade, curso e período, turno e carga horária, independência ou dependência financeira e modo de ingresso à universidade (cotas), a fim da realização de uma análise mais detalhada acerca do perfil dos grupos. Os itens são divididos em 4 domínios: USO DO TEMPO, PSICOLÓGICO, FÍSICO e AMBIENTE DE ENSINO. O questionário será aplicado online, através da plataforma Google Forms, e ficará disponível por 2 meses na tentativa de alcançar o maior número de alunos possível. Cada domínio tem seu score calculado através do somatório dos itens e o score total é calculado pelo somatório de todas as questões. Os valores das questões variam de 1 a 5, com 5 sendo concordo totalmente e 1 discordo totalmente. Scores maiores indicam melhor percepção da qualidade de vida no curso, enquanto menores indicam o contrário. Também poderá ser analisada a média de resposta por cada item. Itens com pontuação média maior ou igual a 4,5 são considerados positivos. Já os itens com médias entre 3 e 4 indicam aspectos da qualidade de vida que poderiam ser melhorados, enquanto os com média de 3 ou menos indicam áreas com impacto negativo na qualidade de vida do estudante. O único dado de identificação do participante será o CPF, que usaremos exclusivamente para diferenciá-los e confirmar que cada participante respondeu cada questionário uma única vez. A análise de dados será realizada a partir de planilhas e gráficos gerados pela plataforma Google Forms, que serão utilizados para reduzir ao máximo a chance de erros. Após essa análise inicial, o grupo será dividido em duplas para a realização das médias de acordo com os aspectos elencados, como turno e curso.

RESULTADOS ESPERADO

A partir do questionário aplicado e analisado de acordo com a metodologia estabelecida, este estudo informará se a rotina acadêmica interfere na qualidade de vida dos estudantes universitários do Campus Acadêmico do Agreste. Com isso, caso a afirmativa anterior seja confirmada, será possível mensurar de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

forma quantitativa o grau de impacto na qualidade de vida dos graduandos, se “muito boa”, “boa”, “regular” ou “necessita melhorar”. É esperado que os acadêmicos adoeçam de maneira mais recorrente e estejam mais vulneráveis a problemas psicológicos. Isso provavelmente pode estar associado a um menor tempo e disposição para atividades física, uma diminuição na qualidade da alimentação e menos horas de sono. Ademais, acredita-se que as relações sociais fora do âmbito acadêmico estejam prejudicadas de alguma forma devido à demanda universitária o que reflete diretamente nos outros domínios analisados, como por exemplo a saúde mental. Assim, a partir da pesquisa será possível comparar as categorias “curso”, “turno”, “ano” além de características da população estudada que estão mais relacionadas a interferências na qualidade de vida e bem-estar. Além disso, é esperado que os resultados dos alunos de turno integral sejam distintos dos de alunos de um único turno, assim, a diminuição da qualidade de vida acometeria mais os estudantes do curso de medicina. Caso não seja estabelecida quantitativamente a relação entre a rotina acadêmica e o déficit da qualidade de vida ou, ainda, a melhora, este estudo contribuirá com a comunidade científica no que se refere à lacuna do conhecimento que rodeia a real relação entre as variáveis, introduzidas em um contexto distinto do que se identifica na literatura atual.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Universitários; Saúde Mental; Universidade.

REFERÊNCIAS:

ADELANTADO-RENAU, M. et al. Independent and combined influence of healthy lifestyle factors on academic performance in adolescents: DADOS Study. **Pediatric Research**, [s.l.], v. 85, n. 4, p.456-462, 17 jan. 2019.

ALVES, J. G. B. et al. Qualidade de vida em estudantes de Medicina no início e final do curso: avaliação pelo Whoqol-bref. **Revista Brasileira de Educação Médica**, S.i., v. 1, n. 34, p.91-96, jul. 2009.

AMORIM, B. B. et al. Saúde mental do estudante de Medicina: psicopatologia, estresse, sono e qualidade de vida. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 245-254, 2018.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. **O território e o processo saúde-doença**, p. 51-86, 2007.

BERTOLAZI, A. N. et al. Validação da escala de sonolência de Epworth em português para uso no Brasil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, n. 9, p. 877-883, 2009.

BORINE, R. C. C.; WANDERLEY, K. S.; BASSITT, D. P. Relação entre a qualidade de vida e o estresse em acadêmicos da área da saúde. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [s.l.], v. 6, n. 1, p.100-118, 14 ago. 2015.

BOSI, M. L. M. et al. Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 38, n. 2, p.243-252, jun. 2014.

BOUMOSLEH, J. M.; JAALOUK, D. Depression, anxiety, and smartphone addiction in university students- A cross sectional study. **Plos One**, [s.l.], v. 12, n. 8, p.1-2, 4 ago. 2017.

BÜHRER, B. E. et al. Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Instituição do Norte do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 43, n. 1, p.39-46, mar. 2019.

COSTA, D. G. et al. Quality of life and eating attitudes of health care students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 4, p.1642-1649, 2018.

DORMAL, V. et al. Binge drinking is associated with reduced quality of life in young students: A pan-European study. **Drug And Alcohol Dependence**, [s.l.], v. 193, p.48-54, dez. 2018.

ENNS, S. C. **Avaliação da percepção do ambiente de ensino e sua relação com a qualidade de vida em estudantes de medicina**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GARCÍA-LAGUNA, D. G. et al. Determinantes de los estilos de vida y su implicación en la salud de jóvenes universitarios. **Hacia la Promoción de la Salud**, [s.l.], v. 17, n. 2, dec. 2012.

HEN, W.; CHEN, J. Sleep deprivation and the development of leadership and need for cognition during the college years. **Journal Of Adolescence**, [s.l.], v. 73, p.95-99, jun. 2019.

KHERO, M. et al. Comparison of the Status of Sleep Quality in Basic and Clinical Medical Students. **Cureus**, [s.l.], p.45-56, 26 mar. 2019.

LANTYER, A. S. et al. Ansiedade e Qualidade de Vida entre Estudantes Universitários Ingressantes: Avaliação e Intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.4-19, fev. 2016.

LOURENÇO, C. et al. Comportamento sedentário em estudantes Universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 21, n. 1, p. 67-77, 2016.

MENDES, M. L. M. et al. Hábitos alimentares e atividade física de universitários da área de saúde do município de Petrolina-PE. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 2, p. 205-217, 2016.

MOURA, I. H. et al. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 37, n. 2, jun. 2016.

NOGUEIRA, P. S. et al. Longitudinal Study on the Lifestyle and Health of University Students (ELESEU): design, methodological procedures, and preliminary results. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 34, n. 4, 29 mar. 2018.

PENGPIP, S.; PEITZER, K. Sedentary Behaviour, Physical Activity and Life Satisfaction, Happiness and Perceived Health Status in University Students from 24 Countries. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [s.l.], v. 16, n. 12, 13 jun. 2019.

PHILLIPS, A. J. K. et al. Irregular sleep/wake patterns are associated with poorer academic performance and delayed circadian and sleep/wake timing. **Scientific Reports**, [s.l.], v. 7, n. 1, 12 jun. 2017.

POST, M. W. M. Definitions of Quality of Life: What Has Happened and How to Move On. **Topics In Spinal Cord Injury Rehabilitation**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.167-180, jul. 2014.

SOUZA, A. C.; ALVARENGA, M. S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários – Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [s.l.], v. 3, n. 65, p.99-286, set. 2016.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

SOUZA, I. et al. Níveis de atividade física e estágios de mudança de comportamento de universitários da área de saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 20, n. 6, p. 608-608, 2015.

VIEIRA, J. L.; ROMERA, L. A.; LIMA, M. C. P. Lazer entre universitários da área da saúde: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 12, p.4221-4229, dez. 2018.

Agradecimentos: Agradecemos às professoras Débora Leite, Cláudia Aguiar e ao professor David Ramos pelas orientações, cuidado e conselhos ao longo da elaboração do projeto.

Primeiros socorros na adolescência: Pesquisa-ação sobre a atuação dos adolescentes de escolas municipais de Caruaru-PE.

AFONSO, T. O. 1; ALMEIDA, I. M. G1; FREITAS, S. M. S.1; PONTES, T. M. A.1; SANTOS, C. P. S. 1; SOUZA, M. E.1; GOMES, C. A. M.

1 Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru, PE, Brasil.

INTRODUÇÃO

Dentre as causas de mortalidade infanto juvenil estão os fatores externos, que correspondem 30% dos óbitos. Os fatores externos incluem acidentes como afogamento, sufocação e queimadura (BRASIL, 2016). Esses acidentes apresentam como características em comum a imprevisibilidade de ocorrência e a rápida complicaçāo da vítima. Nesse sentido, para evitar tais complicações, torna-se necessário uma ágil e correta atitude frente a um caso de acidente (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2015; INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES, 2011).

Desse modo, Rucigaj e Vrevc (2018) destacam que das principais causas de morte no mundo uma porcentagem considerável poderia ser diretamente reduzida pela ação apropriada de testemunhas nos primeiros minutos após o incidente, contribuindo assim para um melhor prognóstico da vítima.

No entanto, apesar de apresentar essa grande relevância para o prognóstico e até mesmo para salvar vidas, é notável a escassez de dados sobre a noção de prevenção de acidentes e sobre os primeiros socorros na população. Desse modo, torna-se importante avaliar a evolução do conhecimento a respeito dos primeiros socorros, através de uma intervenção realizada na Escola Municipal Professor José Florêncio de Caruaru-PE, com os adolescentes dos 12 aos 16 anos de idade, os quais, se bem instruídos, apresentam capacidade de atuar em situações de emergência e ainda conseguem transmitir os conhecimentos adquiridos para a comunidade.

OBJETIVO

O projeto tem como objetivo geral avaliar a intervenção através do desenvolvimento do saber sobre primeiros socorros dos adolescentes que participaram das ações ministradas na escola municipal escolhida. Os objetivos específicos visam identificar o nível de conhecimento sobre primeiros socorros de adolescentes de 12 a 16 anos. Bem como, descrever possíveis assimetrias na experiência inicial acerca de situações de emergência como incêndio, afogamento e sufocação. E também avaliar a evolução do conhecimento após uma intervenção educativa sobre os primeiros socorros.

MÉTODOS



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Este estudo piloto será feito através da análise dos conhecimentos prévios da população alvo acerca dos primeiros socorros e busca intervir nesta realidade se adequando às necessidades identificadas durante as ações. Dessa maneira, este estudo torna-se uma pesquisa-ação pois usa o campo teórico para transformar o campo prático. Diante disso, a escolha da população alvo foi feita com base na decisão do grupo em abranger indivíduos que pudessem transmitir a longo prazo os conhecimentos envolvidos na pesquisa e que poderão desenvolver habilidades para a promoção da saúde do próximo e de si. A população a ser estudada compreende adolescentes de 12 a 16 anos que estejam cursando o 9º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal Professor José Florêncio Leão. A escola está localizada no bairro Nossa Senhora das Dores nas proximidades do bairro Centenário e Morro Bom Jesus em Caruaru-PE. Os jovens moradores dessa localidade estão imersos em um ambiente de violência e vulnerabilidade por fazer parte da periferia econômica da cidade. Através de movimentos culturais buscam por reconhecimento, porém trafegam entre a visibilidade e invisibilidade (ALVES, 2009). Dessa maneira, a intervenção será pautada nas características biopsicossociais dessa população.

Para análise quantitativa, serão aplicados questionários antes e depois das ações, que abordem condutas de primeiros socorros em acidentes como afogamento, sufocação, queimadura, queda e intoxicação. Esses questionários irão conter 10 questões de múltipla escolha em papel impresso que deve ser respondido individualmente durante o tempo de 30 minutos. O resultado destes questionários irá impactar em como as ações serão desenvolvidas, sendo priorizados os assuntos que foram mais desconhecidos pelos alunos, ou seja, assuntos dentro das questões que mais houve erros. Além disso, os demais assuntos serão abordados de maneira implícita nos temas priorizados. Em termos gerais, a teoria será aplicada de forma lúdica com metodologia mista de maneira que iremos abordar os assuntos com expositivas e metodologias ativas que envolvam a participação dos alunos com a abertura de espaço para o tira dúvidas. Pretende-se fazer duas ações com um total de 50 minutos cada uma, em que o tempo será distribuído de maneira uniforme entre as atividades para que possa prender o máximo da atenção dos participantes. Serão utilizados meios diversos para aplicação destes conhecimentos, entre eles: encenação de casos fictícios, utilização de paródias, estimulação para que os alunos pratiquem entre si as práticas ensinadas, exibição de vídeos e imagens que complementem os conhecimentos teóricos, promoção de brincadeiras baseadas nos temas dos primeiros socorros, entre outros. Com essas ações, espera-se que os adolescentes desenvolvam as habilidades e competências necessárias para efetuar os primeiros socorros, procurar ajuda quando necessário, reconhecer situações e ambientes de perigo, urgência e emergência. Além de efetuar práticas salvadoras e manter-se seguro frente situações ameaçadoras.

Dessa forma, após as ações iremos novamente aplicar o mesmo questionário para avaliar a aprendizagem e a efetividade das palestras para as crianças. Com os resultados iremos avaliar o quantitativo de erros e acertos em cada questão e a partir disso avaliar a evolução em gráficos de antes e depois das ações para cada tipo de situação de primeiros socorros.

RESULTADOS ESPERADOS

As limitações do projeto entram no esperado, pois há variáveis que ainda são desconhecidas na construção do projeto, entre elas o grau de conhecimento das crianças sobre o assunto e a aceitação dos



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

responsáveis pela participação dos estudantes, os quais ainda não atingiram a maioridade. Se as limitações forem superadas, espera-se encontrar um grau de evolução positivo dos estudantes que participaram das atividades, em relação ao começo e ao final da intervenção, evidenciando assim que esse grupo alvo alcançou bons níveis de conhecimento e habilidades sobre os primeiros socorros. Além disso, espera-se ainda que com as atividades, os adolescentes consigam atuar de forma a melhorar o prognóstico da vítima em algumas situações de acidentes que exijam agilidade. Posteriormente objetiva-se que este estudo sirva como projeto piloto para a viabilização de um projeto de extensão efetuado no Núcleo de Ciências da Vida da UFPE - Campus Acadêmico do Agreste. Desse modo, espera-se conseguir expandir o número de estudantes das escolas municipais de Caruaru-PE que receberão as intervenções, assim como, obter uma maior participação dos estudantes de medicina na promoção à saúde através da educação dos primeiros socorros e prevenção de acidentes. A longo prazo, há também a possibilidade de estimular os adolescentes a posteriormente procurarem e conhecerem a Universidade em outros projetos, bem como a atuar na área da saúde como futuros profissionais.

Palavras-chave: Adolescentes. Primeiros Socorros. Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Adjair. O rap é uma guerra e eu sou gladiador: Um estudo etnográfico sobre as práticas sociais dos jovens hoppers e suas representações sobre a violência e a criminalidade. 2009.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). International Liaison Committee on Resuscitation (ILCOR). Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, Massachusetts, v. 112, n. 24, 2015.

INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES. **International first aid and resuscitation guidelines 2011**. For National Society first aid programme managers, scientific advisory groups, first aid instructors and first responders. Geneva: International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, 2016.

RUCIGAJ, S.; VREVC, E. *Improving the rate and quality of eyewitness response through free hands-on first aid workshops*. **European Journal Of Public Health**, [s. l.], v. 28, n. 4, p.507-508, Nov. 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/eurpub/article/28/suppl_4/cky218.287/5192662?searchresult=>. Acesso em: 23 jun. 2019.

Características das lactantes que interferem na adesão ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica em Caruaru-PE

Damasceno, A R. P.1, Arruda, G. C. F. A.1, Silva, J. F. S.1, Cavalcante, L. E. C.1, Rodrigues, S. R. M.1, Araújo-Neto, W. A.1, Röhr, L. K.1, Lott, A. H. D.1



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

¹ Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

INTRODUÇÃO

O leite materno, considerado a melhor fonte alimentar para lactentes, interfere positivamente na saúde infantil, materna, familiar e na criação de vínculos materno-infantis (LUMBIGANON et al., 2016). Nesse contexto, promove um bom crescimento e desenvolvimento para a criança, redução da morbimortalidade, diminuição do risco cardiovascular e atua como fator protetor para a obesidade, diabetes tipo II, síndrome da morte súbita e câncer infantis (CAVALCANTI et al., 2015; MOTA et al., 2015; ROCHA et al., 2018).

Além disso, o leite humano constitui-se um fator protetivo devido a suas propriedades anti-infecciosas, advindas de lactobacilos, para os recém-nascidos. Também é responsável por atuar no sistema imune, pela presença de fatores como a imunoglobulina A; e, apresenta propriedades anti-inflamatórias pela presença de lactoferrina, interleucina-10 e fator de crescimento beta. (BURNS et al., 2017; ROCHA et al., 2018) Diante disso, a introdução precoce de outros alimentos antes dos 6 meses de idade aumenta os riscos de problemas digestivos, respiratórios e renais, além de interferir negativamente na formação dos hábitos alimentares (ALIANMOGHADDAM; PHIBBS; BENN, 2018; CAVALCANTI et al., 2015; SANTOS et al., 2016)

No que se refere aos benefícios maternos, promove a amenorreia lactacional nos seis primeiros meses, estimula uma melhor saúde emocional, traz benefícios socioeconômicos por sua disponibilidade gratuita além de ser responsável pela diminuição dos casos de câncer de mama e osteoporose (LUMBIGANON et al., 2016; SANTOS et al., 2016).

Por esses variados benefícios, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o Aleitamento Materno (AM) seja estimulado desde a primeira hora de vida e que seja exclusivo até que o lactente complete seis meses de idade. Devido a isso, o Ministério da Saúde preconiza o favorecimento do AM desde a primeira hora pós-parto, visando cumprir as metas de redução da mortalidade materno-infantil da Organização Mundial da Saúde (OMS) (ROCHA et al., 2018).

Para tanto, Viera et al. (2016) identificam que a intenção materna de amamentar é fundamental para adesão à amamentação e sofre influência da escolaridade, tabagismo e experiência prévia materna com amamentação, entre outros aspectos. Por isso, fatores que contribuem positivamente para intenção materna de amamentar estão relacionados a uma amamentação mais duradoura.

A teoria da autoeficácia diz respeito a crença que a lactante possui na própria capacidade de efetivamente amamentar. Nesse sentido, essa crença é uma força motivadora da amamentação, sendo importante para o sucesso dessa atividade. Tal situação é demarcada por um caráter cognitivo social, a qual é influenciada por fatores externos. Diante disso, experiências bem sucedidas de amamentação, de outras mulheres que compartilham isso e da própria lactante, persuasão verbal e estímulo dos que convivem com ela, são essenciais para o amamentar (BROCKWAY; BENZIES; HAYDEN, 2017).

Há ainda os fatores externos que são responsáveis por dificultar o processo de amamentação, como ocorre nos casos de má técnica de posicionamento do recém-nascido por falta de orientação materna. Assim, a OMS e a United Nations Children's Fund (UNICEF) preconizam que a efetividade da amamentação seja investigada a partir de uma “ficha de avaliação da mamada” para identificação de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

dificuldades iniciais durante a amamentação (OMS; UNICEF, 2009). Esse instrumento de avaliação é importantíssimo, uma vez que, nas primeiras 24 horas após o parto são comumente referidas queixas de presença de dor no mamilo com ou sem fissuras, ingurgitamento mamário, fadiga. Essas dificuldades representam fator de risco significativo para o desmame precoce (BARBOSA et al., 2017).

Ademais, as atitudes do parceiro acerca da amamentação e sua percepção sob o corpo feminino afetam o sucesso e a duração dessa atividade, visto que os seios femininos são usados para alimentação e não como instrumento sexual, o que faz alguns homens desvalorizarem a amamentação (CARATHERS, 2017).

O uso de chupetas, mamadeiras e protetores de bico também são desestimulantes ao aleitamento materno exclusivo: promovem uma “confusão de bicos” que diminui o número de mamadas e consequentemente a produção de leite materno; associam-se a maiores inseguranças maternas relativas à amamentação (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018); aumentam o risco de contaminação do leite e prejudicam o desenvolvimento dos dentes, da fala e dos movimentos respiratórios corretos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Paralelamente a isso, a mulher tem conquistado novos espaços: na América Latina, entre 1960 e 2009, a participação feminina no mercado de trabalho passou de 21% para 41%, enquanto no Brasil, entre 1996 e 2012, o número de mulheres chefes de família elevou-se de 21% a 37,4%. Isso influencia o aleitamento materno exclusivo na medida em que mães trabalhadoras que não conseguem licença-maternidade são mais propensas a interromper essa prática nos primeiros quatro meses de vida do lactente (MONTEIRO et al., 2017).

Epidemiologicamente, estima-se que uma amamentação adequada seja capaz de prevenir cerca de 823.000 mortes em crianças menores que 5 anos (VICTORA et al., 2016), bem como a diminuição anual de 20.000 mortes por câncer de mama (LUMBIGANON et al., 2016; SANTOS et al., 2016). Contudo, em 2016 a OMS identificou apenas 37% dos menores de 6 meses sendo amamentados exclusivamente, coincidentemente a mesma porcentagem encontrada pela UNICEF para o nordeste brasileiro, ambas realidades ainda distantes da meta de 50% para 2025 estabelecida pela OMS (ALIANMOGHADDAM; PHIBBS; BENN, 2018; MONTEIRO et al., 2017; SILVA et al., 2019).

OBJETIVO GERAL

- Identificar os fatores que impactam na adesão ao aleitamento materno exclusivo nas puérperas acompanhadas nas Unidades de Saúde da Família Centenário, Nova Caruaru, São João da Escócia e Rafael em Caruaru, PE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a presença de redes de apoio (família, escola, igreja e outras instituições) entre as puérperas acompanhadas nas Unidades de saúde e o Aleitamento Materno Exclusivo.
- Observar a relação entre o Aleitamento Materno Exclusivo e a ocupação materna, assim como o número de horas dedicados a essa ocupação.
- Identificar a relação entre o Aleitamento Materno Exclusivo com o acompanhamento pré-natal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Uma investigação deverá ser realizada no município de Caruaru, estado de Pernambuco, Brasil, de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

fevereiro de 2020 a julho de 2020, nas Unidades de Saúde da Família (USF) Centenário, Nova Caruaru, São João da Escócia e Rafael, escolhidas por serem os campos de estágios dos pesquisadores acadêmicos. Serão investigados fatores que interferem na adesão ao aleitamento materno exclusivo, a partir de uma análise quantitativa das respostas das pacientes entrevistadas. A população do estudo corresponde a puérperas do serviço público de saúde que comparecerem às consultas de acompanhamento do seu recém-nascido com até 6 (seis) meses de idade nas USFs no período de realização da pesquisa no mês de fevereiro de 2020 até julho do corrente ano. A coleta de amostragem será realizada por busca ativa conforme a disponibilidade proveniente da demanda das instituições estudadas (mulheres que acompanhavam seus lactentes nas consultas do puerpério), ou seja, de maneira não aleatória. Com essa finalidade serão incluídas na amostra as mulheres puérperas acompanhadas pela unidade. Sendo excluídas aquelas que apresentarem situação clínica que implique em restrições físicas ou mentais inviabilizando a compreensão da investigação e capacidade para respondê-la. Também, são excluídas as puérperas com recém-nascidos que apresentem situações clínicas que impeçam a amamentação.

O estudo será realizado a partir da coleta das informações por meio de um questionário previamente validado por Escarce et al. (2013). Esse questionário aborda uma variável dependente: adesão ao AME e variáveis independentes: idade e escolaridade materna, realização do pré-natal, local de realização do pré-natal, número de consultas pré-natais e orientações sobre o aleitamento materno exclusivo no pré-natal e período puerperal, estado civil, renda familiar, atividade profissional, número de gestações, gravidez desejada ou não, licença maternidade e amamentação prévia.

Para isso, os questionários serão aplicados em diferentes momentos do período puerperal, objetivando uma visão mais ampla de como esses fatores quando presentes estão diretamente ou indiretamente ligados a prática da amamentação. Por isso, nas consultas puerperais (1, 2, 4 e 6 meses de vida do lactente) até o 6º mês de vida do lactente será aplicado o questionário, em todas as consultas após a inclusão da lactante na pesquisa, para observar se houve adesão e continuidade ao AME preconizado pela OMS, no qual a criança não ingere nenhum outro líquido ou sólido exceto medicamentos, vitaminas ou suplementos minerais (OMS, 2009). Caso as mulheres não tenham realizado a AME, será observado quais foram os fatores para a não adesão.

A partir disso, os dados obtidos por meio dos questionários serão tabulados em planilhas e analisados com auxílio do software Excel, da Microsoft Office®. O número amostral será dado a partir dos lactentes incluídos no estudo. Para a coleta de dados, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, orientadas por um questionário previamente elaborado com questões sobre: conhecimentos e percepção das mães sobre aleitamento materno; experiência prévia sobre amamentação; vantagens do leite materno para mãe e filho e pretensão de amamentar durante a gestação. Haverá a categorização das respostas e análise em profundidade dos conteúdos manifestos pelos atores sociais envolvidos (BARDIN, 2004).

O projeto de pesquisa será submetido à aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, tendo em vista seu envolvimento em estudo com seres humanos, com o objetivo de cumprir o disposto na Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e, mais recentemente, na Resolução 466/2012. Todas as lactantes devem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo sua assinatura feita de forma



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

voluntária mediante todas as explicações acerca de como o estudo será conduzido, em linguagem clara e acessível, a partir do esclarecimento de que a população estudada tem o direito de se retirar do estudo a qualquer momento. Duas vias do TCLE deverão ser assinadas por cada participante, uma via permanecerá com a assinante e a outra com o entrevistador. Desse modo as participantes entrarão como voluntárias e terão os direitos sobre suas informações preservados a todo tempo durante a pesquisa.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se encontrar maior adesão do AME em puérperas que receberam orientações durante o pré-natal, bem como aquelas que já passaram pelo processo do AME de forma bem sucedida a partir de gestações anteriores. Da mesma forma, espera-se que mães sem vínculo trabalhista com horários fixos apresentem maiores índices de adesão ao AME comparadas àquelas que trabalhem formalmente. Espera-se ainda que mães jovens, de menor poder aquisitivo e baixa escolaridade, sem rede de apoio, apresentem risco aumentado de desmame precoce.

Palavras-chave: Leite Materno; Aleitamento Materno Exclusivo; Unidade de Saúde da Família.

REFERÊNCIAS

- ALIANMOGHADDAM, N.; PHIBBS, S.; BENN, C. Reasons for Stopping Exclusive Breastfeeding Between Three and Six Months: A Qualitative Study. *Journal Of Pediatric Nursing*, [s.l.], v. 39, p.37-43, mar. 2018.
- ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M. I. C.; RITO, R. V. V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1077-1088, 2018.
- BARBOSA, G. E. F. et al. Dificuldades Iniciais com a Técnica da Amamentação e Fatores Associados a Problemas com a Mama em Puérperas. *Revista Paulista de Pediatria*, [s.l.], v. 35, n. 3, p.265-272, 13 jul. 2017. FapUNIFESP (SciELO).
- BROCKWAY, M.; BENZIES, K.; HAYDEN, K. A. Interventions to Improve Breastfeeding Self-Efficacy and Resultant Breastfeeding Rates: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal Of Human Lactation*, [s.l.], v. 33, n. 3, p.486-499, 23 jun. 2017.
- BURNS, D. A. R. et al. **Tratado de Pediatria**: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017.
- CARATHERS, J. The breastfeeding problematic: Negotiating maternal sexuality in heterosexual partnerships. *Women's Studies International Forum*, [s.l.], v. 65, p.71-77, nov. 2017.
- CAVALCANTI, S. H. et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 18, n. 1, p. 208-219, 2015.
- ESCARCE, A. G. et al. Influência da orientação sobre aleitamento materno no comportamento das usuárias de um hospital universitário. **Cefac**, Belo Horizonte, Mg, v. 15, n. 6, p.1570-1582, 2013.
- LUMBIGANON, P. et al. Antenatal breastfeeding education for increasing breastfeeding duration. *Cochrane Database Of Systematic Reviews*, [s.l.], p.1-95, 6 dez. 2016.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Promovendo o Aleitamento Materno**. 02. ed. Brasília: 2007.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

MONTEIRO, F. R. et al. Influence of maternity leave on exclusive breastfeeding. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 93, n. 5, p.475-481, set. 2017.

MOTA, T. T. A. G. et al. Influência do aleitamento materno na hospitalização de menores de dois anos no estado de Pernambuco, Brasil, em 1997 e 2006. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 2347-2358, 2015.

ROCHA, L. B. et al. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 6, n. 3, p. 384-394, 2018.

SILVA, V. A. et al. **Jornal de Pediatria**, [s.l.], v. 95, n. 3, p.298-305, maio 2019. 15. SANTOS, F. S. et al. Breastfeeding and acute diarrhea among children enrolled in the family health strategy. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.1-8, 2016.

VICTORA, C. G. et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. **The Lancet**, [s.l.], v. 387, n. 10017, p.475-490, jan. 2016. Elsevier BV.

VIEIRA, T. O. et al. Intenção materna de amamentar: revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 12, p. 3845-3858, Dec. 2016 .

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE e UNICEF. **Breastfeeding management and promotion in a baby-friendly hospital: an 18-hour course for maternity staff**. Geneva: OMS e UNICEF, 2009.

Percepção dos profissionais de saúde sobre a participação paterna no acompanhamento das gestantes em Caruaru - PE.

Araújo, B. M. S.1; Menezes, I. L.1; Moraes, L. A.1; Araújo, M. L.1; Farias, R. D. C.1; Silva, T. C. S.1; Kostic, D.1

1 Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

INTRODUÇÃO

Para que haja uma assistência pré-natal de qualidade, deve existir uma base consolidada de suporte em todo o processo. Como questão qualitativa do pré natal, o ministério da saúde define dez itens, que entre eles está a presença do parceiro em todo o processo, e não apenas no início da gravidez, que é o mais comum em nosso atual sistema de saúde, onde os pais, apenas acompanham as gestantes nos momentos em que é feita a realização da ultrassonografia obstétrica (BRASIL, 2018). O vínculo paterno em todos os momentos do pré-natal, possibilita a materialização da figura da criança e o desenvolvimento do vínculo afetivo, eliminando de fato a percepção cultural de que, o seu papel apenas é necessário quando o assunto for referencial à responsabilidade financeira, apesar de ser imprescindível, não deve ser papel único fundamental, este deve ser tratado apenas como uma pequena parte de um “todo” (HENZ; MEDEIROS; SALVADORI, 2017). O pré-natal do parceiro surgiu como estratégia para incentivar a presença paterna desde do período gestacional, como uma proposta da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH. Tendo como objetivo estimular a participação nas consultas de pré-natal, marcação de atendimentos individuais, disponibilização de exames complementares, atualização de calendário vacinal, como também no fornecimento de palestras sobre a importância da sua presença,



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

passando o entendimento do exercício da paternidade (HERMANN, 2016). Além disso, a paternidade também está relacionada com os aspectos culturais que atribuem características determinantes na constituição familiar. Segundo Fein (1978), a transformação dos estereótipos de paternidade ao longo do tempo surge desde o modelo tradicional ao moderno, e por fim, emergente. No que se refere a caracterização desses modelos de paternidade, o modelo tradicional traz o pai como figura de autoridade e pouco envolvimento afetivo com os filhos. A paternidade moderna por sua vez, vê o homem como modelo de condutas e base para a constituição moral da família. Já a paternidade emergente, é exercida por meio da participação ativa tanto no cuidado como na criação dos filhos. As práticas da paternidade ativa possibilitam e melhoram tanto a qualidade de vida quanto os vínculos familiares, ela pode ser definida como cuidado emocional e físico aos filhos, dividindo-se as responsabilidades com a figura materna mesmo antes do nascimento da criança. Assim como, no compartilhamento da decisão de ter ou não filhos e qual a melhor hora para tal, a participação das consultas de pré-natal, a divisão das atividades domésticas e do cuidado com os filhos, são exemplos de exercício desse modelo. (BRASIL, 2018). Com a eficiente implantação do pré-natal do parceiro é possível evidenciar benefícios em diversos aspectos, tanto individuais quanto familiares e sociais. O direito à presença do pai ou companheiro no trabalho de parto e a licença paternidade são importantes na hora de estimular à paternidade ativa, e devem ser praticados, já que são assegurados pela legislação brasileira, sendo a criação da lei no 11.108, de 7 de Abril de 2005, um marco importante para o direito da mulher de livre escolha em relação ao seu acompanhante, durante todo o período de parto, pós-parto e puerpério, sendo este de preferência o pai do bebê. Ademais, podemos mencionar também a lei no 13.257, de 8 de Março de 2016 que torna possível a extensão da licença paternidade em algumas categorias, que pode chegar até 15 dias além dos cinco já garantidos pela Constituição Federal, o que culmina na maior participação inicial da figura paterna com sua nova família. (BRASIL, 2018). No entanto, as principais dificuldades da presença paterna durante esse período estão na incompatibilidade de horários entre as consultas e trabalho, bem como o olhar cultural, no qual a gravidez é visto como um momento exclusivo da mulher (CARDOSO et al., 2018). Pesquisas apontam que companheiros que participam de maneira ativa durante o pré-natal, retorna com mais frequência à USF para as consultas pediátricas, criando no mesmo um hábito. Desta maneira, é válido destacar que a atenção básica é a porta de entrada preferencial do SUS e a detentora dos cuidados, o que constitui uma via essencial de implantação das políticas dedicadas à saúde do homem e ao pré natal do parceiro. Por fim, a longitudinalidade desse nível de atenção possibilita aos profissionais observar as realidades socioeconômicas do território, inclusive as motivações relacionadas à participação masculina no cuidado em saúde.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo principal a investigação das percepções dos profissionais de saúde da Atenção Básica acerca da participação dos parceiros nas consultas do pré-natal e no puerpério. Os objetivos específicos são identificar os contextos socioculturais que incentivam a participação dos parceiros no exercício da paternidade, avaliar os benefícios ou prejuízos da participação paterna no pré-natal e puerpério e reconhecer a conduta dos profissionais nos casos em que houver a presença paterna nos atendimentos.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

MATERIAIS E MÉTODOS

Serão realizadas entrevistas semiestruturadas e individuais com enfermeiros, médicos e agentes comunitários de saúde de quatro Unidades de Saúde da Família de Caruaru, Pernambuco. Os critérios de inclusão na amostra pesquisada são a atuação na Atenção Primária e a realização/participação em atendimentos do pré-natal e do puerpério.

Três questões norteadoras estão previstas no roteiro semiestruturado a ser aplicado: “Você percebe melhora ou piora no atendimento à gestante quando o parceiro está presente?”, “Quais os principais motivos para a ausência do parceiro percebidos por você?” e “A presença do parceiro na consulta do pré-natal ou no atendimento do puerpério altera sua rotina? De que forma?”.

Para garantir o anonimato dos entrevistados, os depoimentos serão gravados em áudio e transcritos integralmente, após a autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O conteúdo coletado será analisado de acordo com os parâmetros de Bardin para análise crítica acerca de um tema.

RESULTADOS PARCIAIS/ESPERADOS

Espera-se verificar a opinião dos profissionais de saúde na atenção básica sobre a adesão dos parceiros nas consultas do pré-natal e no puerpério. Além disso, identificar a postura da equipe multiprofissional nos atendimentos que houver a presença paterna. Observaremos, também, a influência dos contextos socioculturais na participação dos parceiros segundo a visão dos profissionais. Por fim, estimarem os benefícios e prejuízos da presença paterna no pré-natal e puerpério.

Palavras-chave: Paternidade; Cuidado Pré-natal; Estratégia Saúde da Família; Saúde do Homem.

Referências

ALMEIDA, E. R. et al. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil: uma análise do processo de revisão (2015–2017). **Rev Panam Salud Pública**, Washington, v. 42, n. 29, p. 1-8, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: princípios e diretrizes. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Cartilha para pais**: como exercer uma paternidade ativa. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FEIN, R. A. Research on fathering: social policy and emergent perspective. **Journal of Social Issues**, [s.l.], v. 34, n. 1, p.122-135, 1978.

HEINZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Rev Enferm Atenção Saúde**, Uberaba, v. 6, n. 1, p. 52-66, 2017.

HERMANN, A. et al. **Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos proporcionado chegar até aqui, aos nossos familiares



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

pela dedicação, paciência e amor, aos nossos professores que sempre nos ajudaram, em especial nosso orientador, o professor Dusan Kostic.

Análise do impacto do projeto Nascer Bem na assistência ao parto da maternidade Bom Jesus em Caruaru

OLIVEIRA, A. M. S. Q.¹; MOURA, B. R.¹; SIQUEIRA, D. D. B.¹; GONÇALVES, P. S. S.¹; SANTOS, V. S. S.¹; DUARTE, A. H. L.²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE

²Professor de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco

INTRODUÇÃO

O escopo desta pesquisa se insere no contexto da lei municipal 5.951, de 2017, o denominado "Projeto Nascer Bem" de Caruaru-PE; mais especificamente, visa analisar o impacto dessa lei na taxa de partos cesáreos e normais na maternidade Bom Jesus, entidade de saúde municipal. A gestação é um momento especial na vida da mulher, pois é uma fase em que se caracteriza um momento em que a mulher tem a capacidade de gerar e abrigar um novo ser. As emoções femininas, durante esse período, se intensificam devido às alterações hormonais. A gestação leva a mudanças no contexto familiar e pessoal tornando necessária a construção de estratégias de atenção à saúde mental e física de mulheres e seus bebês. A Lei municipal no 5.951, de 02 de outubro de 2017, que criou o Projeto Nascer Bem em Caruaru visa assegurar que as mulheres do município tenham direito à assistência humanizada tanto no período gestacional, como no pré-parto, parto e puerpério. O projeto foi criado pela Câmara Técnica de Enfrentamento à Violência Obstétrica e recebeu os apoios da Secretaria de Políticas para Mulheres e da Secretaria de Saúde, além de relevante participação popular, que foi essencial para o vigor da lei. Os índices de cesárea em quase todos os países do mundo são acentuados, tal tendência também pode ser observada no Brasil, como apontam os dados estatísticos fornecidos pelo Ministério da Saúde: em 2010, foram registradas a realização de mais cesarianas do que partos normais. Assim, esse estudo é relevante para todo profissional de saúde do município de Caruaru, visto que busca avanços nos serviços prestados aos partos normais na maternidade Bom Jesus. No Brasil, temos uma ampla legislação para amparar o direito da mulher de dar à luz, contudo interesses econômicos se sobrepõem as escolhas da mulher e da família. A imposição médica, quando não existe fatores de risco no parto natural, induz a mulher, por medo e insegurança, a realizar a cesárea sem real necessidade. O projeto Nascer Bem visa o treinamento das gestantes para o enfrentamento do medo e da insegurança, para que o número de cesáreas, sem real necessidade, reduza no município de Caruaru. O conceito de parto normal não possui padrões ou normas regulamentadas no mundo todo, mesmo sendo debatido e pesquisado há muitos anos na área da saúde. Nas últimas décadas ocorreu uma rápida expansão do desenvolvimento e uso de uma variedade de práticas desenhadas para iniciar, corrigir a dinâmica, acelerar, regular ou monitorar o processo fisiológico do parto, com o objetivo de obter melhores resultados de mães e recém-nascidos, e algumas vezes para racionalizar padrões de trabalho, no caso de parto hospitalar. A escolha da cesariana é hoje excessivamente usada sem necessidade, porque o tempo de espera até o nascimento é



menor (durando em média 40 minutos). A falta de informação também leva a mãe a acreditar que é um parto indolor, mas a recuperação é mais lenta e dolorosa que o parto normal. Existe ainda maior risco de infecção e problemas respiratórios do feto, o que corrobora que a falta de informação, de diálogo entre profissionais da saúde e a gestante sobre dificuldades, dúvidas e anseios é fundamental na escolha por determinada via de parto. O projeto nascer bem visa a melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde e a gestante o nosso trabalho busca reconhecer ou não as mudanças na maternidade Bom Jesus posteriores a implantação do projeto. Indo de encontro aos anseios da OMS que publicou novas recomendações sobre padrões de tratamento e cuidados relacionados às grávidas e seus bebês, com o intuito de reduzir intervenções médicas desnecessárias, o projeto Nascer Bem estabelece a garantia dos direitos da criança que começam antes mesmo do nascimento, por isso é fundamental que as mulheres tenham acesso ao pré-natal de qualidade e recebam todas as orientações para que seus filhos possam nascer no momento certo e de forma humanizada. Essa temática, da proporção entre a taxa de partos cesáreos e normais, é pauta em todo o mundo desde pelo menos a década de 1980, quando a Organização Mundial de Saúde (OMS) começou a lançar recomendações e sugerir uma mudança no paradigma da assistência ao parto vigente à época. Essa política é alicerçada em estudos que mostram a maior prevalência de desfechos negativos relacionados à mãe, ao bebê e ao sistema de saúde quando a taxa de partos cesáreas é elevada. Não obstante esses esforços, as taxas de cesáreas no mundo pularam de 12% em 2000 para 21% em 2015. No Brasil, a situação é ainda mais crítica, chegando a 55,6% em 2017. Nesse mesmo ano, a cidade de Caruaru marcou 58,68% dos partos sendo cesáreas, essas taxas são o reflexo de uma prática obstétrica mecanicista e cada vez mais acomodada, que opta pela via mais invasiva e prejudicial à gestante. Apesar de atualmente a OMS não recomendar uma taxa ideal de partos cesáreos, já houve posicionamentos da entidade e de outros autores sugerindo até um mínimo de 10%, o entendimento atual é de que se faça o parto cirúrgico apenas quando houver indicação (absoluta ou relativa) para tal. Nesse contexto, e em alinhamento com a política da OMS e do Ministério da Saúde do Brasil, foi aprovada a lei de iniciativa popular n. 5.951, de 2017, na cidade de Caruaru-PE, intitulada "Projeto Nascer Bem". A lei trata de vários pontos relacionados com a assistência e humanização do parto, com criação de novos dispositivos e aprimoramento de outros já existentes nas maternidades da cidade. Dentre vários objetivos, um deles, de interesse deste estudo, é o de reduzir o número de partos cirúrgicos para o mínimo necessário. Levando em conta o período posterior à implementação da lei, bem como o período de transição (onde antes da aprovação da lei já se iniciaram mudanças nas maternidades locais) e o imediatamente anterior a essa fase, busca-se, neste estudo transversal, de caráter documental e abordagem quantitativa, analisar o comportamento nas taxas de partos cesáreos na maternidade Bom Jesus nos três períodos citados anteriormente.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a interferência do projeto Nascer Bem nas taxas de cesáreas da maternidade Bom Jesus, de Caruaru. Quanto aos objetivos específicos são dois: quantificar a relação de tempo de internamento hospitalar materno-infantil nos partos cesáreos e vaginais na maternidade Bom Jesus; citar o número de hemorragias e lacerações perineais durante o parto cesáreo.

MÉTODOS

Será realizado um estudo documental, de abordagem quantitativa e transversal, a partir de dados



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

secundários acerca da epidemiologia das vias de parto entre 2008 e 2018 na Casa de Saúde Bom Jesus, consultados diretamente na unidade, via carta de anuência da Secretaria Municipal de Saúde de Caruaru para os pesquisadores. Os dados, serão avaliados pelos pesquisadores e neles serão comparados às taxas de partos cesáreos e normais no município de Caruaru, antes e depois da data de início de vigência do Projeto Nascer Bem em 2017. Associado a isso, será analisado se houve mudança no tempo de internamento hospitalar materno-infantil, mortalidade materno-infantil relacionada ao parto, quantidade de desfechos negativos. Com isso, espera-se quantificar as mudanças ocorridas na comparação entre o antes e após a implementação do Projeto Nascer Bem. Os critérios de inclusão para coleta dos dados primários de partos são: terem ocorrido na Casa de Saúde Bom Jesus; terem sido devidamente registrados em prontuários do referido serviço de saúde; os prontuários devem conter informações sobre via de parto; partos prévios, tipo de parto prévio (caso tenha) e idade gestacional do momento do parto. Quanto aos critérios de exclusão, serão excluídas parturientes que não passaram por admissão na casa de saúde Bom Jesus; parturientes que realizaram parto vaginal cirúrgico via fórceps ou vácuo extrator.

RESULTADOS ESPERADOS

Cientes dos trabalhos realizados pelo Projeto Nascer Bem nas práticas do PIESC, os resultados esperados com a pesquisa é que houve redução da taxa de partos cesáreos e consequente diminuição do número dos principais desfechos negativos. Assim, após a implementação do projeto nascer-bem, espera-se também redução do tempo de internamento das parturientes, lacerações perineais e hemorragias.

Palavras-chave: parto, projeto nascer-bem, Caruaru.

REFERÊNCIAS

- BETRAN, A.P. et al. What is the optimal rate of caesarean section at population level? A systematic review of ecologic studies. **Reproductive Health**, s/l, vol. 12, n. 1, dez. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **DataSUS**: Informações de Saúde: Proporção de partos cesáreos: 2009 a 2017. Acesso em: 24 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria no 306, de 28 de março de 2016, aprova as Diretrizes de Atenção à Gestante**: a operação cesariana. Brasília, DF, 29 mar. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. 1. ed. Brasília, DF, 2017.
- BEZERRA, Maria Gorette Andrade; CARDOSO, Maria Vera Lucia Moreira Leitão. Fatores culturais que interferem nas experiências das mulheres durante o trabalho de parto e parto. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 3, p. 414-421, 2016.
- CARUARU. **Lei municipal no 5.951, de 02 de outubro de 2017**. Cria o Projeto Nascer Bem Caruaru e dá outras disposições na área da saúde materno-infantil. Disponível em: <<https://caruaru.pe.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/113-Humaniza%C3%A7%C3%A3o-d-a-assist%C3%AAncia-a-mulher-LEI-5.951-de-02.10.2017.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2019.
- DIAS, Marcos Augusto Bastos; DESLANDES, Suely Ferreira. Expectativas sobre a assistência ao parto de mulheres usuárias de uma maternidade pública do Rio de Janeiro, Brasil: os desafios de uma política



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

pública de humanização da assistência. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 2647-2655, 2016.

FERRAZ, L.; BORDIGNON, M. Mortalidade materna no Brasil: uma realidade que precisa melhorar. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 36, n. 2, abr./jun. 2012.

GARCIA, N.; VALADARES, C. **Ministério da Saúde fará monitoramento online de partos cesáreos no país**. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42714-ministerio-da-saude-fara-monitoramento-online-de-partos-cesareos-no-pais>>. Publicado em 07 mar. 2018. Acesso em: 25 jun. 2019.

LEAL, M. C. et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, jun. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, A. C. S.; SILVA, L. S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 1, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Declaração da OMS sobre taxas de cesáreas**. 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161442/WHO_RHR_15.02_por.pdf;jsessionid=CC1DCB66716D00F5DC2277C055BF1068?sequence=3>. Acesso em: 24 jun. 2019.

SANTANA, F. A.; LAHM, J. V.; SANTOS, R. P. Fatores que influenciam a gestante na escolha do tipo de parto. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, vol. 17, n. 3, 2015.

VENDRUSCULO, C T.; KRUEL, C. S. A história do parto: do hospital ao domicílio, das parteiras ao médico, de sujeito a objeto. **Disciplinarum Scientia**, s/l, vol. 16, n. 1, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbearing experience**. 2018. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/260178/9789241550215-eng.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 27 jun. 2019.

ANÁLISE COMPARATIVA DA ACURÁCIA DE INSTRUMENTO PARA TRIAGEM DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

GUEDES, B.1; ARAÚJO, M.R.W.1; SILVA, R.C.L.1; CAVALCANTE, R.N.1; DIAS, T.M.M.H.1

1 Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil;

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) se caracteriza por uma ruptura do desenvolvimento neurológico que, no Nordeste, apresentou uma prevalência estimada de 1 a cada 163 pessoas na última projeção em 2010 (KUROCHKIN et al., 2019; MALHEIROS et al., 2017; DE MELLO et al., 2013; ROBINS et al., 2013;). Pesquisas afirmam que o subdiagnóstico está diretamente relacionado com a falta da aplicação de um rastreio precoce, a baixa renda e a pouca instrução das populações (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019; ØIEN et al., 2018; MALHEIROS et al., 2017). Além disso, os estudos existentes que comprovam a



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

eficácia do rastreamento precoce foram realizados, em sua maioria, com populações homogêneas e de alta renda, dificultando a obtenção de resultados que se apliquem à realidade das Unidades de Saúde da Família Rafael e Centenário.

OBJETIVO

A presente pesquisa objetiva comparar a acurácia entre os métodos recomendados para o rastreio do TEA pela SBP e o Ministério da Saúde. Além disso, visa-se identificar a quantidade de crianças suspeitas de TEA negligenciadas pela não aplicação dos meios formais indicados pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

MÉTODO

O procedimento metodológico da pesquisa é de cunho quantitativo e natureza analítica, pois recorrerá a métodos estatísticos para calcular a diferença entre a acurácia de diferentes modelos de triagem para TEA. Para tal, utilizar-se-á tabulação e apresentação de dados para embasar a análise e discussão dos resultados e então compor, organizar, e comparar os dados coletados. Nessa lógica, pretende-se analisar quantitativamente os dados obtidos com o rastreio a partir do M-chat em conjunto com a Caderneta de Saúde em comparação com os dados oriundos apenas da Caderneta de Saúde para averiguar se há casos potencialmente suspeitos que sejam negligenciados pelo método em vigência. A escolha das Unidades de Saúde da Família foi realizada com base na escolha de um grupo populacional heterogêneo e capaz de representar indivíduos de baixa renda e moradores de regiões periféricas, para então, avaliar a eficácia de rastreamento do TEA pelo M-chat nesse cenário. Isso por que, a maioria dos atuais estudos de abordagem semelhante foram realizados apenas em populações homogêneas de países de alta renda, não podendo, portanto, serem atribuídos como verdade em realidades distintas. Sob essa ótica, a pesquisa será realizada com os usuários das Unidades de Saúde da Família (USF) Centenário e Rafael situadas na zona urbana e rural, respectivamente, do município de Caruaru, Pernambuco. A amostra será composta por crianças entre 18 a 24 meses, uma vez que as recomendações da SBP e do Ministério da Saúde, através da Lei 13.438, afirmam que os instrumentos utilizados para o rastreio de TEA devem ser idealmente aplicados nessa faixa etária (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). Desse modo, definem-se os critérios de inclusão como sendo: idade entre 18 a 24 meses, crianças cadastradas na unidade de referência e acompanhadas pelo responsável legal, além de termo de livre consentimento devidamente assinado. Nessa perspectiva, os critérios de exclusão passam a ser: menores de 18 meses ou maiores de 24 meses, inexistência do cadastro da criança na USF ou ausência de acompanhante legal no momento do rastreio ou, ainda, termo de consentimento livre não assinado.

Os dados utilizados para embasamento científico nesse projeto foram coletados a partir de informações disponibilizadas pela legislação do Congresso Nacional, documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria além de artigos correlatos. A escolha dos artigos foi feita a partir do uso de bases de dados como a Pubmed e Scielo. Nas quais pesquisou-se pelas seguintes palavras-chaves: "autismo", "autism", "neuroplasticidade", "neuroplasticity", "rastreamento", "tracking", "desenvolvimento", "development", "transtorno do espectro do autismo", "autism spectrum disorder", "triagem", "screening", "medication", "intervenção precoce", "early intervention", "interações entre pais e filhos", "atenção conjunta", "acompanhamento", "side dish", "linguagem", "language", "tratamento pré-escolar", "pre-school



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

treatment”, “comunicação social”, “social communication”. O M-CHAT é um questionário de fácil uso aplicado durante uma consulta clínica, contendo 20 questões claras com resposta “sim” e “não” para cada item. O resultado poderá indicar baixo risco, quando a pontuação total for de 0-2; risco moderado, compreendendo uma pontuação total de 3-7 e alto risco com uma pontuação de 8-20. O questionário deve ser repetido em crianças menores que 24 meses que apresentarem baixo risco, enquanto que crianças com médio risco devem receber a segunda etapa, o M-CHAT-R/F, para obter informações adicionais sobre as respostas de risco. Por fim, as crianças identificadas com alto risco devem ser encaminhadas para avaliação diagnóstica e verificação da necessidade de intervenção (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019). Segundo Marconi e Lakatos (2010), a produção de um trabalho científico tem como epicentro o estabelecimento dos objetivos de pesquisa, pois são estes que determinam a concretização do projeto. Esse projeto de pesquisa visa, portanto, apresentar os dados coletados associando-se as duas ferramentas propostas pela SBP, M-CHAT e Caderneta de Saúde da Família, comparando-os aos dados obtidos unicamente pela Caderneta de Saúde, método em vigência por recomendação do MS. Para a realização desses objetivos, a aplicação do questionário M-CHAT em conjunto com a avaliação proposta na Caderneta de Saúde, método preconizado pela SBP, será realizada no próprio ambiente das USFs, a cada 15 dias, naqueles pacientes que se enquadrem nos critérios de inclusão, considerando, nesse sentido, uma perda amostral média de 10-15%.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se comprovar que a escolha da CSC como única ferramenta de rastreio para o TEA é insuficiente e promove o subdiagnóstico dessa condição clínica. Além disso, pretende-se ratificar a recomendação da SBP no que diz respeito ao uso do M-CHAT, o qual se provará mais eficiente ao positivar, comparativamente, casos não rastreados pela CSC.

Palavras-chave: Autismo; TEA; Rastreamento precoce; MCHAT.

Análise acerca da amamentação e fatores que influenciam no desmame precoce em Caruaru-PE

CARMO, B. O.1; GOMES, E. B. F.1; MORAIS, K. A. A.1; SILVA, O. H.1; MIRANDA, S. N. M.1; FERNANDES, G. F1.

1 Núcleo de Ciências de Vida/UFPE, Caruaru-PE, Brasil.

INTRODUÇÃO

Desde a década de 1990, o Brasil contou com o crescimento de políticas públicas e ações em saúde voltadas para mulheres e crianças. Buscando controlar a morbimortalidade infantil, a Política Nacional de Amamentação (1999) e a Estratégia Amamenta Brasil (2012) tiveram no aleitamento materno uma ação simples e barata que pôde ser aprimorada pelos conhecimentos técnicos dos profissionais de saúde e ampliada pelos aspectos emocionais, cultura familiar e rede social de apoio à mulher (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2016). Tais fatores mostraram-se decisivos no início, manutenção do aleitamento e prevenção do desmame precoce. Dados recentes do Ministério da Saúde (2015) apontam



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

para um crescimento na adesão à amamentação, exclusiva e complementada, com associação a maior proximidade das equipes de Estratégia de Saúde da Família com as famílias e comunidades (BRASIL, 2015; LEAL et al., 2018; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

A amamentação como evento biológico, cultural e sustentável é orientado por direcionamentos familiares e comunitários que estabelecem crenças hereditárias e mitos sobre como deve ser iniciada, feita e mantida (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; ROLLINS et al., 2016). Sabendo dessa complexa interação, estudos mostram os vários benefícios do leite materno, se dado de forma exclusiva até os 6 meses de idade e complementado até os 2 anos ou mais, além da formação do vínculo mãe-filho, como: imunização contra infecções gastrointestinais, respiratórias e do aparelho auditivo da infância; nutrição adequada para crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor (ASHIDA et al., 2015; BRASIL, 2015); prevenção de doenças crônicas na idade adulta, tais como diabetes, hipertensão arterial sistêmica, obesidade, depressão; menor taxa de incidência e morte por câncer de mama e ovários em mães que amamentam; entre outros (BOWATTE et al., 2015; MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

No entanto, a realidade do desmame precoce ainda é presente e pode ser associada a variáveis advindas principalmente da desigualdade socioeconômica. A baixa escolaridade das mães está relacionada a menor informação sobre os benefícios biológicos, afetivos, protetivos e econômicos do leite materno (SANTOS et al., 2017), e maior influência de comportamentos baseados em conteúdos midiáticos (BARBOSA et al., 2018). Tal situação leva ao desmame precoce e introdução de fórmulas infantis e/ou alimentos sólidos precocemente.

É válido ressaltar que o desmame é um fenômeno natural que ocorre entre a idade de dois a quatro anos da criança, possuindo componentes genéticos, instintivos, socioculturais e ambientais (BRASIL, 2015). Porém, além de fatores das desigualdades sociais, a transição da mulher do ambiente doméstico para a independência pessoal e no mercado de trabalho estão exercendo forte influência no desmame precoce e na introdução de novos alimentos a seu filho antes do indicado. Deve-se levar em consideração também a presença dos domínios socioculturais da família e da comunidade, sejam rurais ou urbanas, no ato de amamentar a despeito das ações incisivas dos profissionais de saúde da ESF sobre a adesão e manutenção da amamentação pelo maior período de tempo possível para a dupla mãe-filho (LEAL et al., 2018; BRASIL, 2015).

Para tanto, destaca-se a importância da compreensão dessa realidade pelos profissionais de saúde para adequada e sensível intervenção e orientação às mães e familiares (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017; BRASIL, 2015).

Ademais, quando se leva em consideração o local de moradia e sua relação com a amamentação, evidencia-se a zona rural como um fator protetivo, principalmente por fatores associados a questões de ordem laboral (SALUSTIANO et al., 2012). Tal conjuntura reflete em dados que mostram que o tempo médio de amamentação da mulher rural é de 2,9 meses a mais que a medida da zona urbana (MACIEL et al., 2016).

Além disso, ressalta-se, ainda, que fatores familiares e culturais são importantes na maneira como ocorre a amamentação e desmame (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011). Isso porque as ideias socialmente



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

construídas sobre o processo de amamentação, com a de perfeição, geram um sentimento de pressão, fazendo do processo de amamentação um ato não prazeroso, prejudicando-o (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Além disso, existem os chamados agentes dismistificáveis e passíveis de manejo, os quais atuam retardando o êxito na amamentação, encerrando-a precocemente. (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; ROCHA; COSTA, 2015). Um grande exemplo desses agentes é o conceito de “leite fraco, sendo a principal justificativa para a interrupção da AME (ROCHA; COSTA, 2015). Tal justificativa errônea se baseia no aspecto diluído do leite materno e aparência de magreza de crianças em AME (ROCHA; COSTA, 2015). Outros agentes dismistificáveis que atuam de forma importante na amamentação são a idade, orientação e informação familiar, apoio parental e planejamento da gestação (FERREIRA et al., 2018; SOUSA; FRACOLLI; ZOBOLI, 2013; BRASIL, 2015).

Destaca-se que, para superar tais fatores que levam ao desmame precoce, são necessárias estratégias que promovam a disseminação de informação, gerando confiança e esclarecimento sobre as dificuldade iniciais esperadas durante o início da amamentação e a importância para a saúde sua e de seu filho (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; ROCHA; COSTA, 2015). Assim, a família deve ser orientada sobre a correta introdução da alimentação complementar, levando em conta sua condição social e cultural (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; ROCHA; COSTA, 2015).

Portanto, justifica-se o projeto em questão com base nos dados sobre aleitamento no Brasil, os quais demonstram 45% de amamentação até 1 anos e apenas 37% para AME, estando abaixo do preconizado pela Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2015; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017). Outrossim, um ponto norteador para o projeto é o questionamento sobre como as influências da educação em saúde e características socioculturais interferem na amamentação. Tal problemática foi trazida para análise na cidade de Caruaru-PE, onde buscamos analisar os fatores que influenciam a adesão à amamentação e o desmame precoce pelas lactantes e puérperas de três comunidades, sendo duas urbanas e uma de zona rural. Esse esclarecimento é importante tanto pela escassez de dados quanto pelo seu potencial para uma atuação mais efetiva na atenção básica.

Diante dos resultados levantados, vê-se a alta necessidade de um instrumento de pesquisa que quantifique e qualifique as variáveis envolvidas no aleitamento materno e possível desmame precoce, pontuando a importância da continuidade desse projeto.

OBJETIVOS

Este Projeto tem como objetivo geral apontar e entender os fatores que impulsionam e determinam o desmame precoce nas mulheres de 14 a 49 anos nas áreas urbana e rural do município pernambucano de Caruaru. Pretende-se realizar isso por meio da identificação dos aspectos culturais e socioeconômicos que orientam positivamente a amamentação das mulheres das comunidades analisadas, que são do Rafael, do Centenário e do Salgado.

Além disso, visa-se à estimativa da efetividade da promoção da amamentação adequada por meio da educação que as mulheres entrevistadas recebem da Atenção Primária, representada pela Unidade Básica de Saúde (UBS) na qual estão cadastradas. Isso será feito com base nas respostas que às usuárias darão a uma das perguntas do questionário que será aplicado, a qual versa sobre a presença ou a ausência de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

educação em saúde nas UBSs quanto à amamentação. Atrelado a isso, será analisado, também, o grau de conhecimento das mulheres acerca de um dos aspectos técnicos básicos para que se realize uma amamentação benéfica e saudável para a mãe e para o bebê: o contato pele a pele. Isso será feito a partir de uma das perguntas do questionário, que observa a presença ou ausência de contato pele a pele durante o momento do aleitamento.

Ademais, diante dos resultados colhidos e frente às constatações que eles nos trarão, será possível compará-los com a literatura nacional e internacional que usamos para embasar o referencial teórico do Projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente projeto visa realizar um estudo prospectivo, qualitativo e analítico de mulheres no período de amamentação ou com histórico, assistidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF) nas comunidades do Rafael, Centenário e Salgado na cidade de Caruaru - PE, nos dias de puericultura nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Inicialmente, o estudo será feito através da coleta de dados por meio de um questionário adaptado pelo grupo, baseado nas pesquisas “*Postnatal breastfeeding education at one week after childbirth: What are the effects?*” de Muda et al. (2018), e “*Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno*” de Andrade, Pessoa e Donizete (2018). A aplicação do questionário estruturado com 23 perguntas objetivas se dará de forma sistemática, não-participante e em equipe, ocorrendo em sala privada, a fim de manter o anonimato da participante. O objetivo deste instrumento é avaliar o nível de informação e conhecimento que as entrevistadas possuem sobre a temática da amamentação. A amostra contemplada será entre 200-250 mulheres e a escolha delas ocorrerá de forma aleatória simples das mulheres presentes na sala de espera das ESFs em questão. Os critérios de inclusão da amostra visam englobar mulheres lactantes ou que já deram a luz há cerca de 1 ano e de faixa etária entre 14 à 49 anos, enquanto o de exclusão é não atender aos critérios estabelecidos. Após essa seleção e visando restringir o número da amostra, serão selecionadas de 20-25 mulheres para responderem a uma pergunta subjetiva “Explique como, quando e por quê ocorreu o desmame”, a fim de colher dados sobre os fatores que levaram ao desmame. A equipe de pesquisa comprehende que a coleta de dados e aplicação de questionário deve estar dentro dos aspectos ético legais da resolução 466/2012 e seguir os parâmetros dos comitês de ética em pesquisa. Para isso a equipe utilizará o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido que serão assinados pela participante da pesquisa e arquivados pelo período mínimo de 5 anos com a orientadora da pesquisa Prof. Dra. Grasiela Fretta Fernandes. Caso seja colhido durante a aplicação do questionário a imagem e/ou depoimento da participante deverá ser assinado o Termo de Uso de Imagem e/ou Depoimento. Para que ocorra a pesquisa nas ESFs deverá ser feita assinatura da Carta de Anuência deverá ser assinada pelo gerente responsável da mesma.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se concluir a partir da análise das respostas ao questionário estruturado e validado que a desmame precoce é um fenômeno cultural e socioeconômico mais prevalente nas mulheres que moram na zona urbana, pois elas têm um estilo de vida - de trabalho extradomiciliar, por exemplo - que desfavorece a manutenção do



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

aleitamento materno, como foi apontado por alguns dos artigos que embasaram o referencial teórico deste Projeto (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017; BRASIL, 2015). Ainda, anseia-se observar que há equivalência de importância e influência entre as recomendações sobre aleitamento materno dadas pela família e cultivadas pela comunidade e pela equipe de saúde responsável pelo território; ou seja, segundo a bibliografia que consultou-se, muitas vezes os ensinamentos socioculturais e dos profissionais de saúde, apesar de poderem ser diferentes, impactam com a mesma intensidade o amamentar das mulheres locais (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2017; BRASIL, 2015).

Isso pode ser encontrado nas realidades nas quais se aplicará o Projeto de Pesquisa porque as circunstâncias sociais, econômicas e culturais evidentemente influenciam nas questões de saúde em geral tanto da população urbana quanto da rural, preservando-se suas singularidades.

Palavras-chave: Caruaru. Desmame Precoce. Aleitamento Materno. Estratégia de Saúde da Família. Alimentação Complementar.

REFERÊNCIAS:

- ANDRADE, H.S.; PESSOA, R.A.; DONIZETE, L.C.V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.
- ASHIDA, S. et al. Competing infant feeding information in mothers' networks: advice that supports v. undermines clinical recommendations. **Public Health Nutrition**, [s.l.], v. 19, n. 7, p. 1200-1210, 2015.
- BARBOSA, G. E. F. et al. Initial difficulties with breastfeeding technique and the impact on duration of exclusive breastfeeding. **Rev Bras Saúde Mater Infant.**, [s.l.] v. 18, n. 3, p.517-526, 2018.
- BOWATTE, G. et al. Breastfeeding and childhood acute otitis media: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatrica**, [s.l.], v. 104, n.467 , p. 85–95, 2015.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- FERREIRA, T. D. M. et al. Influência das avós no aleitamento materno exclusivo: estudo descritivo transversal. **Einstein**, [s.l.], v. 16, n. 4, p. 1-7, 2018.
- LEAL, M.C. et al. Saúde reprodutiva, materna, neonatal e infantil nos 30 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v.23, n.6, p.1915-1928, 2018.
- MACIEL, V. B. S et al. Aleitamento materno em crianças indígenas de dois municípios da Amazônia Ocidental Brasileira. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 29, n. 4, 2016.
- MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 16, n. 5, p. 2461-2468, 2011.
- MUDA, C.M.C. et al. Postnatal breastfeeding education at one week after childbirth: What are the effects? **Women and Birth**, [s.l.] v. 838, p. 1-9, 2018.



ISSN 2675-9799

Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Guide:** Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Genebra: Organização Mundial de Saúde, 2017.

ROCHA, M. G.; COSTA, E. S. Interrupção Precoce do Aleitamento Materno Exclusivo: Experiência com Mães de Crianças em Consultas de Puericultura. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 28, n. 4, p. 547-552, 2015.

ROLLINS, N. C. et al. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, [s.l.], v. 387, n. 10017, p. 491–504, 2016.

SALUSTIANO, L. P. Q. et al. Fatores associados à duração do aleitamento materno em crianças menores de seis meses. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, [s.l.], v. 34, n.1, p. 28-33, 2012.

SANTOS, M.P. Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 17, n. 1, p. 69-78, 2017.

SOUZA, A.M.; FRACOLLI, L.A.; ZOBOLI, E.L.C.P. Práticas familiares relacionadas à manutenção da amamentação: revisão da literatura e metassíntese. **Rev Panam Salud Pública**, [s.l.], v.34, n.2, p.127–34, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, Universidade do SUS. **Saúde da criança e a saúde da família**. São Luís: EDUFMA, 2016.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Eixo III - Destaques na saúde

Os resumos apresentados a seguir são produtos das atividades pedagógicas do Módulo Transversal de Atualização Científica 3. Ao longo do 3º ano eles tem como objetivo aprender a criar e aplicar instrumentos de coleta de dados e analisar os dados dentro de um estudo quantitativo e qualitativo. O tema abordado está associado ao tema em destaque na saúde nacional e/ou municipal na ocasião.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Perfil epidemiológico da violência contra a mulher no município de Caruaru-PE

Silva, D.F. 1, França, D.E.S.S. 1, Cordeiro, G.G.S. 1, Quináglia, G.F. 1, Diogenes, H.M.1, Silva, K.S.G.M. 1 Oliveira, C.R.F.²

1. Discentes do curso de medicina da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, Brasil. 2. Docente do curso de medicina da Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, Brasil.

Introdução: As inúmeras tipologias de violência contra a mulher ancoram-se em um fenômeno múltiplo e complexo com ênfase nas diferenças de gênero. Nesse sentido, compreender fatores sociodemográficos ligados à violência são essenciais na promoção de formas de enfrentamento para esse tipo de agravo.

Objetivo: Identificar as características epidemiológicas dos casos de violência contra a mulher notificados em Caruaru - PE entre 2013-2017. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo quantitativo, com base nos dados da Ficha de Notificação Individual - Violência doméstica, Sexual e/ou outras Violências Interpessoais, coletados pelo DATASUS. Os dados foram coletados em novembro de 2019 e incluíram notificações de violência contra mulheres residentes no município de Caruaru entre 2013 a 2017

Resultados Parciais: a partir de 898 fichas coletadas, quase a metade das mulheres (47,4%) apresentam entre 20 e 29 anos de idade, eram não brancas (73,8%) e com maior escolaridade, essencialmente ensino médio completo (20,7%); entretanto, nota-se um quantitativo relevante de casos (30,8%) cuja escolaridade foi ignorada ou deixada em branco. Abordando as características das agressões, predominou a violência física (81,5%), sendo o meio de agressão mais comum a força corporal/espancamento (42,2%). Entre os agressores, predominaram os desconhecidos (18,5%) seguidos dos cônjuges (14,2%), tendo 20,8% ingerido álcool antecedente à violência. Os locais mais frequentes da ocorrência foi a própria residência (54,1%).

Conclusão: Através da análise de dados, percebe-se que existe uma divergência no perfil de Caruaru quando comparado ao Brasil, no que diz respeito à escolaridade (ensino médio completo) e perfil do agressor (desconhecido). Uma possível explicação para tal divergência seria a subnotificação, visto o patriarcado e cultura machista operante nas relações interpessoais, principalmente em cidades do interior, como Caruaru, podendo culminar na subnotificação de atos violentos por mulheres com grau de escolaridade mais baixo, e medo de notificar agressões cometidas por seus parceiros.

Palavras-chave: Iniquidade de Gênero. Política de Saúde. Feminismo. Direitos Humanos. Saúde Pública.

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) e fatores associados em estudantes de medicina da UFPE – CAA.

Vilar, A.M.1; Alves, D.D.J.1; Araújo, L.V.M.1; Costa, M.C.1; Isídio, A.C.1; Peloso Filho, M.G.1 SILVA, J.L.2

1 Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil; 2 Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil;

Introdução: Os transtornos psiquiátricos menores representam os problemas mentais mais frequentes observados no ensino superior, sobretudo, no curso de medicina. Esta constatação relaciona-se a diversos fatores inerentes aos estudantes da área, como o excesso de carga horária e o contato frequente com situações desafiadoras. **Objetivo:** Identificar a prevalência de TMC nos estudantes de medicina do



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

primeiro ao sexto ano do Campus Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco e seus fatores associados. **Materiais e Métodos:** Pesquisa transversal com caráter descritivo quantitativo, realizada por conveniência. A coleta de dados foi através de um questionário criado pelos pesquisadores exclusivamente para realização da pesquisa e será difundido pelas redes sociais por meio de um formulário eletrônico que será respondido por estudantes de medicina do primeiro ao sexto ano da UFPE-CAA, no mês de novembro de 2019, sendo as respostas estratificadas de acordo com o ano de graduação. **Resultados:** O questionário proposto foi respondido por 121 pessoas e 57% da amostra preencheu critérios para TMC. No 1º ano é observada uma prevalência de 85%, nos anos seguintes esta prevalência apresenta um declínio, atingindo 40,9% no 4º ano. No internato, esta taxa volta a aumentar. Por fim, é importante destacar que a prevalência de TMC no sexo feminino chegou a 72,8%. **Conclusão:** Nossa pesquisa apresenta dados concordantes com a literatura. A proporção por sexo aproxima-se de 2:1 (predomínio do sexo feminino). A diminuição observada entre o 1º e 4º ano deve-se a adaptação e até mesmo diminuição da empatia que ocorre com o decorrer dos anos. O crescimento nos anos seguintes pode ser atribuído ao maior grau de exigência ao qual o aluno é submetido nos últimos 2 anos da graduação. Este trabalho corrobora que diferentes fatores influenciam o sofrimento psíquico do estudante de medicina e possibilita que diferentes ações sejam consideradas para grupos específicos.

Palavras-chave: Estudantes; Medicina; Transtornos Mentais; Ansiedade; Depressão.

Avaliação do uso de substâncias psicoativas entre discentes do curso de Medicina do Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco

Lima, L.R.1, Ondaera, A.K.1, Santos, T.H1, Silva, D.E.1, Silva, T.L.1, Chagas, M.B.2

1 Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil; 2 Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil

Introdução: Há um uso crescente e abusivo de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas que é pauta de diversos estudos acerca dessa problemática com destaque para universitários do curso de medicina. Eles são um grupo vulnerável ao uso como forma de alívio para problemas advindos da rotina acadêmica estressante. **Objetivo:** Identificar a prevalência do uso de substâncias psicoativas entre os estudantes do curso de Medicina do Campus Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco, e relacioná-la aos fatores biopsicossociais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa no qual foi aplicado o questionário DUSI-R a uma amostra estatística de 40 participantes. Perguntas elaboradas pelos pesquisadores também foram respondidas com a finalidade de perceber padrões e motivações de uso com a preservação do anonimato dos participantes, sendo, portanto, um piloto. Os dados foram avaliados por meio de análise de regressão linear através do software Excel. **Resultados:** Observa-se que há uma maior frequência de participantes entre 21 e 23 anos, perfazendo 57,5% da nossa amostra. A maioria dos participantes são negros (55%). Dentre os que mudaram de cidade para realizar a graduação, 78,57% faz uso de alguma substância psicoativa. Ademais, 65% dos participantes fazem uso de analgésicos, cabendo o 2º lugar ao consumo de álcool com 42,5%. A



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

regressão linear evidencia que há um aumento de consumo durante a progressão do curso atestando uma correlação de 0,98. **Conclusões:** Diante dessa problemática, percebe-se também com base na literatura vigente, que a pressão social e responsabilidade crescentes ao longo da graduação estão atreladas ao uso de substâncias psicoativas entre os discentes do curso de Medicina. Logo, conhecer a dinâmica do uso de substâncias psicoativas entre universitários é importante para o planejamento de ações preventivas que estabeleçam estratégias de redução e controle dessa realidade nas universidades brasileiras.

Palavras-chave: Consumo; Drogas; Universitários; Desempenho acadêmico.

Radiação solar e câncer de pele: o que sabem as trabalhadoras e trabalhadores rurais de Caruaru?

Silva, J.P.G.1, Nogueira, M.E.A.1, Silva, N.J.1, Silva, A.C.1, Almeida, J. L. O.1, Oliveira, M. C.1, Ferreira, M. L. L.1

1 Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru-PE, Brasil.

Introdução: A radiação ultravioleta (UV) é benéfica para saúde, participando de diversos processos biológicos. Todavia, a exposição em excesso a esta é danosa, tendo como uma consequência possível o câncer de pele, a neoplasia mais comum do Brasil. Um dos fatores que influenciam esta doença é a exposição ocupacional a radiação UV sem mecanismos de proteção em indivíduos que trabalham ao ar livre. Logo, os trabalhadores rurais são uma população-chave para estudo desta patologia. **Objetivo:** Compreender o grau de conhecimento dos trabalhadores rurais de Caruaru sobre câncer de pele e as estratégias de prevenção por eles adotadas. **Método:** Projeto piloto de estudo transversal e aplicado, de análise descritiva e quantitativa, com dados primários. Realizado através da aplicação de um questionário aos trabalhadores rurais que frequentam feiras de produtos agrícolas da cidade Caruaru-PE. **Resultados:** Foram entrevistados 38 indivíduos com idade média de 46,6 anos, sendo a maioria homem (63,1%). Dos participantes, 47,4% (n = 18) classificaram-se como brancos e 47,4% (n = 18) como pardos. Quanto ao conhecimento sobre proteção solar, 94,7% (n = 36) sabiam dos riscos trazidos pelo sol, e 92,1% (n = 35) conheciam o protetor solar, embora 63,2% (n = 24) afirmaram nunca usar. O item de proteção mais usado foi o chapéu (30 respostas). Sobre o câncer de pele, 29 (76,3%) já ouviram falar, mas 24 (82,7%) não sabiam nenhum sinal. **Conclusões:** Conclui-se que a população estudada possui conhecimento acerca da fotoproteção e do câncer de pele, porém o uso do protetor solar ainda é limitado por diversos fatores. Ressalta-se a importância de medidas educativas sobre o assunto, bem como facilitação do acesso ao protetor. Sendo um piloto, o estudo não é extrapolável para a população geral, porém permite adaptações metodológicas e serve como disparador de estudos na área.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias cutâneas; População rural; Prevenção Primária; Radiação solar.

Saúde mental dos estudantes de medicina e desempenho acadêmico

Monteiro, A.C.O.1, Da Silva, A.M.1, Santos, E.V.1, Da Silva, M.W.S.1, Da Silva, N.N.P.1, De Vasconcelos, T.A.B.1, Rocha, E.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

C. V.1

1 Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: O adoecimento mental tem grande impacto em diversos aspectos da vida e muitos estudos o demonstram também na vida acadêmica; além disso, estudantes da área de saúde, sobretudo os de medicina, parecem estar mais vulneráveis a esse adoecimento. **Objetivo:** Correlacionar o desempenho acadêmico e o estado de saúde mental dos estudantes de medicina do NCV. **Métodos:** A amostra foi de 30 participantes, por se tratar de estudo piloto, selecionada por randomização no Excel entre as turmas do 1º ao 4º ano, com exclusão dos pesquisadores dessa randomização. Foram aplicados questionários com os estudantes selecionados e os dados foram divididos em *clusters* e analisados por regressão linear múltipla. **Resultados:** Na aplicação da regressão linear múltipla, foi observado que o valor-P da intersecção é de 0,0000746090306584717, valor menor que 0,05, o que indica que o modelo está adequado para o tipo de estudo. Das variáveis estudadas, apenas as incluídas no *cluster* “saúde” chegaram a 0,05264435577, um valor mais próximo de 0,05; as demais superaram muito esse ponto de corte. **Conclusões:** Foi perceptível que o modelo de análise é válido e útil, porém não foi encontrada correlação entre as variáveis analisadas e o desempenho acadêmico dos participantes, negando a hipótese da pesquisa. Mesmo o *cluster* “saúde”, que ficou próximo do ponto de corte, não pode ser considerado como determinante do desempenho acadêmico. É possível que a amostra reduzida tenha influenciado nos resultados. Mais estudos, com amostras maiores, são necessários para assegurar que realmente não há correlação.

Palavras-chave: Educação Superior. Fatores de risco. Qualidade de vida. Pesquisa comportamental. Impacto Psicossocial.

Avaliação do conhecimento das mulheres sobre o rastreio do câncer de colo de útero no bairro do Salgado, em Caruaru-PE

Albuquerque, A. M. S.1; Amorim, G.N.1; Cordeiro, A.K.1; Ferreira, J. G.1; Galvão, M. L. S.1; Silva, G. L. S1; Silva, S. S.1

1 Núcleo de Ciências da Vida/ UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: O câncer de colo de útero é a quarta causa de mortalidade por câncer entre as mulheres, sendo causado por infecções sexualmente transmissíveis do Papilomavírus Humano (HPV). Dessa forma, o Ministério da Saúde recomenda a realização do rastreio em mulheres de 25-64 anos. No entanto, muitas mulheres não realizam o rastreio, por diversos fatores, como a falta de informação e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. **Objetivo:** Compreender o conhecimento sobre a prevenção do câncer de colo de útero pelas mulheres atendidas nas unidades de saúde da família no bairro do Salgado, em Caruaru – PE.

Materiais e Métodos: Pesquisa-ação com abordagem quantitativa e descritiva por meio da aplicação do questionário piloto com duração de 15 a 30 minutos em 30 mulheres na Unidade de Saúde Escola Dr. Antônio Vieira, Caruaru-PE, escolhida por apresentar a maior amostra. A entrevista ocorreu em dias diferentes daqueles em que há realização do exame citopatológico, com mulheres na faixa etária alvo,



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

sendo seguida de orientação acerca do câncer de colo de útero. Os resultados foram transcritos e agrupadas em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2016 para análise dos resultados.

Resultados: Pode-se verificar que a maioria das mulheres não conhece o intervalo preconizado para a realização dos exames citopatológicos e apenas 25% delas sabem sua finalidade, apesar de 38% realizá-lo por recomendação dos profissionais de saúde. Ademais, menos da metade das mulheres conhece a totalidade dos cuidados que devem ser tomados antes do exame. **Conclusão:** Os dados encontrados com as moradoras do Salgado demonstra o crescente número de exames feitos, assim como a realização em intervalos diferentes do recomendado pelo Ministério da Saúde, em consonância com o cenário nacional. Dessa forma, identifica-se uma falha na comunicação e na promoção de saúde pelos profissionais das Redes de Atenção à Saúde.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Neoplasias do Colo do Útero. Teste de Papanicolau. Papillomaviridae. Infecções por Papillomavirus.



Eixo IV - Saúde do trabalhador

Os resumos expandidos nesta Seção apresentam diagnósticos sobre as vulnerabilidades ambientais e de saúde dos trabalhadores de diferentes processos produtivos de importância para o território do Agreste. A partir de um roteiro semiestruturado sobre a inter-relação saúde, ambiente e trabalho, a turma realizou investigações para identificar as situações destruidoras/protetoras da saúde dos trabalhadores durante o módulo Saúde e Meio Ambiente, considerando os saberes científicos e não científicos, a percepção dos trabalhadores, os diferentes contextos territoriais, políticos, econômicos e sociais.

Os 8 resumos finais apresentam análise do processo saúde-doença de trabalhadores em distintos contextos que atuam em Caruaru e cidades vizinhas: teleoperadores do corpo de bombeiros, médicos de Unidade de Pronto Atendimento, pequenos produtores rurais, comerciantes da feira de artesanato, professores do ensino médio e trabalhadores das facções do polo de confecções

Diante o desastre-crime iniciado no final de agosto de 2019 com o derramamento de óleo cru de petróleo em águas marinhas afetando todo o litoral do Nordeste brasileiro, dois grupos da turma foram convidados a realizar sua investigação sobre esta temática de grande relevância e de emergência em saúde pública. Um trabalho analisou os efeitos agudos à saúde das pessoas expostas ao petróleo decorrente do trabalho voluntário de recolhimento do petróleo, e o outro fez uma análise de perigo à saúde na perspectiva da vigilância em saúde.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Análise dos efeitos agudos à saúde dos voluntários expostos ao petróleo bruto decorrente do desastre no litoral de Pernambuco

LIMA, A. B.¹, BRITO, A. L. S.¹, SILVA, B. B.¹, RAMOS, D. F.¹, ROCHA, J. F. L.¹, SILVA, J. S.¹, MEDEIROS, M. R. P.¹, REIS, M. M. P.¹, FARÍAS, T. C. A.¹, SANTOS, M. O. S.²

¹Núcleo de Ciências da Vida, UFPE, Caruaru (PE), Brasil; ²Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho, Fiocruz, Recife (PE).

INTRODUÇÃO

No final de agosto de 2019 manchas de óleo compostas por petróleo cru de origem não identificada apareceram no litoral do Nordeste brasileiro contaminando a fauna, flora e população. Após 59 dias da chegada do óleo petrolífero à Paraíba, cerca de 238 locais tiveram resíduos detectados em 88 municípios, pertencentes aos nove estados nordestinos. De acordo com a Marinha mais de mil toneladas do produto foram recolhidas. Barreiras de contenção foram utilizadas para impedir a contaminação de áreas ambientais sensíveis; o recolhimento de animais mortos e cuidados com os afetados e vivos têm sido realizados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e Projeto TAMAR; no entanto, a limpeza das praias foi majoritariamente realizada por voluntários sem nenhum treinamento (BRASIL, 2019a.; BRASIL, 2019b.). O desastre ambiental petrolífero na costa nordestina não tem precedentes em sua extensão, e mais de 2.200 quilômetros foram afetados (BRASIL, 2019b). Dentro dos Desastres Humanos de Natureza Tecnológica, este derramamento de petróleo pode ser categorizado como “Desastres com Meios de Transporte com Menção de Riscos de Extravasamento de Produtos Perigosos”, dos quais o extravasamento, especialmente dos derivados de petróleo, durante o transporte ou nos terminais de carga e descarga, é cada vez mais frequente (BRASIL, 2004).

Desastres de grandes proporções, como o derramamento ocorrido no litoral nordestino, torna todo o ecossistema vulnerável a distúrbios secundários, inclusive podendo não ser possível a recuperação das condições ambientais pré-derramamento (AINSWORTH et al, 2018). Após quase dois meses de trabalho na limpeza do óleo das praias do Nordeste, a grande preocupação é com os danos causados à saúde dos voluntários, trabalhadores e moradores, já que o petróleo e seus derivados contêm grandes quantidades de hidrocarbonetos aromáticos (benzeno, tolueno e xileno) e alcanos, incluindo o n-hexano. Essas substâncias são altamente tóxicas e danosas para a saúde em quatro aspectos: constituição fisiológica, mental, genética e imunológica (MATTOS e MÁSCULOS, 2011; LADOU e HARRISON, 2016; LAFFON et al, 2016; SANTOS et al, 2019).

OBJETIVOS

Realizar um estudo transversal com relação aos efeitos à saúde dos voluntários expostos ao petróleo derramado em desastre e fazer a análise secundária de dados obtidos pelo Monitora Saúde Pernambuco a fim de avaliar as praias e em que condições as exposições ao petróleo ocorreram, situação e tipo de contato, além de sexo e média de idade dos indivíduos envolvidos e os principais sintomas referidos.

MÉTODOS

Esse projeto conta com uma proposta de estudo descritivo, exploratório e de coorte transversal, desenvolvido a partir da coleta de dados secundários obtidos através dos questionários online criados



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

pelo Monitora Saúde. Foi enviado uma carta de anuênciia ao Monitora Saúde para a autorização do acesso aos dados.

A amostra total foi composta por dados secundários de 800 questionários online preenchidos por voluntários, trabalhadores e moradores que atuaram na limpeza das praias de Pernambuco. Como critérios de inclusão, foram utilizados os dados secundários referentes ao estado de Pernambuco, registrados no período de 22/10/2019 até 04/11/2019. Nos critérios de exclusão foram retirados os dados nos quais o sexo não pôde ser identificado pelo nome, na presença de resposta dúbia sobre a situação que teve contato com o petróleo e naqueles referentes a praias de outros estados, exceto Pernambuco. Dessa forma, 741 foram considerados válidos e 59 excluídos.

O estudo seguiu as disposições das Resoluções 466/2012 e 510/2015, do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o sigilo da identificação. O presente trabalho faz parte do Projeto *Vulnerabilizações socioambientais e em saúde das populações expostas ao petróleo bruto e a reparação comunitária no litoral Pernambucano* submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas do Instituto Aggeu Magalhães/Fiocruz.

RESULTADOS

Do total de questionários válidos, foi visto que 65,6% correspondiam a pessoas do sexo feminino e 34,4% do sexo masculino. A idade média das pessoas avaliadas foi de 26,23 anos e houve a presença de 68 pessoas com menos de 18 anos, cuja média de idade foi de 16,01, variando de 13 a 17 anos. As oito praias mais frequentes foram Itapuama, Reserva do Paiva, Pedra de Xaréu, Praia do Janga, Enseada dos Corais, Suape, Muro Alto e Pontal do Cupe, que corresponderam a uma porcentagem de 83,7% do total. Com relação às respostas sobre o tipo de contato com o óleo, 692 pessoas alegaram ter tido “contato físico, através de mãos e ou pés, durante o trabalho voluntário”, 31 pessoas “apenas pelo cheiro, observando as manchas na areia”, 12 “acidentalmente durante o mergulho” e 6 não eram voluntários, mas tiveram contato com o petróleo através de algum voluntário.

A contaminação pela exposição ao petróleo e seus derivados pode ser por meio das vias inalatória, oral ou cutaneomucosa e a sintomatologia depende da quantidade da substância com a qual houve contato e o tempo de exposição. Na amostra trabalhada predominaram o contato físico com o material (95,8%), apenas 4,2% referem contato por aspiração. Sobre os sintomas, aproximadamente 76% dos oitos sintomas predominantes tem relação com a inalação de vapores desprendidos do óleo, 24% ocorrem com mais frequência após o contato e 16% (náuseas e vômitos) podem também ocorrer após ingestão do produto. Os efeitos fisiológicos diretos desses componentes podem ser agudos ou crônicos. A inalação de hidrocarbonetos (principalmente tolueno) tem efeitos neurológicos predominantes, em que os sintomas mais comuns são cefaleia, tontura, náuseas e obnubilação, as três primeiras bastante presentes nos questionários analisados. Exposições superiores a 10 minutos podem causar disestesias, fraqueza muscular, zumbido e alterações visuais até evolução para sonolência, convulsões, coma e morte (TORMOEHLEN et al, 2014; SANTOS et al, 2019).

De acordo com o Ministério da Saúde a intoxicação por petróleo e seus derivados é incomum e inesperada, variando conforme as características da substância e do indivíduo, quantidade do produto, tempo de exposição e forma pela qual se deu o contato (BRASIL, 2019c), no entanto 377 pessoas relataram estar assintomáticas após o contato com o óleo e 364 pessoas alegaram a presença de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

sintomas, dos quais os mais comuns foram cefaleia, náuseas/vômitos, prurido (que incluía prurido cutâneo, de orofaringe, nasal e não especificado), alterações de orofaringe (incluso garganta irritada, ressecada, irritada, com dor), alterações cutâneas (eritema, lesões, ressecamento, descamação), alterações oculares (ardência, irritação), dispneia e tontura, correspondendo a 77,6% do total. Não foi relatada nenhuma morte com intoxicação por hidrocarbonetos decorrente do derramamento de petróleo no litoral de Pernambuco. Nos estudos analisados em outras exposições, quando houve óbitos, eles ocorrem principalmente por anóxia e arritmias severas, estas últimas causadas, provavelmente, por um alto pico de epinefrina ou sensibilização do miocárdio e são intensificados por grande esforço físico ou emocional (TORMOEHLEN et al, 2014). Os principais produtos utilizados para fazer a retirada do óleo foram óleo vegetal (135 pessoas fizeram uso), álcool (71 pessoas) e detergente (14 pessoas).

CONCLUSÕES

Com base na análise dos dados obtidos, concluímos que o contato com o petróleo cru corrobora com a hipótese levantada inicialmente de que há prejuízo direto na saúde da população exposta. Dentre os sintomas relatados a cefaleia, náuseas e vômitos foram os mais prevalentes. Limitações foram constatadas durante o estudo com a ferramenta utilizada para a coleta de dados, visto que algumas perguntas do questionário não foram claras, confundindo, assim, os voluntários em suas respostas. A exemplo disso, no item em que se indagou se o indivíduo teve algum “sintoma alérgico” ou algum problema de saúde após o contato com o óleo, uma parcela dos voluntários atribuiu a palavra ‘alergia’ a sintomas estritamente dermatológicos. Outro aspecto importante foi a falta de identificação do sexo do entrevistado, sendo por isso, a interpretação feita apenas com base no nome registrado, situação bastante passível de crítica. E por último, não foi possível coletar informações que correlacionassem os sintomas apresentados ao tempo de exposição ao óleo.

De forma geral, o estudo trouxe um outro grande exemplo de como em grandes desastres ambientais com uma contaminação extensa, há um grande apelo de certa parte da população - geralmente a parcela atingida diretamente - e consequente mobilização desta para a tomada de decisões. Ou seja, primeiro há uma grande perda do ecossistema e de vidas humanas para então, depois de algum tempo, pensar-se em algum tipo de solução. Sempre uma forma de remediar o problema, e não de preveni-lo. Esse tipo de comportamento, apesar de nos últimos anos estar mudando com as políticas ambientais, ainda está longe de ser efetivamente invertido e de nós, seres humanos, finalmente passarmos a nos enxergar como parte integrante desse sistema, não apenas usufruidores dele.

Palavras-chave: Derramamento de Petróleo; Praias do Nordeste; Trabalho Voluntário; Hidrocarbonetos; Desastre Ambiental.

Referências:

AINSWORTH, C. H. et al. Impacts of the Deepwater Horizon oil spill evaluated using an end-to-end ecosystem model. *PloS one*, v. 13, n. 1, p. e0190840, 2018. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0190840>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Marinha do Brasil. **Nota à Imprensa**. 22 de outubro de 2019a. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/sites/default/files/nota_gaa_22.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

_____. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Manchas de Óleo no Litoral do Nordeste**. 28 de outubro de 2019b. Disponível em: <<https://www.ibama.gov.br/notas/2047-manchas-de-oleo-no-litoral-do-nordeste>>. Acesso em: 28 out. 2019.

_____. Ministério da Integração Nacional (MI). Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC). **Manual de desastres humanos**: desastres humanos de natureza tecnológica – V. 2, Parte I. Brasília: MI, 2004. 452p. Disponível em: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/sedec-arquivos/7_destecnologicos.pdf> Acesso em: 02 nov. 2019.

LADOU, J.; HARRISON, R. J. (ed.) **CURRENT Medicina Ocupacional e Ambiental: Diagnóstico e Tratamento**. 5^a ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. P. 1092-1095.

LAFFON, B.; VALDIGLESIAS, V.; PASÁRO, E. Effects of Exposure to Oil Spills on Human Health: Updated Review Article. **Journal of Toxicology and Environmental Health Part B: Critical Reviews**, v. 19, n. 03, n. 1-24, 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303511825_Effects_of_Exposure_to_Oil_Spills_on_Human_Health_Updated_Review>. Acesso em: 26 out. 2019.

MATTOS, U.; MÁSCULO, F. (ed.). Higiene Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. P. 24.

SANTOS, M. O.; GURGEL, A. M.; GURGEL, I. G. **Conflitos e Injustiças na Instalação de Refinarias: os Caminhos Sinuosos de Suape**. Recife: Ed. UFPE, 2019. Cap. 8 e 9.

TORMOEHLEN, L. M.; TEKULVE, K. J.; NAÑAGAS, K. A. **Hydrocarbon Toxicity: A Review**. **Clinical Toxicology**, v. 52, n. 05, p. 479–489, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24911841>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

Análise do Perfil Saúde-Doença em Teleoperadores do Corpo de Bombeiros da Cidade de Caruaru-PE

Ambrozim, G.C.¹; Cápua, L.D.¹; Felix, P.M.S.¹; Fernandes, H.A.¹; Perazzo, L.E.L.¹; Santos, D.H.O.¹; Silva, K.B.L.¹; Silva, R.S.¹; Nascimento, V.Z.S.¹; Florêncio, J. P.W² Santos, M.O.S.^{1,2}

¹Núcleo de Ciências da Vida, UFPE, Caruaru (PE), Brasil;

²Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho, Fiocruz, Recife (PE)

INTRODUÇÃO

Tem-se que o trabalho é uma atividade multifacetada e complexa geradora de dor e prazer (NEVES *et al.*, 2018). Atualmente, observa-se uma aceleração e diversificação nas transformações no mundo do trabalho, sobretudo na introdução de tecnologias de informação e comunicação (TIC) (OVEJEIRO, 2010). Os denominados *call centers* surgiram na década de 80, inicialmente no setor de marketing, oferecendo informações e serviços às pessoas (OLIVEIRA; REZENDE; BRITO, 2006). Na sua origem, eram utilizados principalmente o telefone, de modo que hoje já há uma associação com os sistemas informáticos. Isso gerou uma economia de tempo nos setores produtivos e na prestação de serviços, como, também, reduziu as distâncias (PALMA, PENA, FERNANDES, 2017). Por outro lado, pode proporcionar adoecimento mental



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

nos trabalhadores, quando se executam atividades em um ambiente sem as corretas condições para tal (ZILIOOTTO; OLIVEIRA, 2014). Logo, define-se call centers como unidades produtoras de serviço de telemarketing, de maneira que este pode ser dividido em diversos segmentos produtivos, destacando-se o setor que tem por objetivo prestar assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e acionar os serviços de emergência (PALMA, PENA, FERNANDES, 2017).

Avaliando-se as condições de trabalho dos teleatendentes do Corpo de Bombeiro, há em comum desconforto em função da grande carga de trabalho, estresse por esforço, pressão para manter qualidade do atendimento prestado, além de distúrbios osteomusculares por precárias condições no local laborativo (PARISE, SOLER, 2016). Tem-se, ainda, que essa função afasta o profissional do desfecho das diversas situações, sendo sujeito ativo apenas no início do atendimento. Isso proporciona insatisfação e incapacidade, influenciando na motivação e desejos do profissional e, assim, pode gerar bloqueio do uso pleno de suas capacidades e um automatismo da função laboral destinada a ele (VILELA; ASSUNÇÃO, 2004). Também merecem destaque as doenças ocupacionais denominadas de Lesões por Esforço Repetitivo/Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (LER/DORT), sendo afecções de importância crescente, principalmente diante das mudanças no mundo do trabalho já citadas anteriormente (MAROFUSE; MARZIALE, 2001).

OBJETIVO

Caracterizar o processo saúde-doença no serviço de teleatendimento do Corpo de Bombeiros de Caruaru-PE e identificar a presença de fatores que indiquem adoecimento mental e osteomuscular.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal com abordagem qualquantitativa, realizado de outubro a novembro de 2019, tendo como amostra doze tele-atendentes do quartel do Corpo de Bombeiros de Caruaru/Pernambuco. Foram realizadas visitas ao local e entrevistas informais com os trabalhadores para averiguar suas condições de trabalho e atribuições, para elencar os possíveis riscos ocupacionais, conforme Santos e Rigotto (2010). Foi critério de exclusão apresentar doença osteomuscular diagnosticada e com causa distinta das LER/DORT.

Os instrumentos utilizados para avaliação dos sintomas de ansiedade e depressão foram os inventários de ansiedade de Beck e o de depressão de Beck. Os dois instrumentos são constituídos por 21 itens e suas classificações são determinadas por escores que variam em níveis mínimos, leve, moderado e grave. Na avaliação dos sintomas musculoesqueléticos, foi utilizado o Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos, contendo a figura de um humano em posição anatômica posterior, dividida em nove regiões. São feitas quatro perguntas e o entrevistado escolhe opções múltiplas ou binárias para a presença de sintomas.

Por fim, o estudo seguiu as disposições das Resoluções 466/2012 e 510/2015, do Conselho Nacional de Saúde, estando de acordo com a Resolução que estabelece as regras do Núcleo de Ciências da Vida (NCV) referente aos aspectos éticos. Todos os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos da pesquisa e orientados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Do total de participantes do estudo, nove são fixos no cargo e o restante alterna o posto com outras funções do quartel. O tempo no cargo variou de 6 meses a 96 meses, com média de 31 meses. Em visita ao ambiente de trabalho, identificou-se ambiente mal iluminado, espaço de circulação reduzido, sem janelas para ambiente externo e com assentos inadequados. Além disso, o operador preenche manualmente as ordens de serviço, sendo também responsável pelo atendimento de ligações de ordem administrativa e/ou operacional.

A partir da aplicação do Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos, foram obtidos os dados expostos na tabela 1. Observou-se que, nos últimos doze meses, todas as regiões do corpo foram referidas como causadoras de sintomas, sendo as mais citadas o pescoço e o dorso. Questionados sobre os problemas na semana anterior à data da coleta, novamente, todas as regiões foram citadas, porém as queixas em parte superior e inferior das costas foram as mais frequentes. A consulta com profissional de saúde ocorreu em menor número quando comparada à presença de sintomas em todos os entrevistados. Em relação ao impedimento de realizar atividades normais, a parte inferior das costas foi a mais citada.

Tabela 1 – Prevalência de dor ou desconforto nas várias regiões corporais, impacto nas atividades de vida diária e necessidade de consulta em serviço de saúde

Região	Problemas nos últimos 12 meses (formigamento/dormência, dor)	Impedimento de realizar atividades normais nos últimos 12 meses	Consulta com profissional da área da saúde por causa dessa condição nos últimos 12 meses	Problemas nos últimos 7 dias
Pescoço	11 (91,7%)	4 (33,3%)	3 (25,0%)	5 (41,7%)
Ombros	7 (58,3%)	3 (25,0%)	3 (25,0%)	1 (08,3%)
Parte superior das costas	9 (75,0%)	4 (33,3%)	5 (41,7%)	6 (50,0%)
Cotovelos	1 (08,3%)	1 (08,3%)	0 (00,0%)	1 (08,3%)
Punhos/mãos	8 (66,7%)	3 (25,0%)	2 (16,7%)	5 (41,7%)
Parte inferior das costas	11 (91,7%)	6 (50,0%)	5 (41,7%)	7 (58,3%)
Quadril/coxas	4 (33,3%)	3 (25,0%)	2 (16,7%)	3 (25,0%)
Joelhos	6 (50,0%)	5 (41,7%)	3 (25,0%)	5 (41,7%)
Tornozelos/pés	5 (41,7%)	1 (08,3%)	1 (08,3%)	4 (33,3%)

Fonte: Autoral

Quanto aos questionários de ansiedade e depressão, cinco entrevistados foram classificados, em ambos, com pelo menos nível leve. Os níveis de ansiedade foram mínimos em 41,6% dos entrevistados, leves em 16,6%, moderados em 33,3% e graves em 8,3%. Os níveis de depressão foram menos prevalentes na população em estudo, com metade dos entrevistados apenas com sintomas mínimos, 25% sintomas leves e 25% moderados. Não houve nenhum entrevistado com classificação grave de depressão pela escala Beck (Tabela 2).

Tabela 2 – Classificação dos níveis de ansiedade e depressão em bombeiros da cidade de Caruaru-PE

Nível	Sintomas de ansiedade (%)	Sintomas de depressão (%)
Mínimo	41,6	50,0
Leve	16,6	25,0
Moderado	33,3	25,0
Grave	8,3	0,0

Fonte: Autoral



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

DISCUSSÃO

Quando falamos em organização do processo produtivo, as condições de trabalho possuem grande importância, uma vez que nelas estão envolvidos o levantamento, transporte e descarga de materiais, mobiliário, equipamentos e condições ambientais do local do serviço. Tendo em vista isso, o Brasil possui uma Norma Regulamentadora (NR-17) que estabelece parâmetros de condições de trabalho a fim de proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho para o empregador (BRASIL, 1978).

Tendo por base a NR-17, locais de teleatendimento devem contar com mobiliário planejado ou adaptado para que o funcionário exerça sua função sentado. As mesas, escrivaninhas e painéis, bem como os monitores e teclados devem proporcionar boa postura, visualização e operação. Quanto aos assentos, eles devem oferecer ajuste à estatura do trabalhador, ter pouca ou nenhuma conformação na base, ter apoio em cinco pés, borda frontal arredondada, e encosto com adaptação para o corpo com proteção da região lombar. Além dessas normas, devem ser fornecidos aos trabalhadores de teleatendimento microfone e fone de ouvido individuais e que permita a alternância de orelhas durante o expediente. Por fim, o ambiente deve ter condições acústicas adequadas ao teleatendimento (BRASIL, 1978). Nesse sentido, observamos que as instalações do quartel do Corpo de Bombeiros de Caruaru não atendem em sua totalidade as recomendações supracitadas, podendo essa ser uma condição desencadeadora e/ou agravante de sintomas musculoesqueléticos.

A prevalência de sintomas musculoesqueléticos foi avaliado por d'Errico *et al.* (2010), que encontrou maior ocorrência de queixas na região do pescoço (39%). Esse resultado corroborou com nossos achados, nos quais a região do pescoço apresentou-se como maior geradora de sintomas, estando presente em 11 dos 12 entrevistados (91,7%). O estudo feito encontrou ainda sintomas em mais de uma região do corpo em 50% dos entrevistados comparado ao estudo, que obteve 100% dos entrevistados com sintomas em mais de uma região.

Jeyapal *et al.* (2015) avaliaram a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em 375 atendentes de *call centers* e encontraram níveis de ansiedade leve em 12,8% comparado com 16,6% do nosso estudo; níveis moderados foram de 21,3% versus 33,3%; e, nível grave de 12,5% versus 8,3%. Quanto à escala de depressão, o valor de nível leve foi de 37,1% comparado com 25% do nosso estudo; nível moderado 20,5% versus 25%; e, nível grave 11,5%, enquanto em nossa pesquisa não houve nenhum teleoperador nesta classificação. Essa diferença entre o nível grave pode ter sido provocada pela baixa amostra de nossa pesquisa.

CONCLUSÕES

Em nossa pesquisa, a incidência de sintomas osteomusculares foi de 100% na amostra analisada. Apesar dos bons índices de confiabilidade do questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos ter sido útil para mensurar a existência dos sintomas, sentiu-se necessidade de uma graduação da severidade dos sintomas. Os níveis de ansiedade foram maiores que os de depressão nos entrevistados e observa-se que, apesar da pequena amostra, os nossos resultados apontam para uma maior necessidade de voltar o olhar para a saúde mental desses trabalhadores. O presente estudo será encaminhado ao Centro Regional de Saúde do Trabalhador de Caruaru e ao Centro Estadual de Saúde do Trabalhador da Secretaria Estadual de Saúde com o intuito de apontar recomendações para melhoria das condições de trabalho. Novos



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

estudos precisam ser realizados a fim de caracterizar melhor o perfil sociodemográfico dos profissionais, bem como elaborar estratégias preventivas mais específicas para teleoperadores de serviços de emergência.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; condições de trabalho; telecomunicações; transtornos traumáticos cumulativos; transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 17:** Ergonomia. Brasília: Ministério do Trabalho, 1978.

D'ERRICO, A. et al. Risk Factors for Upper Extremity Musculoskeletal Symptoms among Call Center Employees. **Journal of Occupational Health**, [S.I.], v. 52, n. 2, p.115-124, mar. 2010.

GONÇALVES, D. M.; STEIN, A. T.; KAPCZINSKI, F. Avaliação de desempenho do *Self-Reporting Questionnaire* como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.I.], v. 24, n. 2, p. 380-390, fev. 2008.

JEYAPAL, Dineshraja et al. Stress, anxiety, and depression among call handlers employed in international call centers in the national capital region of Delhi. **Indian Journal of Public Health**, [S.I.], v. 59, n. 2, p. 95-101, 2015.

MAROFUSE, N. T.; MARZIALE M. H. Changes in the work and life of bank employees with repetitive strain injury: RSI. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 4, p. 19-25, jul. 2001.

NEVES, D. R. et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 2, abr. 2018.

OLIVEIRA, S.; REZENDE, M. S.; BRITO, J. Saberes e estratégias dos operadores de telemarketing frente às adversidades do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, [S.I.], v. 31, n. 114, p. 125-134, dez. 2006.

OVEJERO, A. B. Efeitos da globalização no trabalho. In: _____. **Psicologia do trabalho em um mundo globalizado: como enfrentar o assédio psicológico e o stress no trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PALMA, T. F.; PENA, P. G. L.; FERNANDES, R. C. P. Condições de trabalho e riscos em uma central de regulação médica de urgência. In: LIMA, M. A. G. et al. **Estudos de saúde, ambiente e trabalho**. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2017. 206 p.

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.I.], v. 8, n. 3, p. 387-406, nov. 2010.

Percepção do processo saúde-doença do trabalho médico nas unidades de pronto atendimento (UPA) de Caruaru-PE



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Moreira-Junior, C.R.S.¹; Fonseca, E.A.M.¹; Carvalho, F.S.G.¹; Silva, S.A.C.A.1; Vasconcelos, H.V.C.A.1; Lopes, I. M.1; Silva, J.P.D.O.1; Almeida-Filho, L.J.M.1; Rodes, L.L.1; Melo, R.A.B1; Florencio, J. P.W²; Santos, M.O.S.1, 2.

¹Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru-PE, Brasil.

²Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho, Fiocruz, Recife (PE).

INTRODUÇÃO

Estudos sobre a influência de fatores de risco relacionados ao trabalho no desenvolvimento de doenças físicas e mentais vêm demonstrando grandes prejuízos na saúde dos profissionais a curto e longo prazo (WAGNER et al., 2016). O ambiente de trabalho é elemento chave para esse fim, principalmente em relação ao desenvolvimento de distúrbios mentais (CARTHY; CRONLY; PERRY, 2017).

Em contraponto, a literatura traz que trabalhadores que referem uma sensação positiva, gratificante e um bom estado mental no trabalho apresentam maior vitalidade, melhor saúde mental e menor absenteísmo por motivos de doença (LEIJTEN et al., 2014). Essa melhoria no estado mental se expressa por uma menor taxa de estresse, ansiedade e depressão, refletindo diretamente na vontade de trabalhar, resiliência mental e produtividade; além de haver, comprovadamente, uma relação positiva com dietas saudáveis e atividade física, sendo estes fatores imprescindíveis para a prevenção do desenvolvimento de doenças crônicas(VEROMAA; KAUTIAINEN; KORHONEN, 2017). Logo, a melhoria do estado mental e físico a longo prazo favorece a permanência da população no mercado de trabalho e diminui significativamente os gastos em saúde (WAGNER et al., 2016).

No contexto médico, o exercício do trabalho é composto por diversas dificuldades, intrínsecas à profissão, que advém, principalmente, de altas demandas com estímulos emocionais intensos, envolvendo o adoecer; a dor e o sofrimento; as queixas; agilidade no atendimento às demandas dos pacientes; o lidar tanto com as limitações do conhecimento e da assistência, quanto com o “peso” da responsabilidade pelas expectativas depositadas na figura do médico(KILIMNIK et al., 2013). Outrossim, são as sobrecargas horárias e a privação de sono, consideradas como uns dos principais estressores associados ao exercício da Medicina (MARTINS, 2006).

Nessa mesma perspectiva, percebe-se que médicos que trabalham no setor de emergência têm um cotidiano com condições piores de trabalho quando comparados aos das enfermarias e Unidades de Terapia Intensiva (CABANA et al, 2007). Isso porque esses profissionais médicos que trabalham em unidades de pronto atendimento estão expostos à falta de infraestrutura e de recursos para o atendimento da demanda do serviço, e à alta jornada de trabalho, instabilidade e insegurança (GRACINO et al., 2016). Então, é válido ressaltar, que os médicos devem estar saudáveis física e emocionalmente para que possam desempenhar um serviço de qualidade, pois estes lidarão com pessoas doentes, vulneráveis e mais sensíveis às intempéries, bem como com suas famílias, que demandam atenção (OLIVEIRA e CUNHA, 2014). Caso contrário, colocam-se em risco de se prejudicarem, bem como prejudicar àqueles que estão sob seus cuidados (GRACINO et al., 2016).

Diante deste cenário, apesar da presença de diversos estudos que mostram a elevada incidência de adoecimento nos profissionais que atuam na área da Medicina, ainda existe uma carência de pesquisas referentes ao processo de trabalho médico e os possíveis impactos no comprometimento da saúde destes profissionais em unidades de pronto atendimento (UPAs), onde há maior risco de adoecimento profissional



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

pela exposição a uma maior carga de estresse físico e mental devido às frequentes situações de urgência e emergência.

OBJETIVO

Analisar a percepção de médicos sobre seu estado geral de saúde e do processo de trabalho nas UPAs de Caruaru – PE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório e transversal realizado no período de outubro a novembro de 2019, nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) do município de Caruaru - PE. Os dados foram obtidos através de gravação de áudio em aparelhos telefônicos a partir de entrevista semi-estruturada aplicada a 5 médicos plantonistas das unidades de pronto atendimentos (UPAs) dos bairros da Boa Vista, Vassoural e Salgado, situadas no município de Caruaru/PE, durante os estágios dos estudantes da Faculdade de Medicina da UFPE.

O instrumento de coleta de dados foi construído inicialmente com o Roteiro para Identificação da Unidade Produtiva (Adaptado de SANTOS, RIGOTTO, 2011): este questionário descreve as características da unidade produtiva analisada, construindo o contexto necessário para investigação da saúde do trabalhador inserido nele. Posteriormente foram elaboradas perguntas consideradas pertinentes pelos pesquisadores para cumprimento dos objetivos dessa pesquisa.

A entrevista foi edificada com o objetivo de contemplar os substantivos e objetivos de uma pesquisa qualitativa para identificar e refletir acerca da percepção sobre o processo saúde-doença dos médicos na UPA. Os primeiros são experiência, vivência, senso comum e ação e os segundos são compreender, interpretar e dialetizar (MINAYO, 2012). Para tanto, a entrevista foi dividida seguindo os temas: saúde mental, saúde física, rotina e ambiente profissional - sempre relacionando com o processo de trabalho.

Como método de análise, foi adotado a perspectiva hermenêutica segundo a qual definimos as unidades de significado com base nos discursos dos sujeitos e temas das entrevistas. Dessa forma, a criação das categorias analíticas foi realizada através de uma detalhada análise do material respeitando as categorias previamente estabelecidas.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi apresentado aos entrevistados e devidamente assinado pelos participantes do estudo. A aprovação pelo Comitê de Ética não se fez necessária, visto que esta pesquisa só possui fins pedagógicos. Os pesquisadores negam conflitos de interesse e promovem garantia de sigilo e confidencialidade das informações acerca da identidade dos participantes da pesquisa, através de substituição aleatória dos nomes dos sujeitos da pesquisa, preservando seu anonimato.

RESULTADOS

O estudo foi constituído por um total de cinco médicos participantes, sendo todos trabalhadores exclusivos de setores de urgência e emergência. Houve recusa de dois profissionais na participação da pesquisa, os quais alegaram falta de tempo para a realização da entrevista. Foi verificado que o tempo de trabalho desses profissionais na UPA variou de 6 meses a 1 ano. Já no setor de emergência, houve grande variação, com médicos que tinham de 1 ano a 9 anos de atividade.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

O maior ponto em comum entre os médicos entrevistados ao explicar o motivo de terem escolhido a UPA, foi por considerar o serviço como a principal oportunidade de trabalho ao concluírem a graduação. Resolutividade foi outro fator apontado. Quanto a forma de admissão, esta variou entre contrato, concurso público e CLT, sendo a maioria através de concurso. A carga horária de trabalho variou entre 24 e 72 horas semanais. Quando perguntados sobre os riscos para si próprios durante a atividade laboral, todos os entrevistados apontaram o risco biológico e a segurança como os principais fatores.

A maioria dos médicos se mostrou bastante satisfeita quanto à percepção que eles têm sobre o trabalho, apontando a estrutura e os colegas como os principais responsáveis por isso, mas sem deixar de pontuar que se trata de uma atividade bastante cansativa.

Na abordagem em relação a saúde mental, as respostas foram bem mais divergentes. Com relatos de que trabalhar em UPAs não afetou em nada sua saúde, passando por aqueles que acharam que tudo depende de como cada um organiza os plantões e os dias de descanso, até àqueles que pontuaram que a profissão médica, como um todo, acaba por afetar a saúde mental do trabalhador. Entretanto, a maior parte dos entrevistados relatou que a saúde mental piorou ou está com maior potencial para piorar. E ainda apontaram a sobrecarga de atendimentos como o principal desencadeante de estresse mental, destacando como resolução a necessidade de melhor estruturação dos serviços de saúde para desafogar os pacientes do pronto de socorro.

Em se tratando de interferência laboral na saúde física, houve maior concordância em relatar que o sedentarismo e má alimentação são consequências, além de afirmações de piora ou não melhora da sua saúde física após a admissão como médico da UPA, sem relatos de soluções viáveis para melhorá-la.

As respostas relacionadas à intromissão do trabalho na rotina foram discordantes, não havendo consenso se este interferia ou não na vida diária do profissional. Mas, de forma geral, o trabalho na UPA não provocou mudanças significativas na vida dos entrevistados e a maior parte está satisfeita com a rotina, apenas alguns mudariam de alguma forma.

Analizando a satisfação quanto ao ambiente de trabalho, houve uma superioridade dos médicos que consideraram o trabalho como “bom”, com uma boa relação entre a equipe. No entanto, a violência anunciada por alguns pacientes dificulta o ambiente ser mais harmonioso. Visando a melhora desse ambiente foi identificada, pelos participantes, a necessidade de melhorar tanto a regulação de fluxo dos pacientes quanto o aporte de insumos e exames das unidades.

CONCLUSÕES

Com esse trabalho conclui-se que, dentre os médicos analisados, as cargas horárias de trabalho foram excessivas, além de serem organizadas em plantões de 24 horas. Desse modo, o prejuízo direto na saúde mental pelo sobrecarga horária e pela alta densidade de pacientes nos ambientes de trabalho analisados foi percebida por meio dos relatos dos entrevistados, sendo condizente com o observado na literatura. O impacto indireto na saúde física por meio da mudança da rotina provocada pelo emprego também foi observado nas falas dos profissionais, apesar de ter sido divergente a percepção sobre esta relação de causa e efeito. Dessa forma, o processo de trabalho analisado no presente estudo foi observado como fator de adoecimento físico e mental dos médicos entrevistados, contudo parte dos profissionais não percebe o trabalho como o real fator deste opróbrio.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

O estudo se restringe à opinião de poucos médicos, sendo assim limitado para expressar quais seriam as opiniões mais prevalentes em todo meio médico de Caruaru. Porém, a relevância do estudo se faz presente na capacidade de apresentar o olhar do trabalhador médico sobre o seu processo de saúde-doença relacionado ao trabalho nas UPAS de Caruaru. Além disso, a importância de estudos a respeito da saúde dos trabalhadores em Caruaru é evidente perante a escassez de literatura com a população do município alvo de nossa pesquisa.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Médicos. Saúde mental. Serviços médicos de emergência.

REFERÊNCIAS

- BITENCOURT, A. G. V. et al. Análise do Erro Médico em Processos Ético-Profissionais: Implicações na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 31, n. 3, p.223-228, 2007.
- CABANA, M. C. F. L. et al. Transtornos mentais comuns em médicos e seu cotidiano de trabalho. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 1, p. 33-40, 2007.
- CARTHY, V. J. C. Mc; CRONLY, J.; PERRY, I. J.. Job characteristics and mental health for older workers. **Occupational Medicine**, [s.l.], v. 67, n. 5, p.394-400, 1jun. 2017.
- FERGUSON, B. et al. Does My Emergency Department Doctor Sleep? The Trouble With Recovery From Night Shift. **The Journal Of Emergency Medicine**, [s.l.], v. 57, n. 2, p.162-167, ago. 2019.
- GRACINO, M. E. et al. A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. **Saúdeem Debate**, v. 40, n. 110, p.244-263, set. 2016.
- GRAY, P. et al. Workplace-Based Organizational Interventions Promoting Mental Health and Happiness among Healthcare Workers: A Realist Review. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, v. 16, n. 22, 11 nov. 2019.
- KILIMNIK, Z. M. et al. Análise do estresse, fatores de pressão do trabalho e comprometimento com a carreira: um estudo com médicos de uma unidade de pronto atendimento de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 13, n. 3, 2013.
- LEDIKWE, J. H. et al. Associations between healthcare worker participation in workplace wellness activities and job satisfaction, occupational stress and burnout: a cross-sectional study in Botswana. **Bmj Open**, v. 8, n. 3, p.1-1, mar. 2018.
- LEIJTEN, F. R. M. et al. Associations of Work-Related Factors and Work Engagement with Mental and Physical Health: A 1-Year Follow-up Study Among Older Workers. **Journal Of Occupational Rehabilitation**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.86-95, 14 jun. 2014.
- LUCCA, S. R, CAMPOS, C. R. Saúde mental e trabalho: uma discussão a partir do estudo de trabalhadores da atividade de teleatendimento. **RevBrasMed**, v. 8, n. 1, p. 6-15, 2010.
- MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2006.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

MIHAILESCU, M.; NEITERMAN, E. A scoping review of the literature on the current mental health status of physicians and physicians-in-training in North America. **BMC publichealth**, v. 19, n. 1, p. 1363, 2019.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 17, n. 3, p.621-626, mar. 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco, 1994.

NAKAGAWA, K.; YELLOWLEES, P. M. The Physician's Physician. **Psychiatric Clinics Of North America**, [s.l.], v. 42, n. 3, p.473-482, set. 2019.

OLIVEIRA, R. D. J.; CUNHA, T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: causas e consequências. **CadernoSaúde e Desenvolvimento**, Vol. 3, n. 2, jul-dez. 2014. p. 80.

PHILLIPS, J.P. Workplace Violence against Health Care Workers in the United States. **New England Journal Of Medicine**, [s.l.], v. 374, n. 17, p.1661-1669, 28 abr. 2016.

SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R. M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. **Trabalho, educação e saúde**, v. 8, n. 3, p. 387-406, 2010.

VEROMAA, V.; KAUTIAINEN, H.; KORHONEN, P. E. Physical and mental health factors associated with work engagement among Finnish female municipal employees: a cross-sectional study. **Bmj Open**, v. 7, n. 10, e017303, out. 2017.

WAGNER, S. I. et al. Mental Health Interventions in the Workplace and Work Outcomes: A Best-Evidence Synthesis of Systematic Reviews. **The International Journal Of Occupational And Environmental Medicine**, v. 7, n. 1, p.1-14, 1 jan. 2016.

Análise da organização do trabalho e da saúde de pequenos produtores rurais do Sítio Laje do Carrapicho, Alagoinha – PE

Gomes, A.G.N.¹; Queiroz Júnior, A.F.¹; Silva, A.L.N.¹; Batista Júnior, E.V.¹; Araujo, G.A.¹; Oliveira, J.C.S.¹; Costa, L.G.F.¹; Bomtempo, P.H.S.¹; Bolívar, R.A.F.¹; Santos, M.O.S.²

¹ Discente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Núcleo de Ciências da Vida, Faculdade de Medicina da UFPE, Caruaru - PE, Brasil.

² Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Núcleo de Ciências da Vida, Faculdade de Medicina da UFPE, Caruaru - PE, Brasil. Pesquisadora do Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho, Fiocruz Pernambuco.

INTRODUÇÃO

Conhecer como se organiza o processo de trabalho no campo é necessário para compreender as suas particularidades epidemiológicas como os seus possíveis impactos na saúde (PESSOA e ALCHIERI, 2010). Entendida como um modo de produção particularmente relacionado à força de trabalho em que a unidade familiar confunde-se com a unidade produtiva, a agricultura familiar é responsável por 80% dos alimentos consumidos no Brasil. Esta contém especificidades relacionadas à força de trabalho braçal e às



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

condições de vida e trabalho, muitas vezes precárias. O acesso ao saneamento básico e ao abastecimento de água geralmente é incipiente. Estima-se que a cobertura da assistência à saúde seja 2,5 vezes menor na zona rural quando comparada à área urbana, ao se considerar que boa parte dos profissionais se recusa a trabalhar em localidades distantes das grandes cidades. Tendo em vista esses princípios, é fundamental diferenciar as necessidades dos trabalhadores rurais frente aos urbanos (MENEGAT e FONTANA, 2010; SCOPINHO, 2010; PESSOA e ALCHIERI, 2010; SANTOS, 2016; GUSSO e LOPES, 2018). Em 2011, foi criada a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, da Floresta e das Águas (PNSIPCFA), com o objetivo de melhorar a qualidade do atendimento e saúde daquelas, atendendo as suas especificidades. Sabe-se, por exemplo, que o desempenho de diversas funções e os esforços elevados e repetitivos para alcançar as metas de produção podem levar ao desenvolvimento de agravos à saúde como doenças osteomusculares. Além disso, tal política pretende levar informações que reduzam os riscos do contato com novas tecnologias agrícolas, como o uso de agrotóxicos sem os devidos materiais de proteção (PESSOA e ALCHIERI, 2010; SANTOS, 2016; GUSSO e LOPES, 2018). Logo, frente às particularidades da população rural e a escassez de estudos voltados para os mesmos, é necessária atenção especial sobre o processo de saúde-doença e a relação do trabalhador com o ambiente, ampliando assim a atuação dos profissionais de saúde (SANTOS, 2016; GUSSO e LOPES, 2018). O presente estudo foi realizado com pequenos trabalhadores agrícolas, que destinam a sua produção para a subsistência da família e complementação de renda por meio da comercialização; utilizando recursos em sua maioria rudimentares no cultivo, manutenção e colheita dos produtos, indo na contramão da agricultura moderna, que utiliza agrotóxicos e insumos geneticamente modificados (MENEGAT e FONTANA, 2010; SCOPINHO, 2010).

OBJETIVO

Analizar a organização do trabalho de pequenos produtores rurais e suas repercussões na saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, no período de outubro a novembro de 2019, com cinco pequenos produtores do campo do Sítio Laje do Carrapicho, situado no município de Alagoinha – PE. Os entrevistados foram escolhidos pela proximidade do município onde residem com a cidade de Caruaru – facilitando o acesso dos pesquisadores – e pelo contato prévio com a sua comunidade. Os interlocutores foram informados sobre a pesquisa quanto a seus objetivos, relevância e sigilo por meio da apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O direito dos participantes foi assegurado por meio dos princípios de bioética registrados nas Resoluções 196/1996, 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e na Resolução NCV 2019. As respostas da entrevista foram gravadas e transcritas, bem como arquivadas em um banco de dados. O roteiro de entrevista semiestruturado utilizado foi adaptado da UFPR e é composto por 30 perguntas que versam sobre o processo de trabalho no campo e suas consequências para a saúde, as fontes de renda, a participação da família na produção, a parceria com outros agricultores, a vinculação com programas de auxílio governamental, entre outros aspectos. Para a avaliação dos dados, o método de utilizado foi a análise de conteúdo sob a perspectiva Bardiniana, que possibilitou transformar as falas em unidades de análise, classificados em cinco categorias: a)



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

características dos agricultores; b) início da vida na agricultura e motivação para tal; c) condições de trabalho no campo; d) fonte de renda; e e) problemas de saúde referidos e passados.

RESULTADOS

Os entrevistados são adultos da zona rural de Alagoinha – PE, três homens e duas mulheres, com idade de 23 a 59 anos e escolaridade que varia do analfabetismo até o nível superior completo. Ao serem interrogados, relataram que trabalham no campo desde a infância, desenvolvendo atividades como cuidado dos animais, plantio e ordenha. A agricultura aparece para todos como única opção de trabalho. As jornadas ocupacionais variam de 5 a 10 horas, incluindo finais de semana e feriados, sem rotatividade entre os trabalhadores. Quanto aos dias atuais, referiram que houve melhora das condições de serviço, como o uso de motocicletas para deslocamento, tratores para arar a terra, facilidade de acesso a insumos agrícolas e metodologias de silagem para conservar a comida animal. Para alguns, houve melhora das condições de saúde, minimizando as dores e cansaços do trabalho braçal. Todos ressaltaram o uso de técnicas ecológicas para o cultivo, referindo conhecer e temer o uso de agrotóxicos. Os interlocutores negaram receber assistência de extensionistas ou técnicos rurais ou participar de cursos ou trocas de experiências para melhorar o trabalho no campo. As condições trabalhistas, para os agricultores entrevistados, são melhoradas com auxílio da família. A principal fonte de renda é a venda do leite caprino ou bovino, principalmente por meio de atravessadores ou cooperativas. Ainda, os campesinos alegaram que o Seguro Safra e Bolsa Família são de grande ajuda na renda complementar. Quanto ao acesso aos serviços de saúde, referiram que o procuram em caso de necessidade sob uma perspectiva curativista ou aguardam a vinda do médico à zona rural. Na maioria das vezes fazem uso de métodos naturais, como chás, para os problemas mais simples. Relataram como queixas, dores nas costas e um deles citou a retirada de lesão cutânea por suspeita de câncer de pele e outro referiu cálculos renais, sendo estas duas últimas condições associadas pelos mesmos à exposição solar e à baixa ingestão hídrica, respectivamente.

CONCLUSÕES

Observou-se com esse estudo que a produção agrícola dos pequenos produtores entrevistados era voltada para o autoconsumo e comercialização. Verifica-se, dessa forma, que o mercado exerce influência na produção do campo, apesar de não deter posse sobre as terras dos campesinos, representando certa dependência à lógica capitalista (ROTOLO et al, 2019). No que concerne à inserção de novas tecnologias como o uso de maquinários agrícolas, percebe-se que o trabalho passou a ser realizado com maior conforto ao reduzir a jornada de trabalho e execução de determinadas tarefas (VIAN et al, 2013). Todavia, independentemente dos avanços tecnológicos, ainda se observa problemas advindos do trabalho extenuante, como as lombalgias e doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT); câncer de pele, relacionada à exposição solar sem a devida proteção; e problemas referentes à desidratação. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de medidas de educação em saúde por parte dos profissionais habilitados do território, ratificando a importância da prevenção primária (DIAS, 2006; ROTOLO et al, 2019). Ainda, os relatos de não uso de agrotóxicos, por sua vez, configuram aspecto protetor à saúde ao seguir um caminho contrário ao modelo hegemônico do agronegócio, onde aqueles costumam ser utilizados indiscriminadamente (MONTEIRO, 2012). Logo, nota-se a prática e



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

defesa da agroecologia, que é vista como uma ciência de alta produtividade e estabilidade e preocupada com o uso responsável dos recursos naturais. Além disso, associa-se à democratização da riqueza; supera a pobreza rural, ao dividir o conhecimento produzido por esta ciência e criar circuitos de comercialização de alimentos; e nega o uso de agrotóxicos, uma vez que os problemas resultantes do uso abusivo destes produtos são visíveis na saúde dos produtores e consumidores dos alimentos, bem como no meio ambiente, contribuindo para a maior contaminação do solo, da água, do ar e de animais (CARNEIRO; ALMEIDA, 2007; MIRANDA, 2007; MOREIRA et al, 2015). Como pontos fortes, nosso estudo teve a capacidade de reafirmar as práticas agroecológicas entre os agricultores familiares. Ademais, passou a entender as dificuldades inerentes ao seu modelo de trabalho e as condições de saúde dessa população, que observa a medicina como prática curativa. Todavia, nosso estudo não consegue mensurar a problemática em saúde desses trabalhadores, necessitando de outros estudos para tal. Também não analisou a fundo as particularidades que regem a agricultura familiar. Deste modo, acreditamos que outros estudos são necessários para averiguar outras consequências em saúde que são inerentes às práticas da agricultura familiar, objetivando entender as particularidades desse povo. Não obstante, estudos quantitativos podem mensurar melhor quais as principais patologias documentadas pelos campesinos, visando intervir, de maneira mais favorável, na saúde destes trabalhadores.

Palavras-chave: Agricultura Sustentável; Agroquímicos; Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS:

- CARNEIRO, F. F.; ALMEIDA, V. E. S. Os riscos socioambientais no contexto da modernização conservadora da agricultura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 22 – 23, 2007.
- CARNEIRO, F.F. et al. **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2015. 624 p.
- DIAS, E. C. Condições de vida, trabalho, saúde e doença dos trabalhadores rurais no Brasil. In: PINHEIRO, T. M. M. **Saúde do Trabalhador Rural – RENAST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 1 – 27.
- GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: Princípios, Formação e Prática. 2 ed. Porto Alegre, ARTMED, 2018.
- MENEGAT, R. P.; FONTANA, R. T.. Condições de trabalho do trabalhador rural e sua interface com o risco de adoecimento. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 52 - 59, 2010.
- MONTEIRO, D. **Agriculturas sem venenos: a agroecologia aponta o caminho**, 2012. Disponível em: <<http://bit.do/ana210>>.
- MOREIRA, J. P. L. et al. A saúde dos trabalhadores da atividade rural no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 8, p. 1698 - 1708, 2015.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

PESSOA, Y.S.; ALCHIERI, J.C.. Qualidade de vida em agricultores orgânicos familiares no interior Paraibano. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 24, n. 2, p. 330-343, 2014.

ROTOLO, L.M. et al. "Saúde do campo": reconstruindo as práticas de saúde junto aos movimentos sociais. In: GURGEL, A.M., SANTOS, M.O.S., GURGEL, I.G.D. **Saúde do campo e agrotóxicos: vulnerabilidades socioambientais, político-institucionais e teórico-metodológicas**. Recife: Ed. UFPE. 2019. p. 393 – 413.

SANTOS, F. M. **Acessibilidade aos serviços de saúde pela população do campo**: a experiência do Assentamento Normandia. 2016. Dissertação (Mestrado em Vigilância em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2016.

SCOPINHO, R. A. Condições de vida e saúde do trabalhador em assentamento rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1575 - 1584, 2010.

VIAN, C. E. F. et al. Origens, evolução e tendências da indústria de máquinas agrícolas. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 719 - 744, 2013.

Determinação social do processo saúde-doença-trabalho dos comerciantes da feira de artesanato de Caruaru-PE

Silva, E.B.S.1; Silva, E.G.1; Neto, F.A.G.1, Valença, G.L.1; Arruda, I.M.1; Neves, L.G.C.1; Silva, M.E.M.1; Pontes, P.P.S.1; Cruz, S.R.T.M.1; Santos, M.O.S.S.1, 2

¹Núcleo de Ciências da Vida, UFPE, Caruaru (PE), Brasil; ²Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho, Fiocruz, Recife (PE).

INTRODUÇÃO

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no segundo trimestre de 2019, 23% das pessoas ocupadas no Brasil eram trabalhadores do setor de serviços, vendedores dos comércios e mercados. No Nordeste, essa porcentagem é de 25,5. No município de Caruaru, encontramos uma das maiores feiras a céu aberto do mundo (IBGE, 2019), ressaltando a importância do presente estudo.

Muitos feirantes são trabalhadores informais, com condições vulneráveis de saúde e segurança; irregularidade financeira; longa jornada de trabalho; falta de acesso aos serviços assegurados pela previdência e programas de saúde do trabalhador (CARVALHO, AGUIAR, 2017; FERREIRA et al, 2019).

O marco legal da saúde do trabalhador no Brasil está firmado pelo Anexo XV da Portaria de Consolidação n.º 2, de 28 de setembro de 2017 e Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT) (BRASIL, 2017). Destaca-se também as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) e os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), além dos setores de vigilância estaduais e municipais (ALVES, KRUG, 2019).

Pela predominância do trabalho informal, os feirantes são pouco assistidos e procuram menos os serviços de saúde. Um dos principais fatores de vulnerabilidade para a saúde dos feirantes é a renda mensal variável. (ALMEIDA et al, 2015). Além disso, a carga horária extensa, com longos períodos em pé e



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

ausência de horário fixo para as refeições predispõe os feirantes à distúrbios psicológicos e lesões por esforço repetitivo. (MAGALHÃES et al, 2016).

OBJETIVO

O estudo teve como objetivo a identificação e análise dos principais riscos relacionados ao trabalho de comerciantes da feira de artesanato de Caruaru – PE, com o reconhecimento das condições ambientais e dinâmica do trabalho desses comerciantes e identificação do acesso aos serviços e ações em saúde desses trabalhadores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório qualitativo, do ponto de vista narrativo. A Feira de Artesanato de Caruaru – PE, foi o campo de estudo desta pesquisa. Foram selecionados, ao acaso, 8 trabalhadores com idade superior a 18 anos e atuação mínima de um ano na feira. O número de participantes foi determinado após saturação teórica das respostas, conceituada como a interrupção da inserção de novos participantes quando as informações obtidas passam a apresentar certo grau de redundância ou repetição (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

A entrevista com o roteiro de identificação da unidade produtiva foi utilizada para que o participante relatassem sua inserção na atividade de feirante, o tipo de trabalho que desempenha e o contexto em que é desenvolvido. Foi aplicado o questionário adaptado de Santos e Rigotto (2011), onde são estudados a identificação, a exposição do trabalhador, os fatores de risco e protetores relacionados ao seu processo produtivo, correlacionando com os dados da literatura vigente. Os resultados foram descritos e discutidos de forma teórica.

Foi garantido o anonimato e o sigilo das informações disponibilizadas pelos entrevistados, de acordo com a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e regras para trabalhos acadêmicos do Núcleo Ciências da Vida. Enfatiza-se que este trabalho é o produto de uma atividade pedagógica e de produção interna realizada como critério avaliativo do Módulo de Saúde e Meio Ambiente do oitavo período do curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus Acadêmico do Agreste (CAA), Núcleo de Ciências da Vida (NCV).

A análise de conteúdo foi realizada pelo método de Bardin (2011). Pelo que preconiza a metodologia, a análise foi realizada em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados/inferência e interpretação. Após a produção dos documentos, iniciamos a exploração e, por fim, descrevemos os resultados e as interpretações através do que foi identificado (CÂMARA, 2013).

RESULTADOS

Dos 8 trabalhadores entrevistados, 62,5% eram do sexo feminino, e o tempo médio de trabalho na feira foi de 17,25 anos. Dos 8 entrevistados, 5 não tinham vínculo formal do emprego, eram proprietários da banca ou familiares do empregador, não expressando preocupação em formalizar o trabalho. Os trabalhadores informais relataram uma jornada das 08 às 17 horas, com intervalo apenas para o almoço que, muitas vezes, é realizado no próprio ambiente de trabalho. Os funcionários formais têm intervalo fixo para o almoço e trabalham 08 horas diárias.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Os feirantes são encarregados de diversos processos de trabalho, exercendo função de vendedores, caixa, faxineiros e, alguns deles, produzem as suas mercadorias. Aqueles que são cadastrados na Prefeitura Municipal e possuem Alvará de Funcionamento em nome próprio podem se tornar sócios da “Associação dos Artesãos e Comerciantes da Feira de Artesanato de Caruaru”. Visto isso, há 160 associados, dentre cerca de 180 feirantes, que efetivam sua participação pagando uma mensalidade de R\$10,00 (dez reais) à Instituição.

Entre condições ambientais mais comuns nas feiras encontram-se: má higiene, estrutura precária das bancas, comercialização de produtos ilegais, falta de segurança e risco de acidentes (MONTELO; MARTINS; TEIXEIRA, 2015). Na Feira de Artesanato de Caruaru foram observadas instalações elétricas expostas e frágeis gerando risco de incêndio, coleta de lixo irregular e a presença massiva de animais não vacinados e sem donos que podem transmitir zoonoses.

Os feirantes do artesanato relataram falta de segurança, facilitando a ocorrência de furtos ocasionais e quedas decorrentes da intensa jornada de trabalho que exige velocidade nas atividades realizadas para obtenção de maior rendimento. Também houve preocupação com a proximidade e material do qual são constituídas as bancas, como facilitadores para incêndios e perda das mercadorias. Neste sentido, a Associação dos Artesãos e Comerciantes contribuiu para a implementação de uma base do Corpo de Bombeiros Civis e um Posto Policial Militar, além de banheiros particulares com entrada gratuita para associados e uma obra de escoamento de água para os casos de enchente.

Acerca do perfil da morbidade, as doenças mais prevalentes nos comerciantes de feiras são: lombalgia, hipertensão arterial, insuficiência venosa crônica, gastrite e renite/sinusite (RIOS; NERY, 2015). Na Feira de Artesanato, os comerciantes relataram hipertensão arterial, obesidade, diabetes melito, lombalgia e dores osteomusculares não especificadas, que relacionavam ao sedentarismo e má alimentação propiciados pela jornada de trabalho, além de longos períodos em posição sentada e carregamento de mercadorias pesadas.

O sofrimento psíquico frente à incerteza da renda mensal também é um dos agravantes em saúde para os feirantes (OLIVEIRA et al, 2010). Durante as entrevistas, os feirantes relataram sentimento de ansiedade quanto à quantidade e oscilação de vendas e salário ao final do mês. Outros trabalhadores citam também algumas vantagens do trabalho informal, dentre elas, a autonomia do ritmo e tempo de trabalho.

A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) estabelece os direitos dos trabalhadores, como férias, auxílios e licenças, remuneração por horas extras, seguros, jornada de 8 horas diárias e 44 horas semanais, entre outros. Na Feira de Artesanato de Caruaru, a maioria dos trabalhadores entrevistados relataram exceder as 8 horas diárias, para aumentar o tempo de venda, junto ao trabalho durante o final de semana.

As ações de Saúde do Trabalhador baseiam-se nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), os quais visam a satisfação das necessidades de saúde de modo universal. Os trabalhadores informais procuram menos os serviços de saúde, referindo um pior estado de saúde e maior ocorrência de afastamento das atividades habituais por doenças relacionadas ao trabalho. (MIQUILIN et al, 2013).

Nas entrevistas, os feirantes relataram que a Associação de Artesãos e Comerciantes realiza um convênio com a Clínica de Saúde Particular - Clínica São Gabriel, promovendo redução no custo das consultas e exames disponíveis neste serviço. Além disso, há a promoção de ações populares e de capacitação de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

profissionais em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. A maioria dos feirantes, no entanto, relataram usar o Sistema Único de Saúde (SUS), procurado apenas em situações de adoecimento, não existindo um acompanhamento continuado ou educação e acesso a formas de prevenção primária em saúde. A maioria dos entrevistados, desconhece também os riscos, direitos e ações direcionadas à saúde do trabalhador.

CONCLUSÕES

Através do presente estudo, foi possível compreender a dinâmica dos Comerciantes da Feira do Artesanato de Caruaru, os seus principais determinantes sociais de saúde, os riscos aos quais estão expostos, como ocorre o seu acesso aos serviços de saúde e os vínculos trabalhistas.

Observou-se más condições de trabalhos, renda variável, instabilidade empregatícia, coleta irregular de lixo, presença massiva de animais, pouca cobertura dos serviços de saúde, exposição à violência, além do desconhecimento da relação causa-efeito desses determinantes. Nesse aspecto, a Associação dos Artesãos e Comerciantes já promoveu ações de segurança e saneamento para minimizar tais riscos.

A maioria dos entrevistados foi trabalhadores informais e, por isso, sem garantia de alguns direitos assegurados pela Constituição Federal e pela CLT. No entanto, o trabalho autônomo foi referido por alguns trabalhadores como um fator protetor de saúde. A Associação, referida por alguns trabalhadores, apresenta-se como um fator protetor para os direitos trabalhistas e cuidado em saúde dessas feirantes. No entanto, o acesso à saúde não é regular, e os feirantes carecem de medidas de educação, promoção e prevenção em saúde.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Riscos ocupacionais. Comércio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Mota et al. O conhecimento de feirantes sobre a hipertensão arterial e suas complicações. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. 865, 2015.

ALVES, Luciane Maria Schmidt; KRUG, Suzane Beatriz Frantz. Os Desafios na Construção de uma Política Pública de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador no Brasil. **Seminário Internacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário oficial da União**, 2017.

CÂMARA, Rosana Hoffman. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CARVALHO, Jakeline de Jesus; AGUIAR, Maria Geralda Gomes. Qualidade de vida e condições de trabalho de feirantes. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 7, n. 3, 2017.

FERREIRA, Luani do Couto et al. Avaliação da qualidade de vida de trabalhadores feirantes. **Revista Movimenta**, v. 2, n. 4, 2009.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; **RICAS**, Janete; **TURATO**, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 17-27, 2008.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?edicao=25199&t=quadro-sintetico>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MAGALHÃES, Ana Hirley Rodrigues et al. Necessidades de saúde das mulheres feirantes: acesso, vínculo e acolhimento como práticas de integralidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. SPE, 2016.

MIQUILIN, Isabella de Oliveira Campos et al. Desigualdades no acesso e uso dos serviços de saúde entre trabalhadores informais e desempregados: análise da PNAD 2008, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 7, p. 1392-1406, 2013.

MONTELO, Rosivânia Oliveira; **MARTINS**, Glêndara Aparecida de Souza; **TEIXEIRA**, Silvana Marques Filgueiras. Avaliação das Condições de Higiene e Segurança do Trabalho: Estudo de Caso na Feira Livre do Agricultor em Palmas–Tocantins. **Journal of Health Sciences**, v. 13, n. 4, 2015.

OLIVEIRA, Giovanna Fernandes et al. Risco para depressão, ansiedade e alcoolismo entre trabalhadores informais. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 272-7, 2010.

RIOS, Marcela Andrade; **NERY**, Adriana Alves. Condições laborais e de saúde referidas por trabalhadores informais do comércio. **Texto & Contexto Enferm**, v. 24, n. 2, p. 390-98, 2015.

Análise dos cenários de perigo à saúde decorrentes do desastre de derramamento de petróleo no litoral nordestino do brasil

Pedroza¹, A. S. P.¹; Nejaim, I. O.¹; Rêgo, L.C.A.¹; Brito, M. K.S.¹; Araújo, M.P.¹; Abreu, P.M.M.¹; Oliveira, P.H.¹; Farias, V.A.¹; Palma, Y.M.¹; Santos, M.O.S.^{1,2}

¹*Núcleo de Ciências da Vida, UFPE, Caruaru (PE), Brasil;* ²*Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho, Fiocruz, Recife (PE).*

INTRODUÇÃO

As atividades envolvendo o petróleo e o gás natural são inherentemente perigosas e apresentam riscos potenciais para o meio ambiente e a saúde. Identifica-se três formas de poluição advindas dessa atividade: a operacional, a intencional e a acidental. No Brasil, no final de agosto de 2019, começaram a aparecer, no estado da Paraíba, os primeiros vestígios do que viria a ser o maior desastre com petróleo em extensão da costa marítima brasileira, atingindo mais de 200 localidades (Moreira, 2017; Ribeiro, 2012; Diário de Pernambuco, 2019; Ibama, 2019).

O óleo cru se espalhou por toda costa nordestina chegando, ao sul, na Bahia e, ao norte, no Maranhão (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2019). Muitas pessoas tem trabalhado para retirar esse óleo encontrado nas praias a fim de diminuir sua dispersão, porém, dois meses depois os relatos são de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

identificação do material em mais de 200 localidades e em todos os 9 estados do Nordeste, comprometendo 30% de todo o litoral brasileiro (IBAMA, 2019).

Esse desastre tem efeitos na economia – em especial na cadeia da pesca artesanal - e na saúde de toda a população, pois o empobrecimento dessa região causa piores condições de moradia e sobrevivência e no que tange à saúde, sabe-se que 3% de todo esse petróleo é formado por benzeno que quando em contato com o ser humano causa desordens neuronais, alterações respiratórias e alguns tipos de câncer (Instituto Brasileiro de Direito do Mar, 2019; Arkestrom, 2016; Shaikh, 2018; Arcuri, 2012).

Apesar de algumas ações de mitigação realizadas tardeamente pelo Ibama, Marinha Brasileira e órgãos estaduais e municipais a maior parte do trabalho ainda é feita pelos moradores da área (Ibama, 2019). Até dezembro de 2019 não foi esclarecida a causa do desastre e nem responsável.

OBJETIVO

O presente artigo tem como objetivo compilar informações sobre os malefícios de desastres como esse derramamento de óleo, além de elucidar suas consequências em âmbitos socioeconômicos, de saúde, biocomunais e políticos.

METODOLOGIA

Esse estudo pautou-se numa análise qualitativa exploratória, do tipo descritiva, baseada na utilização de dados secundários coletados a partir de notas institucionais (Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Universidades), notícias publicadas no jornal Diário de Pernambuco num período de agosto de 2019 a novembro de 2019, livros e artigos pesquisados nas bases de dados Medline e Scielo utilizando os descritores “Benzeno; Derivados de Benzeno; Poluição por petróleo; Avaliação de danos”.

Nesse sentido, o estudo observou os impactos provocados a toda população costeira. Para que os diferentes aspectos envolvidos no desastre fossem examinados com maior profundidade, os dados coletados foram organizados pela matriz de reprodução social de Juan Samaja (Samaja, 2000), considerando as dimensões bio-ecológica, econômica, social e política.

RESULTADOS

Dimensão Biocomunal - Saúde

O petróleo é uma substância líquida oleaginosa formada por uma mistura de solventes, entre esses, os Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos (HPAs) que têm efeitos adversos em diversos sistemas no corpo humano. (Arcuri, 2012; Gurgel, 2017; Ribeiro, 2012; Augusto, 2009).

A intoxicação aguda pelos HPAs, pode se manifestar como náuseas, vômitos, diarreia, dor abdominal, cefaleia, distúrbios de visão e confusão mental. Outras manifestações são irritação nos olhos e garganta, dispneia, edema pulmonar, pneumonia química, inconsciência e morte, geralmente por arritmias cardíacas. Os voluntários e trabalhadores também queixam-se de dores nas costas e nas pernas relacionadas às atividades repetitivas de dobrar as costas e de se abaixar (Aguilera, 2010; Arcuri, 2012; Costa, 2017; Ramirez, 2017; Ribeiro, 2012; Gurgel, 2012).

Quanto às intoxicações crônicas pelos HPAs, a medula óssea é um dos órgãos mais afetados com eosinofilia, leucopenia, anemia, aplasia de medula óssea, linfoma e leucemia. Outras neoplasias associadas são o câncer de pulmão e de bexiga. As manifestações neuropsíquicas são falha no



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

processo de aquisição do conhecimento, astenia, cefaleia, depressão, insônia, agitação e alterações de comportamento e as dermatológicas vão desde dermatite ao câncer de pele. Por fim, há relatos de problemas menstruais, maior risco de aborto espontâneo, malformações congênitas e piora da qualidade do sêmen (Aguilera, 2010; Arcuri, 2012; Augusto, 1991; Ramirez, 2017; Ribeiro, 2012; SBD, 2019).

Dimensão Biocomunal - Ecossistema

A costa litorânea de Pernambuco totaliza 187 km de extensão, possui clima tropical e úmido, com temperaturas médias que estão entre 26°C e 31°C. Nesse ambiente podem ser observadas praias, restingas, manguezais, várzeas fluviais, margens e terraços marginais aos cursos dos rios (Mallmann, 2011). O petróleo cru que está atingindo a costa do Nordeste está afetando diretamente a fauna e a flora marinha, pela deposição que leva à morte (LASAT, 2019). Sabe-se que cerca de 141 animais oleados foram identificados, sendo 96 tartarugas marinhas e 31 aves, até a data da pesquisa. (Ibama, 2019)

Em outros acidentes semelhantes ao aqui ocorrido, o derramamento de óleo representou uma questão de segurança nacional de frutos do mar. Sabe-se que os crustáceos e moluscos são mais suscetíveis a contaminação, uma vez que a velocidade de purificação dos HPAs nessas espécies é reduzida (Ribeiro, 2012; Moreira, 2017; Goldstein, 2017; Osofsky, 2011). Além disso, também ocorre a bioacumulação e a biomagnificação dos componentes (que afetam a proliferação de algas), bem como a deposição do material nas rochas marinhas (Goldstein, 2017; Osofsky, 2011).

Dimensão Societal - Economia

No contexto socioeconômico destacam-se as perdas relacionadas ao turismo e a pesca, importantes atividades econômicas na maioria das cidades atingidas. Esse impacto não se restringe aos pescadores, mas também àqueles que trabalham em toda cadeia econômica. Podemos constatar que desastres ambientais relacionados ao derramamento de petróleo atingem principalmente essas áreas uma vez que de acordo com Pascoe (2018) e English (2018), ao analisarem o derramamento ocorrido no golfo do México em 2010, os setores do turismo e da pesca foram intensamente prejudicados.

Sobre os pescadores, o governo federal, com a instrução normativa publicada no Diário Oficial da União (Diário de Pernambuco, 2019), chegou a afirmar que concederia o seguro-defeso para os pescadores que deixaram de trabalhar por conta do derramamento de petróleo nas praias, pois existia risco de contaminação química (Diário de Pernambuco, 2019). Esse benefício (R\$ 998) é pago nos períodos de reprodução das espécies, em que a pesca é proibida e seria adiantado. Entretanto, a mudança do calendário foi cancelada em seguida (Diário de Pernambuco, 2019).

A partir de novembro, o benefício vai deixar de atender 60 mil pescadores artesanais nordestinos. Entretanto em todo o Nordeste atuam cerca de 360 mil profissionais. Em Pernambuco, cerca de 30 mil pessoas dependem da pesca, entre pescadores e familiares. Dos 10 mil pescadores, apenas aqueles que fazem a pesca de lagosta (400) teriam direito de receber o benefício (Diário de Pernambuco, 2019).

Além do turismo e da pesca diretamente afetados, outras modificações na estrutura social só podem ser observadas com mais tempo de análise como indicado por Hagerty (2010). Como no golfo do México, há redução no número de dias recreacionais e redução dos preços dos imóveis nas áreas



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

afetadas, favorecendo a instabilidade social e modificação dos antigos meios de vida (Hagerty, Ramseur; 2010). Esse crime já atinge mais de 1/3 do litoral brasileiro e reconfigurarará o território. Isso pode implicar uma reestruturação produtiva, o fechamento de pequenos empreendimentos e a redução ou extinção de várias atividades de subsistência, levando a uma descaracterização sociocultural dessas populações pela perda das atividades produtivas com as quais se identificavam. Outros impactos poderão ser observados ao longo do tempo.

Dimensão Comunal-Cultural - Autoconsciência e Conduta

Referente a reprodução da consciência e conduta humana, há uma dissonância. Houve grande participação popular na resolução dos problemas com diversas organizações sociais, entre elas Organizações Não-Governamentais ambientais, como o Movimento Salve Maracaípe, grupos de pescadores/as, marisqueiras, e demais trabalhadores ambulantes e do comércio das praias, que tomaram a frente, antes mesmo dos órgãos públicos, para limitar os efeitos deste derramamento de petróleo e retirando de forma improvisada e sem proteção, se submetendo a substâncias nocivas sem equipamentos de proteção individual e treinamento. Entretanto, órgãos públicos se omitiram, como o Governo federal que só divulgou o Plano Nacional de Contingência 41 dias após o início do vazamento (Salve Maracaípe, 2019; Diário de Pernambuco, 2019).

Chama atenção como a população com suas associações e coletivos institucionalizados como as ONGs ambientais Salve Maracaípe, Projeto TAMAR, Aquiris, Instituto Verdeluz, Instituto Biota de Conservação, Fórum Suape se mobilizaram também pressionando entes públicos para a tomada de decisão. A Audiência Pública realizada na câmara do Senado Federal em 25 de outubro foi ação direta da ação da ONG, bem como as audiências em Ipojuca e na ALEPE (Teixeira, 2019; Salve Maracaípe, 2019).

Instituições acadêmicas também têm se preocupado e discutido sobre as diferentes dimensões da problemática, como FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional), Fórum Suape, organizações de pescadores artesanais, Comissão Pastoral da Terra, Ministério Público Estadual e Federal, Universidades e Institutos de Pesquisa (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, FIOCRUZ-PE, Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, Arquidiocese de Recife e Olinda e a OAB).

O desastre além de provocar perdas no cenário ambiental e econômico, pode atingir a identidade dos grupos de indivíduos e da comunidade, em especial aqueles que lidam diretamente com o mar. O principal exemplo são os pescadores e marisqueiros, que são dependentes da saúde do meio ambiente marinho para a sua sobrevivência. O mar se configura como meio de vida, espaço de lazer e fonte de alimentos para essa população e a contaminação acaba por destituí-los de seus espaços de socialização e convivência, expondo principalmente trabalhadores e crianças. Além disso, nota-se a desconsideração das lideranças locais nas tomadas de decisão, ignorando o conhecimento de sujeitos decisivos para avaliação e controle eficaz da situação, controle dos riscos, do suporte às medidas de saúde e de proteção ao ambiente degradado. (PPGSAT, 2019; Fiocruz-CE, 2019).

Dimensão Ecológico-Política



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

As opções neoliberais e de austeridade, marcadas por ações predatórias ao meio ambiente e pela omissão do poder público em demandas sociais, ampliam as situações de risco para a saúde. Nesse cenário, percebe-se do governo federal priorização, por meio de operações direcionadas pela Polícia Federal em cooperação com a Interpol, na busca dos responsáveis em detrimento da adoção de medidas de saúde pública. Destaca-se que o Plano Nacional de Contingência só foi divulgado 41 dias após o início do vazamento. (Santos, 2019; IBDMar, 2019; Santana, 2019)

Dentre os posicionamentos governamentais, o secretário de Agricultura e Pesca afirma que o consumo de pescados do litoral nordestino poluído pelo óleo está liberado. Têm-se o incentivo da exposição ao perigo potencial de natureza ocupacional de vários trabalhadores da região e de quem consome (Santana, 2019).

Esperava-se do poder público a declaração de estado de emergência em saúde pública, com embasamento na PORTARIA N 2.952 de 14/12/2011. A partir desse ato, pode-se declarar a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional e a instituição da Força nacional do Sistema Único de Saúde (programa de cooperação voltado à execução de medidas de prevenção, assistência e repressão a situações epidemiológicas, de desastres ou de desassistência à população). A medida deve ser tomada o mais precoce possível pois permite organização imediata das ações em saúde no âmbito federal, mapeamento adequado das praias e manguezais afetados pelo óleo e impactos específicos, acionamento imediato de instituições públicas com Universidades e Centros de Pesquisa, estabelecimento do seguro defeso de natureza sanitária para todos pescadores. Houve uma ausência de articulação para ações imediatas em saúde no âmbito federal (PPGSAT- UFBA, 2019; LASAT, 2019; Portaria nº2952).

A ausência de recursos federais direcionados à pesquisa dificulta a propagação de informações e a tomada de medidas preventivas bem estruturadas. Inclusive, medidas que visam informar a população, principalmente os locais que exercem alguma atividade diretamente na praia. Além disso, os conhecimentos do mar e da costa dos locais possibilitam também o desenvolvimento de medidas de contenção. No âmbito estadual, foi lançado um edital de R\$ 2,5 milhões para pesquisas sobre contenção, caracterização, impactos e tratamentos relacionados ao derramamento de óleo. (LASAT, 2019; PPGSAT- UFBA, 2019; Fabricio, 2019).

CONCLUSÃO

A partir desta coleta de dados conseguimos observar que o desastre de derramamento de Petróleo ocasionou um grande impacto na vida e no ecossistema brasileiro, com consequências diretas na saúde dos moradores das regiões afetadas e daqueles que voluntariamente ajudaram na limpeza das praias. Na dimensão econômica, as questões mais afetadas foram o turismo dessas praias e os pescadores e marisqueiros, que ficaram esse tempo sem trabalho. No âmbito sócio-cultural, o Movimento Salve Maracaipe organizou grupos de pessoas que se juntaram a favor da limpeza das praias. Sobre a questão política, foi priorizado a identificação do causador do desastre, ao invés de focar na resolução do problema e na saúde da população.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Saúde Ambiental. Poluição por Petróleo. Desastres Provocados pelo Homem. Poluição do Mar.

REFERÊNCIAS:

AGUILERA, Francisco et al. Review on the effects of exposure to spilled oils on human health. **Journal Of Applied Toxicology**, [s.l.], p.1-20, 2010. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/jat.1521>.

AUGUSTO, L. G. S. **Exposição ao benzeno em misturas aromáticas: uma história modelo.** In: **Augusto, L. G. S.** (Org.). Saúde do trabalhador e sustentabilidade do desenvolvimento humano local. 1. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009b, p. 25-46.

AUGUSTO, L. G. S.; AUGUSTO, L.; SOUZA, A.. Alterações hematológicas da medula óssea secundária à exposição ao benzeno e a evolução hematológica do sangue periférico em pacientes acometidos. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 78, n.21, p. 85-91, 1993.

ARCURI, A. S. A. et al. **Efeitos da exposição ao benzeno para a saúde. Série Benzeno. Fascículo 1.** Ministério do Trabalho e do Emprego. Fundacentro, 2012. 52p.

AKERSTROM, M, et al. Personal exposure to benzene and 1,3-butadiene during petroleum refinery turnarounds and work in the oil harbour. **Int Arch Occup Environ Health**. 2016, vol. 89, n.8, p.1289–1297.

CANO-URBINA, Javier; CLAPP, Christopher M.; WILLARDSEN, Kevin. The effects of the BP Deepwater Horizon oil spill on housing markets. **Journal of Housing Economics**, v. 43, p. 131-156, 2019.

COSTA, Danilo Fernandes; GOLDBAUM, Moisés. Contaminação química, precarização, adoecimento e morte no trabalho: benzeno no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 8, p.2681-2692, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017228.31042016>.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Dos 10 mil pescadores do estado, só 400 terão direito ao seguro-defeso.** Recife, 28 out. 2019. Disponível em:

<<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/10/dos-10-mil-pescadores-do-estado-sao-400-terao-seguro-defeso.html>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Decreto garante seguro defeso para pescadores de áreas afetadas por óleo no NE.** Recife, 25 out. 2019. Diário de Pernambuco, 2019. Disponível em:

<<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2019/10/decreto-garante-seguro-defeso-para-pescadores-de-areas-afetadas-por-ol.html>>. Acesso em: 21 de novembro de 2019.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. **Marinha diz que 900 toneladas de óleo foram retiradas do Nordeste.** Diário de Pernambuco, 2019. Disponível em:

<<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2019/10/marinha-diz-que-900-toneladas-de-oleo-foram-retiradas-do-nordeste.html>>. Acesso em: 21 de novembro de 2019.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO: **MINISTRA DA AGRICULTURA VOLTA ATRÁS E SUSPENDE ANTECIPAÇÃO DO SEGURO-DEFESO.** Recife, 31 out. 2019. Disponível em:

<<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/10/ministra-da-agricultura-volta-atras-e-suspende-antecipacao-do-seguro-d.html>>. Acesso em: 21 nov. 2019.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

ENGLISH, Eric et al. Estimating the value of lost recreation days from the Deepwater Horizon oil spill. **Journal of Environmental Economics and Management**, v. 91, p. 26-45, 2018.

FABRICIO, Mariana. **Governo do estado anuncia edital para pesquisas relacionadas ao derramamento de óleo.** Disponível em <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2019/10/governo-do-estado-edital-pesquisas-relacionadas-ao-oleo.html>>. Acesso em 01 de novembro de 2019

FIOCRUZ-CE. **Óleo no Nordeste Brasileiro: UMA EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA!** 2019. Elaborada por: Observatório da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas. Disponível em: <<http://www.saudecampofloresta.unb.br/oleo-no-nordeste-brasileiro-uma-emergencia/>>. Acesso em: 29 out. 2019.

Gay J, Shepherd O, Thyden M, Whitman M (2012) The Health Effects of Oil Contamination: A compilation of Research. **Worcester Polytechnic Institute Project**, 2010. 128 p.

GOLDSTEIN, B. D.; OSOFSKY, H. J.; LICHTVELD, M. Y. The Gulf Oil Spill. **N Engl J Med**, v. 364, n. 14, 1334-1348. april 2011.

GURGEL, Aline do Monte et al. Framework dos cenários de risco no contexto da implantação de uma refinaria de petróleo em Pernambuco. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 14, n. 6, p.2027-2038, dez. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232009000600010>

HAGERTY, C. L.; RAMSEUR, J. L. Deepwater Horizon Oil Spill : **Selected Issues for Congress**. [S.l: s.n.], 2010.

Instituto Brasileiro de Direito do Mar. **Nota Técnica acerca do derramamento de óleo no Nordeste do Brasil.** Brasília, outubro de 2019.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). **Boletim - Manchas de Óleo no Litoral do Nordeste: Fauna Atingida 19/11/19.** Brasília, novembro de 2019.

[MALLMANN, D. L. B.; NUNES, K. C. ; SA, L. A. ; ARAUJO, T. C. M. . **Atlas de sensibilidade ambiental ao óleo do litoral de Pernambuco**.](#) 1. ed. Recife: Liceu, 2011. v. 1. 208p .

MOREIRA, Juliana Fisher Marques. **Acidentes na indústria de petróleo e seus impactos na segurança operacional e preservação ambiental.** Niterói, RJ: [s.n.], 2017.

Prevalência de estresse em professores do ensino médio de uma escola pública estadual em Chã Grande-PE.

SANTOS, B.C.B.¹; SILVA, G.H.B.S.¹; CAMPOS, I.L.S.¹; MACEDO, K.L.¹; COSTA, L.M.B.¹; BRITO, L.K.D.¹; SANTOS, L.S.¹; LEAL, M.E.C.¹; CAVALCANTI, M.P.M.¹; SANTOS, M.O.S. ^{1,2}

¹Núcleo de Ciências da Vida, UFPE, Caruaru (PE), Brasil; ²Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho, Fiocruz, Recife (PE), Brasil.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

INTRODUÇÃO

O trabalho é uma das fontes de satisfação de diversas necessidades humanas como forma de autorrealização, manutenção de relações interpessoais e sobrevivência. No entanto, por vezes é atrelado a emoções negativas, lembrando um esforço rotineiro e repetitivo, sem liberdade, de resultado consumível e incômodo inevitável.

Dentre os diversos tipos de agravos, os transtornos mentais relacionados ao excesso de trabalho e estresse são motivo de crescente preocupação (OMS, 2013). Em meados da década de 1950, Selye (1956) desenvolveu o conceito de síndrome geral de adaptação como consequência à exposição repetida e prolongada a um evento estressor. Esta, pode ser dividida em três fases: alarme, resistência e exaustão.

Na fase de alarme, as primeiras respostas do corpo geram um estado de alerta, causando sintomas agudos como palidez, taquicardia, tensão e aumento da sudorese. A segunda fase é a de resistência, que ocorre quando o corpo precisa se adaptar a este fenômeno. A partir desta fase ocorrem constantes descargas de catecolamina na corrente sanguínea e o organismo fica mais fraco e suscetível a doenças. A última fase é a de exaustão, quando não há mais reservas fisiológicas para lidar com o estresse e começam a aparecer distúrbios psicológicos, como irritabilidade, depressão e ansiedade, além de doenças graves, como câncer, infarto, doenças cerebrovasculares e doenças crônicas diversas (RODRIGUES, SANTOS, TOURINHO, 2016).

Diante de um tema que traz sérias consequências para a vida do indivíduo, o presente estudo focalizou profissionais da educação, uma vez que os professores fazem parte de uma das categorias profissionais que mais sofre influências em seu estado psíquico e integridade física (SANTOS; MARQUES, 2013). Isso está relacionado principalmente a exposição destes a fatores como indisciplina dos alunos, violências, pouco tempo para o autocuidado e dupla jornada de trabalho.

Assim, doenças como depressão, ansiedade e estresse são as mais prevalentes nessa profissão. Além disso, os mesmos estão expostos a fatores de adoecimento importantes, como lesões vocais e auditivas, atopias e infecções devido ao contato com agentes físicos, químicos e biológicos, respectivamente.

OBJETIVO

Identificar e analisar o estresse laboral dos professores do ensino médio da escola pública estadual de referência em ensino médio (EREM) João Batista de Vasconcelos, localizada na cidade de Chã Grande-PE.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal realizado nos meses de outubro e novembro de 2019 com professores do ensino médio da EREM João Batista de Vasconcelos do município de Chã Grande- PE. A EREM conta com um corpo docente de 23 professores.

Participaram do estudo 13 dos 21 professores convidados. Todos assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (anexo 1), que seguiu todos os preceitos éticos da resolução 466/12.

Utilizou-se para coleta de dados a observação do ambiente laboral, um questionário para coleta de informações gerais do indivíduo, além do Questionário de Stress Ocupacional de Professores e do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL; Lipp, 2005).



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

O primeiro questionário (anexo 2) foi formulado baseado no Teaching and Learning International Survey (TALIS), proposto pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que possibilita a professores e diretores oferecer contribuições para a análise da educação e o desenvolvimento de políticas educacionais. Foi utilizado como base apenas o questionário de informações básicas (INEP, 2018).

O segundo instrumento (anexo 3) foi formulado a partir das queixas mais frequentes dos professores que contribuíram para o desenvolvimento do estresse, de acordo com alguns estudos relevantes para a temática (DIEHL, 2016; PEREIRA, 2013; SILVEIRA, 2014; VALLE, 2011). Ele foi dividido em fatores que interferem seu rendimento no trabalho, de acordo com a atividade de trabalho, o ambiente laboral e o processo de trabalho. Cada questionamento foi respondido com valores de 0 (zero) a 2 (dois), sendo 0 ausência de incômodo com a situação, 1- levemente incomodado(a) e 2- extremamente incomodado(a). Para definir os principais motivos de estresse dentre os entrevistados, foi calculada uma média de todas as respostas dadas pelos participantes, analisando as três perguntas com maior quantidade de “peso 2” respondidas.

O terceiro (anexo 4) foi construído baseado no modelo quadrifásico desenvolvido por Selye (1936, 1956) e permite a identificação do estresse e a fase da sintomatologia. O instrumento é composto por 53 sintomas, sendo 37 itens somáticos e 19 psicológicos. Os sintomas referidos são associados a cada fase do estresse, distribuídos nessa ordem: fase de alarme, 12 sintomas físicos e 3 psicológicos nas últimas 24 horas; fase de resistência, 10 físicos e 5 psicológicos na última semana; fase de quase exaustão, 9 ou mais sintomas semanais anteriores apresentados na fase de resistência; e fase de exaustão, 11 sintomas físicos e 12 psicológicos. Escores brutos acima de 6 no quadro 1, 3 no quadro 2 e 8 no quadro 3 são indicativos de diagnóstico positivo de estresse, segundo a autora. Caso os escores obtidos estejam acima dos limites nos três quadros é identificado processo de agravamento do estresse. Para definição da fase de estresse em que o sujeito se encontra, deve-se considerar o quadro em que o indivíduo mais pontuou, em termos percentuais.

Por fim, a construção do banco de dados e a análise estatística foram realizadas utilizando-se o programa Microsoft Excel®.

RESULTADOS

Um dos dados coletados foi a observação do ambiente laboral: salas de aula dotadas de espaço suficiente para quantidade de alunos, cada uma com 2 ventiladores e quadro branco, dentro das instalações também constam sala de leitura e quadra esportiva.

Do corpo de apoio pedagógico, não existe a disponibilidade de suporte psicológico, e quando necessário, há encaminhamento GERES Mata Centro através do Núcleo de Apoio ao Servidor (NAS).

Dos 13 entrevistados, 9 (69%) eram do sexo feminino e 4 (31%) do sexo masculino, com idades que variavam de 25 a 59 anos. Todos relataram trabalhar na escola há mais de um ano, além de que 4 deles (31%) exerciam a profissão em outra escola. 100% deles relataram não utilizar nenhum equipamento de proteção individual (EPI), e 12 (92%) consideraram-se expostos a algum agente nocivo. Percebeu-se, ainda, que a maioria trabalha mais de 20 horas semanais em ensino/aulas; o planejamento das aulas é bem variável, mas há uma tendência em gastar mais de 10 horas semanais para tal atividade. No que tange às



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

tarefas administrativas e lazer, também houve uma diversidade de respostas, com relatos de não realização de atividades administrativas, assim como não participação de atividades de lazer.

Os fatores estressores mais frequentes voltados a atividade de trabalho foram a dupla jornada de trabalho e tarefas do lar (69,2%), falta de oportunidade de atualizações profissionais (46,1%), indisciplina dos alunos (61,5%) e falta de valorização pessoal (46,1%). Já com relação ao ambiente de trabalho foram apontados pelos entrevistados como queixas principais (peso “2”) a exposição a temperaturas inadequadas (84,6%), falta de orientação psicológica no trabalho (76,9%) e exposição à poeira e outros alérgenos (84,6%). Por fim, referente ao processo de trabalho, a falta de remuneração satisfatória (53,8%), exigências curriculares e metas incompatíveis com a realidade da turma (53,8%) e a falta de programas de aprimoramento profissional (30,7%) foram as principais queixas.

Dos 13 professores que responderam aos questionários, 6 (46,15%) apresentaram estresse. Destes, 4 (66,6%) predominaram na fase 2 do estresse. Os fatores potenciais de estresse mais prevalentes foram a dupla jornada de trabalho (69,2%), indisciplina dos alunos (61,5%), exposição a agentes ocupacionais (84,6%) e a desvalorização salarial (53,8%).

DISCUSSÃO

Foi visto que menos da metade dos professores entrevistados possuíam estresse, assim como observado por Santiago et al (2016), no estudo com 144 professores de escolas estaduais. Resultados divergentes foram encontrados em Junior e Lipp (2008), com 175 professores de escolas estaduais, e Prata (2015), com 26 professores, que evidenciaram uma porcentagem de respectivamente 56,6% e 69%.

Nos fatores voltados para o ambiente escolar, os resultados foram coincidentes com os de Gasparini et al.(2006), com 751 professores de escolas públicas, concordando que calor e ruídos estão associados a um maior aparecimento de estresse nos docentes.

Entre os fatores do processo de trabalho, os dados da pesquisa corroboram com o estudo de Valle, Reimao e Malvezzi (2011), com 165 professores, destacando que queixas mais prevalentes referiam-se a desvalorização salarial e desejo de aumento na remuneração. Boa parte dos professores com mais de um vínculo empregatício foi considerado mais estressado, assim como encontrado em Santos (2006), num estudo com 40 professores.

Em relação aos fatores relacionados às atividades do trabalho que mais desencadearam estresse nos professores, como Baião e Cunha (2013), numa análise de 30 artigos, foi visto na pesquisa que a dupla jornada de trabalho é uma das variáveis mais predominantes que estressam e adoecem o docente. Além disso, indisciplina e comportamentos inadequados dos alunos foram uma das principais fontes de estresse dos docentes da pesquisa, assim como encontrado por Pocinho e Capelo (2009), com 54 professores de colégio público Português, e Carlotto e Palazzo (2006), com 190 professores de escolas particulares.

Em nosso estudo, a fase 2 (fase de resistência) foi a predominante dentre aqueles que estavam estressados, assim como Santiago et al (2016), Junior e Lipp (2008) e Martins (2016), em estudo com 20 professores de ensino público. Em indivíduos que apresentaram positividade nas 3 fases, os resultados também foram coincidentes com o encontrado na literatura, mostrando um maior nível de estresse nos anos iniciais da carreira dos docentes.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Outro ponto importante foi que, conforme encontrado nos estudos de Prata (2015) e Martins (2016), a pesquisa trouxe que tensão muscular e desgaste físico são os sintomas físicos mais presentes, além da presença de irritabilidade excessiva e sensação de angústia/ansiedade diária.

Também foi visto, na análise da relação entre estresse e carga horária de trabalho, que os resultados são semelhantes aos encontrados por Israel (2010), num estudo com 32 professores de escolas públicas, que relacionou diretamente o estresse com a quantidade de horas trabalhadas e o número de turmas em que o docente leciona. Ademais, as longas jornadas de trabalho, o excesso de atividades administrativas e o pouco tempo para lazer foram vistos na pesquisa como fatores estressores relacionados ao trabalho, assim como destacado por Weber et al (2015).

As principais limitações encontradas foram: recusa de alguns professores em responder o questionário, tempo curto para execução da pesquisa e dificuldade em obter uma amostra mais significativa de entrevistados.

CONCLUSÕES

Com base na análise dos dados obtidos nesse estudo, foi possível considerar que, mesmo não sendo a maioria, identificou-se um número elevado de professores que relataram estresse na população dos profissionais da educação da rede pública de ensino médio de Chã Grande. Percebendo-se que a dupla jornada de trabalho, exposição a agentes ocupacionais e desvalorização salarial perpetuam a construção de um ciclo de adoecimento físico e mental. E por fim, destaca-se a necessidade de incrementar pesquisas sobre a saúde do profissional da educação, com aprofundamento acerca da associação dos fatores individuais, coletivos e institucionais que fomentam os sintomas de estresse nos professores.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Ambiente de trabalho. Professores. Estresse laboral.

REFERÉNCIAS:

- ALBORNOZ, S. **O que é trabalho.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2017. 100 p.
- BAIÃO, L. P. M.; CUNHA, R. G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão de literatura. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 5, n.1, p. 6-21, jan./jun. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 136 p. (Cadernos de Atenção Brásica, n. 41).
- BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Normas regulamentadoras [Internet] Brasília; 2010
- DARTONA, Cleci Maria. Aposentadoria do professor: Aspectos controvertidos. 3. Ed. Curitiba: Juruá, 2014. 158 p.
- DIEHL, Liciane; MARIN, Angela Helena. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.64-85, 31 out. 2016.
- DUARTE, Camila Carvalho; PRUDENTE, Henrique Alckmin. O Impacto da Dupla Jornada dos Docentes de Ensino Superior na Geração do Estresse. **Revista de Administração do Unifatea**, v. 13, n. 13, p. 6-188, jul./dez., 2016.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNCAO, Ada Ávila. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 12, p. 2679-2691, Dec. 2006

GONÇALVES, Bruna Beza da Silva. **SOFTWARES DE APOIO À PESQUISA CIENTÍFICA: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE CARACTERÍSTICAS**. 2016. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação., Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/165459/ SOFTWARES%20DE%20APOIO%20%C3%80%20PESQUISA%20CIENT%C3%80DFICA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 22 out. 2019.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (TALIS)**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/pesquisa-talis>>.

ISRAEL, R. B. Avaliação dos níveis de estresse em professores de escolas públicas de Belém. 2010. 66f. **Trabalho de conclusão de curso** (Curso de Fisioterapia) - Universidade da Amazônia, Belém, 2010.

JUNIOR, E. G., LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. **Psicologia em Estudo**, v. 13, n.3, p. 847-857, 2008.

LEVY, G. C T.M.; NUNES SOBRINHO, F. P. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Production Journal**, v. 19, n. 3, p. 458-465, 2009.

LIPP, M. E. N. O inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). **Casa do Psicólogo**. 2005. 76 p.

MAIA, Emanuella Gomes; CLARO, Rafael Moreira; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Múltiplas exposições ao risco de faltar ao trabalho nas escolas da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00166517, 2019.

MARTINS, P. C. P., AMORIM, C. **Nível de estresse nos professores do ensino público de Curitiba**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI180.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019.

Ministério da Previdência e Assistência Social- **Lei 8213 de 24 de julho de 1991**- atualizada em dezembro de 2006.

PEREIRA, E. F, TEIXEIRA C. S., LOPES A. S. Qualidade de vida de professores de educação básica do Município de Florianópolis, SC, Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva**; v. 18, p.1963-70, 2013.

PIZOLATO, R. A. et al. Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. **Revista CEFAC**, v. 15, n. 4, p. 957-966, 2013.

POCINHO, Margarida; CAPELO, Maria Regina Teixeira Ferreira. Vulnerabilidade ao stress, estratégias de coping e autoeficácia em professores portugueses. **Educação e Pesquisa**, v. 35, p. 351-367, 2009.

PRADO, C. L. P. Estresse Ocupacional: Causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**. São Paulo, v. 14, n. 3, 2016.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

PRATA, D. G. B. O professor, o sofrimento psíquico e o estresse: aplicação do ISSL em uma IES particular de fortaleza. **CONEDU**, n. 2, v.1, 2015.

ROCHA, K. M. M. et al. Violência na escola vivida por professores, funcionários e diretores. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 13, n. 5, p. 1034-1044, 2012.

RODRIGUES, C. C. F. M.; SANTOS, V. E. P.; TOURINHO, F.. Estresse: normal ou patológico?. **Saúde & Transformação Social**, Florianópolis, v.7, n.1, p.1-8, 2016.

RUDBLAD, S. et al. Nasal hyperreactivity among teachers in a school with a long history of moisture problems. **Am J Rhinol**; 15(2):135-41, mar-apr, Sweden-USA, 2001.

SANTIAGO, D.P.; PINTO, A. P.; DOSEA G. S. et al. Estresse laboral em professores de Lagarto-SE. **Motricidade**, v. 12, n. S2, p. 76-80, 2016.

SANTOS, José Luís Guedes dos et al. INTEGRAÇÃO ENTRE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM UMA PESQUISA DE MÉTODOS MISTOS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 26, n. 3, p.1-9, 2017.

SANTOS, N. R.; MARQUES, C. A. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 837-846, 2013.

SELYE, H. **The stress of life**. New York: McGraw-Hill, 1956.

SELYE, H. The syndrome produced by diverse noxious agents. **Nature**, n. 138, p. 32-34, 1936.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; RUELA, Isabela de Sousa. Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 12, n. 1, p. 109-114, Feb. 2010

SILVEIRA, K. A. et al. Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da literatura. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, p. 15-36, 2014.

SOUZA, K. O. J. Violência em escolas públicas e a promoção da saúde: relatos e diálogos com alunos e professores. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 71-79, 2012.

VALLE, Luiza Elena Ribeiro do; REIMAO, Rubens; MALVEZZI, Sigmar. Reflexões sobre Psicopedagogia, estresse e distúrbios do sono do professor. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 28, n. 87, p. 237-245, 2011.

VIEIRA, L. J. E. S. et al. Violência na escola pública: relatos de professores. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 23, n. 1, p. 34-42, 2012.

WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj et al. O estresse no trabalho do professor. **Imagens da Educação**, [s.l.], v. 5, n. 3, p.40-0, 12 nov. 2015.

World Health Organization. **Mental health action plan 2013-2020**. Geneva: WHO/OPAS, 2013. 50 p.
Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/89966/9789241506021_eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 out. 2019.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Investigação sobre vulnerabilidades ambientais e de saúde dos trabalhadores de confecções do Agreste

Albuquerque, A.J.V.R.¹; Lima Júnior, A.N.¹; Silva, E.R.S.¹; Mariz, I.P.C.¹; Cunha, G.R.P.¹; Pereira Filho, J.T.¹; Holanda, J.H.D¹; Bezerra, L.M.¹; LIRA, P.V.R.A.^{2 3}; Santos, M.O.S..^{1 2}

¹Núcleo de Ciências da Vida, UFPE, Caruaru (PE), Brasil; ²Laboratório de Saúde, Ambiente e Trabalho, Fiocruz, Recife (PE), ³Centro Estadual de Saúde do Trabalhador/SES PE

INTRODUÇÃO

As condições precárias de trabalho dos polos têxteis, associada a situação social de baixa renda e baixa escolaridade dos trabalhadores e a alta informalidade do setor são fatores contribuintes para o adoecimento dessa população, que sofre principalmente com queixas osteomusculares e psicosociais (TRINDADE, 2016).

No agreste pernambucano, o contexto econômico do “polo de confecções” é de grande valor para a evolução histórica da região, mas, para garantir a competitividade e os bons preços, abre-se um grande espaço para informalidade, sendo comum haver cargas de horário exaustivas, negligência em relação ao uso de equipamento de proteção individual (EPI) e a prática de movimentos repetitivos, isso contribui para o surgimento de doenças ocupacionais, que são frequentes nos ambulatórios médicos, alguns desses agravos são provocados pela má iluminação do local de trabalho, barulho, grande esforço físico, alta temperatura, movimentos repetitivos, desuso dos equipamentos de proteção, postura inadequada, exposição à radiação, substâncias e produtos químicos que podem ser ingeridos, penetrar na pele, ou inalados pelas vias aéreas nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, vapores, sprays, causando danos à saúde do trabalhador (BRASIL, 2018; SEBRAE, 2013; SILVA, et al, 2011).

Acresce que a melhoria do ambiente de trabalho e a prevenção de doenças ocupacionais são ações que visam o bem-estar do trabalhador e a redução do risco à saúde (BRASIL, 2018). Para isso as normas regulamentadoras e a legislação de segurança do trabalho foram pensadas com esse intuito. No entanto, no agreste pernambucano existe um grande número de acidentes relacionados ao trabalho, que é subestimado nas estatísticas oficiais, pois são subnotificados (CAVALCANTE, 2015; VIEGAS, ALMEIDA, 2016).

A investigação do território e dos agravos, assim como a notificação compulsória dos casos é responsabilidade de todos os profissionais da rede de saúde, principalmente da atenção básica. Além da resolução da situação da saúde do trabalhador, cabe ao profissional de saúde fazer os encaminhamentos pertinentes a cada caso e a orientação a respeito de prevenção de agravos (BRASIL, 2018).

OBJETIVOS

Investigar as principais vulnerabilidades ambientais e de saúde dos trabalhadores de confecções do Agreste, caracterizando o perfil, e os aspectos destruidores e protetores à saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo de natureza descritiva e exploratória, baseado em abordagem quantitativa. Foi desenvolvido nos meses de outubro e novembro de 2019 no município de Caruaru, especificamente no



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

bairro do Salgado, localizado na cidade de Caruaru – PE, o mais populoso do município e com uma grande concentração de “fabricos”, termo utilizado para descrever pequenas fábricas de roupas, normalmente com organização familiar.

Como critério de inclusão para a participação da pesquisa era necessário trabalhar como costureiro(a) em “fabricos” que estivessem localizados dentro dos oito quarteirões no entorno da Unidade Escola do Salgado/Policlínica do Salgado. E, excluímos menores de 18 anos.

Aplicamos um questionário adaptado com base na dissertação de Lira (2018) em forma de entrevista semiestruturada, o qual foi composto por 15 questões, que englobaram perguntas acerca do perfil dos trabalhadores, riscos e exposições no local de trabalho e percepção dos trabalhadores acerca de sua saúde. Ao total, foram entrevistados 31 trabalhadores, homens e mulheres, que trabalham na costura e a amostra foi determinada pela conveniência.

Os dados foram digitados e tabulados utilizando o software Excel 14.0. Posteriormente, descritos em forma de gráficos e correlacionados com os dados encontrados na literatura.

Ademais, seguimos as orientações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde CNS nº 466, de 12 de outubro de 2012, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos, a qual foi obedecida. E, em virtude do estudo ter intuito educativo segue a Resolução que estabelece as regras do Núcleo de Ciências da Vida (NCV) referente aos aspectos éticos da publicitação/divulgação de produtos de atividades educacionais envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

Foram 31 entrevistados, com faixa etária entre 18 e 87 anos, com proporção equivalente quanto ao sexo, baixa escolaridade e remuneração abaixo de dois salários mínimos, dos quais apenas 1/3 tinha vínculo formal e com carga de horário de trabalho média de 8 horas diárias, trabalhando mais que 5 dias na semana. A maior parte dos entrevistados negaram situações agravantes para a saúde em sua atividade laboral e apenas uma pequena parcela trouxe queixas relacionadas a postura e exposição a pós e pelos do material usado.

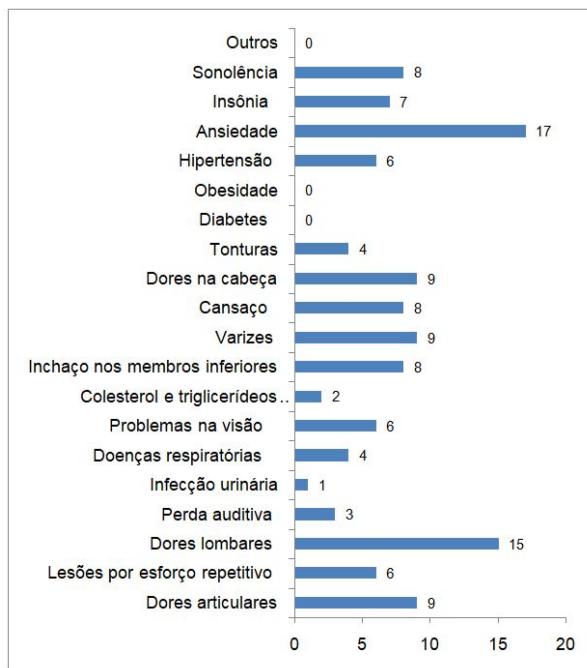
Outrossim foi encontrado uma grande prevalência de doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT), que estão intimamente relacionados às condições de trabalho, como má postura, a repetição intensa de movimentos, o ritmo do processo produtivo e o próprio ambiente (GLINA, ROCHA, 2014; QUEIROZ, 2017). Sendo assim, as queixas de saúde mais mencionadas foram dores lombares, articulares, cefaleia, varizes e ansiedade (Gráfico 1), esta última pode estar relacionada tanto às condições de trabalho, à pressão pela produção, ao curto período de descanso, ou até mesmo a existência de outros problemas de saúde associados (MENDONÇA, et al. 2014; VIEGAS, ALMEIDA, 2016).



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Gráfico 1 - Queixas relatadas pelos trabalhadores



Fonte: Autoria própria

Foi evidenciado também que a quase totalidade dos entrevistados conseguem apontar algum risco iminente à sua saúde no ambiente de trabalho quando exemplificados os riscos físicos, químicos, ergonômicos, biológicos e de acidentes (Gráfico 2). No entanto a minoria relatou usar algum tipo de EPI, e os poucos que usavam relataram o uso de máscaras e/ou protetores auriculares.

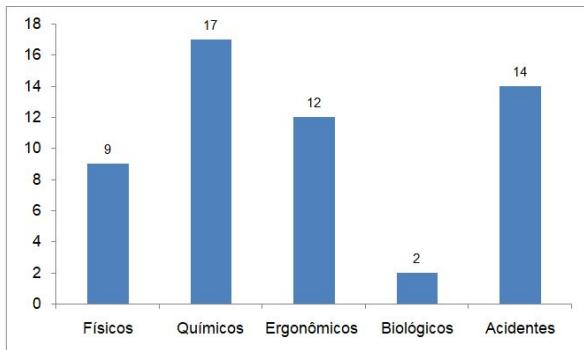
Como “pontos positivos” do trabalho, foram citados principalmente a flexibilidade de horário, renda ganha, e os que têm o vínculo formal também o citaram como aspecto positivo. Acresce que alguns desses agravos poderiam ser evitados com uso de EPI, ginástica laboral, melhoria da postura dos trabalhadores, bem como com a redução da carga de trabalho, porém nada disso foi mencionado pelos entrevistados (FERREIRA, et al, 2016; QUEIROZ, 2017).



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Gráfico 2 - Riscos apontados pelos trabalhadores no ambiente de trabalho.



Fonte: Autoria própria

CONCLUSÕES

Evidenciamos que na dinâmica dos “fabricos” do Agreste encontram-se a flexibilização dos horários, seguindo da precarização do trabalho e de altas taxas de informalidade. Sendo os vínculos informais uma alternativa ao desemprego e a baixa escolaridade.

Acresce que associado à informalidade, os ambientes adoecedores e a extensa carga de trabalho contribuem para o adoecimento dessa população. Logo, foi possível confirmar nossa hipótese que os trabalhadores das confecções do Agreste têm uma grande carga de trabalho, em ambientes insalubres, que contribuem para o adoecimento desse grupo. Por fim, para melhorar as condições de vida desse grupo, se faz necessário políticas públicas que propiciem o desenvolvimento social.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho; Saúde do trabalhador; Indústria Têxtil.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Saúde do trabalhador e da trabalhadora.** Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAVALCANTE, C. et al. Análise crítica dos acidentes de trabalho no brasil. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, 2015.

FERREIRA, S. et al. A perda auditiva na saúde do trabalhador: revisão integrativa. **Journal of Nursing UFPE**, v. 10, n. 6, 2016.

GLINA, D. R.; ROCHA, L. E. **Saúde mental no trabalho: Da teoria à prática.** São Paulo: Roca; 2014.

LIRA, P. **A determinação social da saúde dos(as) trabalhadores(as) da confecção do Agreste Pernambucano:** desgaste e adoecimento como expressão da superexploração da força de trabalho. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Aggeu Magalhães, Recife.

MENDONÇA, F. et al. Ginástica e sintomas osteomusculares em trabalhadores de uma indústria têxtil de Minas Gerais. **Fisioterapia Brasil**, vol. 5, n. 6, 2014.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

QUEIROZ, M. T. A. et al. Análise da percepção dos riscos ocupacionais entre trabalhadores de uma indústria do segmento têxtil, Minas Gerais, Brasil. **Sistemas & Gestão**, v. 12, n. 2, p. 221-7, 2017.

SEBRAE. Estudo de caracterização econômica do polo de confecções do agreste pernambucano. **Relatório final apresentado ao SEBRAE-PE**, Recife, 2013.

11

SILVA, M. et al. **Panorama em Segurança e Saúde no Trabalho (SST) na Indústria**: Brasil e Unidades da Federação 2004: Setor Têxtil (CNAE 17). Brasília: Sesi/DN, 2011.

TRINDADE, H. Precarious work in the textile industry: on tattered liveS. **Em Pauta**, v. 14, n. 38, p. 164-188, 2016.

VIEGAS, L. R. T.; ALMEIDA, M. M. C. Perfil epidemiológico dos casos de LER/DORT entre trabalhadores da indústria no Brasil no período de 2007 a 2013. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, p. 1-10, 2016.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Eixo IV - Atividades de ensino e extensão

Os resumos simples agrupados nesta Seção são os produtos das atividades de ensino e extensão coordenados pelos docentes do Núcleo de Ciências da Vida do Campus de Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. São relatos dos discentes sobre as experiências vividas em: projetos de promoção da saúde em unidades de saúde e comunidades escolares, monitores interdisciplinares e de práticas de metodologias ativas.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Confecção do mapa falante referente ao território da Unidade Básica de Saúde Centenário em Caruaru - PE.

Ferreira, A.¹; Alves e Silva, K. S.¹; Souza, L.E.S.¹; Melo Silva, L.F.¹; Reis, L.H.S.¹; Tenorio, L.H.M.¹; Barros, L.F.C.¹; Santos Neto, M.G.¹; Lacerda, R.F.¹

¹Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil;

Introdução: O mapa falante é uma ferramenta que permite a representação de um território e a identificação de problemas presentes nele. Consiste em buscar elementos que caracterizam a natureza multidimensional e interdisciplinar das questões identificadas na área. **Objetivo:** Reconhecer geograficamente o território da Unidade Básica de Saúde Centenário (UBS Centenário), no município de Caruaru - PE, bem como seus problemas de saúde e necessidades sanitárias por meio de um estudo epidemiológico. **Materiais e Método:** Elaboração de uma representação gráfica da área adscrita de uma equipe de saúde da família, um breve histórico do local e o agrupamento de dados epidemiológicos das microáreas e do território em geral na forma de folheto. A coleta de informações foi por meio de entrevistas com a população adscrita durante visitas domiciliares. Além disso, foram utilizadas informações cedidas pela Secretaria Municipal de Saúde. **Resultados:** O mapa falante foi apresentado na forma de impresso gráfico tipo folheto distribuído entre os membros da equipe. Nele foram especificadas as sete microáreas com os respectivos números de hipertensos, diabéticos, gestantes, homens, mulheres e crianças. Destacou-se o elevado número de pessoas portadoras de diabetes *mellitus* na região. Nos dados epidemiológicos gerais, em cada residência foi analisada como é feito o descarte de lixo, o tipo de água consumida, nível de escolaridade, entre outras informações importantes para poder entender como acontece o processo de saúde e doença em cada família e em todo o território. **Conclusão:** A confecção de um mapa falante mostrou ser um método eficaz na identificação de questões relacionadas à saúde no território da UBS Centenário. A partir dele foi possível pensar em planos de intervenção na comunidade, como por exemplo, a questão do descarte adequado de lixo e do autocuidado do diabético.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Mapa. Entrevista. Estudo Epidemiológico.

Diálogo sobre sexualidade com estudantes do 7º ano de uma Escola Municipal de Caruaru-PE.

Vidal, A. M.¹; Monteiro, A. C. O.¹; Neto, A. G. N.¹; Sá, A. L. A.¹; Santos, J. V. M. Q.¹; Junior, F. L. S.¹; Cordeiro, G. G. S.¹, Vasconcelos, A. S.2

¹Discente do Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil; ²Docente do Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: Na adolescência, fase de transformações biológicas e psicológicas, a sexualidade vem à tona de maneira notável. Apesar do largo acesso à informação proporcionado pelas novas tecnologias, tal tema ainda se mostra como tabu em diversos ambientes sociais. Dessa forma, torna-se fundamental proporcionar espaços de conversa para debate e esclarecimento de dúvidas acerca do assunto, permitindo que haja o desenvolvimento da sexualidade de maneira saudável e responsável, sendo as escolas importantes espaços para a inserção de discussões referentes ao tema. **Objetivos:** Estimular um maior conhecimento e discussão sobre a sexualidade através de rodas de conversa entre estudantes, bem como esclarecer os benefícios do diálogo pautado nas dúvidas trazidas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de graduandos de Medicina da UFPE-CAA, acerca de encontros com estudantes do 7º ano da Escola Municipal Álvaro Lins, em 2019 na cidade de Caruaru. A partir de um tema pré-definido, pertinente à temática sexual na adolescência, é realizada a escuta ativa das dúvidas trazidas pelos alunos e a elucidação destas, criando um ambiente de debate e troca de experiências e conhecimentos. **Resultados:** A partir das vivências descritas, foi percebido que, de modo a superar os estigmas e tabus relativos ao tema “sexualidade”, os debates e esclarecimento de dúvidas mostraram-se recursos válidos para trazer conhecimento aos adolescentes. Uma vez que ocorreu de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

estudantes para estudantes, tal aproximação permitiu que os assuntos fossem discutidos de forma fluida, sendo abordados de modo dinâmico e adequado para o público ouvinte. Tais ações proporcionaram aos estudantes um bom referencial para o tema, estabelecendo um vínculo pautado em informações adequadas e confiança entre os elementos envolvidos. **Conclusões:** Por fim, as intervenções reforçam a importância da educação em saúde e o papel de discentes da área de saúde no contexto de saúde sexual.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Saúde Sexual; Sexualidade; Prevenção Primária.

Nota prévia: Avaliação do conhecimento das mulheres sobre o rastreio do câncer de colo de útero no bairro do Salgado, em Caruaru-PE

Albuquerque, A. M. S.¹; Amorim, G.N.¹; Cordeiro, A.K.¹; Ferreira, J. G.¹; Galvão, M. L. S.¹; Silva, G. L. S¹; Silva, S. S.¹

¹Núcleo de Ciências da Vida/ UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: O câncer de colo de útero é o quarto tipo mais comum entre as mulheres, sendo causado por infecções sexualmente transmissíveis do Papilomavírus Humano (HPV), que favorece a proliferação anormal de células. Dessa forma, o Ministério da Saúde recomenda a realização do rastreio do câncer de colo de útero a partir dos 25 anos de idade. No entanto, muitas mulheres não realizam o rastreio, por causa de vários fatores, como a falta de informação e dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Objetivo: Compreender o conhecimento sobre a prevenção do câncer de colo de útero pelas mulheres atendidas nas unidades de saúde da família no bairro do Salgado, em Caruaru – PE, e realizar uma orientação a respeito do tema. **Materiais e Métodos:** Pesquisa-ação com abordagem quantitativa e descritiva por meio da aplicação do questionário piloto com duração de 15 a 30 minutos em 30 mulheres na Unidade de Saúde Escola Dr. Antônio Vieira, Caruaru-PE, escolhida por apresentar a maior amostra. A entrevista não ocorrerá em dia de realização do exame citopatológico nem em mulheres fora da faixa etária de 25 a 64 anos. Após a aplicação do questionário as mulheres serão orientadas oralmente e receberão panfletos sobre o exame. No final, as respostas serão transcritas e agrupadas em um banco de dados no programa Microsoft Excel 2016 para análise dos resultados. **Resultados parciais/esperados:** Encontram-se como expectativas de resultados a relação entre baixo nível socioeconômico e menor conhecimento sobre o rastreio, a realização do exame sem entender sua finalidade e grande número de mulheres que desconhecem a periodicidade correta do rastreio, corroborando com a literatura.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Neoplasias do Colo do Útero; Teste de Papanicolau; Papillomaviridae; Infecções por Papillomavírus.

Educação em Saúde e Sexualidade: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão

SILVA, N.J¹; NOGUEIRA, M.E.A¹; GOMES, E. B. F¹; CARMO, B. O.¹; MIRANDA, S. N.¹; SILVA, J. F. S.¹; VASCONCELOS, A.S²

¹Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil

²Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil

Introdução: A adolescência é um momento de mudanças biopsicossociais e, nesse período, a sexualidade torna-se evidente. Portanto, faz-se necessário debater o tema, visando a promoção da saúde. Nesse contexto, a escola é um instrumento crucial na promoção e prevenção da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina na realização de ações de Educação em Saúde com alunos do 7º ano. **Metodologia:** Relato de experiência do projeto Saúde na Escola: ISTs e Métodos Contraceptivos, desenvolvidos por estudantes de medicina em uma Escola Municipal de Caruaru, PE. Foram aplicadas 4 ações nas 4 turmas de 7º ano do ensino fundamental II. A primeira ação tratou-se de uma apresentação geral, aplicação de questionário para avaliação dos conhecimentos prévios dos alunos e entrega da “caixa de dúvidas”. A segunda ação, consistiu na exposição de um vídeo sobre concepção e desenvolvimento



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

fetal, com explicação da anatomia dos órgãos genitais. Na terceira atividade falou-se sobre puberdade através da dinâmica de perguntas e respostas, baseada nas dúvidas deixadas pelos alunos na “caixa de dúvidas”. O quarto encontro consistiu num jogo de verdadeiro ou falso, com uma abordagem centrada nas ISTs e na contracepção. **Resultados:** Os depoimentos presenciais e os escritos nas redes sociais do projeto demonstram o grande interesse e a aceitação tanto das atividades quanto da temática explorada. Isso se dá tanto por parte dos alunos quanto pela coordenação da escola, bem como pedidos para expansão para outras unidades educacionais, mostrando a importância e potencial do projeto. **Conclusão:** O projeto é uma maneira simples e efetiva de trabalhar a temática com os adolescentes; aproxima a Universidade da comunidade, além de viabilizar a identificação de desafios e o estabelecimento de compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, para que se tornem profissionais com postura socialmente responsável.

Palavras-Chave: Adolescência; Saúde na Escola; Educação Sexual.

O impacto de reuniões temáticas na atuação de monitores em âmbito acadêmico: um relato de experiência.

Queiroz Júnior, A.F.¹; Cordeiro, G.G.S.¹; Chagas, M.B.O.¹

¹Núcleo de Ciências da Vida, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru – PE, Brasil.

Introdução: A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui para formação plena do aluno, fortalecendo a *práxis* acadêmica e integração curricular. Com o advento de diferentes estratégias educacionais, como seminários e debates temáticos, espera-se que o monitor se torne capacitado a conduzir dúvidas e criar linhas de aprendizagem cooperativas entre os discentes. **Objetivo:** descrever o impacto da discussão de temas vinculados à atuação dos monitores no fomento à discussão em ambientes presenciais e virtuais de aprendizagem. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência de monitores do espaço tutorial do segundo ano, do curso de medicina, Campus Agreste (CA), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no primeiro e segundo semestres de 2019, acerca das reuniões pautadas na atuação destes no ambiente tutorial. Foram realizados seminários e discussões acerca das temáticas de plágio, saúde baseada em evidências, saúde mental, interdisciplinaridade e promoção do raciocínio clínico.

Discussão: Foi observado que as apresentações e discussões temáticas concorrem na melhoria do desempenho do monitor em competências pedagógicas frente à aquisição, produção, organização e transmissão do conhecimento. A experiência adquirida no programa de monitoria foi significativa, destacando-se: melhora no desempenho das atividades em grupo; incentivo à discussão contextualizada e interdisciplinar; auxílio à aplicação dos saberes à realidade; aperfeiçoamento da criticidade de avaliação; e adequação de *feedbacks* aos discentes em acompanhamento. Não obstante, viabiliza a formação de futuros profissionais que detêm novos horizontes e perspectivas acadêmicas, além de serem cidadãos capacitados e responsáveis pelas mudanças estruturadas da sociedade. **Conclusões:** Os seminários temáticos apresentam impacto positivo na formação dos alunos monitores, permitindo a construção de habilidades acadêmicas capazes de tornar sua atuação mais precisa e eficiente. Com estas aptidões, o monitor é capaz de promover debates presenciais e virtuais de modo a lapidar o nível de reflexão, colaboração do conhecimento e embasamento teórico dos discentes monitorados.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Educação médica; Monitoria acadêmica.

Extensão universitária e abordagem da puberdade para adolescentes de escola municipal: um relato de experiência.

ALMEIDA, I. M. G.¹; FREITAS, S. M. S.¹; OLIVEIRA, T. V. G.¹; SANTOS, C. P. S.¹; VASCONCELOS, A. S.¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Introdução: A adolescência, permeada de conflitos e crises é, em sua base, um período marcado pelo autoentendimento. A puberdade traz em si naturalmente o desenvolvimento sexual, a curiosidade e os riscos associados à desinformação sobre tal processo, o que resalta a necessidade em abordar tal temática. Abordagens lúdicas podem ser utilizadas como estratégia de rompimento com as barreiras impostas pelos tabus de um tema muitas vezes permeado por preconceitos ou mitificado no meio social.

Objetivo: Fornecer conhecimento sobre a puberdade através da educação sexual para estimular o autoconhecimento e autocuidado nos adolescentes. **Relato da Experiência:** A ação foi desempenhada no contexto do Projeto de Extensão de Educação em Saúde Sexual e abordou temas da puberdade com linguagem acessível para os alunos do 9º ano do ensino fundamental. A ação se baseou na passagem de uma caixa entre os alunos. O aluno com a caixa no momento da pausa da música teria que responder uma das perguntas em seu interior com seus conhecimentos prévios, difundindo-os para o grupo com a possibilidade de outros acrescentarem informações que posteriormente seriam corrigidas, confirmadas ou detalhadas pela equipe do projeto. **Discussão:** Com a dinâmica e premiações, os estudantes se empenharam para responder as perguntas referentes às temáticas de puberdade, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, além de conseguirem responder boa parte dos questionamentos, os alunos conseguiram também sanar várias dúvidas sobre esses temas com os integrantes do projeto.

Conclusões: A partir de metodologia com estímulo à construção de conhecimentos de forma coletiva e emprego de ludicidade, foi possível obter resultados positivos acerca da participação dos estudantes e da compreensão dos temas. Dessa maneira, foi possível perceber o impacto de abordar temas tão necessários de uma forma acessível e que possa contribuir para a diminuição dos riscos associados à desinformação sobre puberdade, sexualidade e assuntos afins.

Palavras-chave: Educação sexual; Adolescente; Puberdade.

Participação de estudantes universitários na Residência Artística de Saúde e Arte: Um relato de experiência

Galvão, M.L.S.¹; Araújo, M.P.¹; Oliveira, J.C.S.¹; Oliveira, K. V. R.¹; Araújo, E.G.¹

¹Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil.

Introdução: A formação médica exige o desenvolvimento de habilidades que ultrapassam os limites do conhecimento técnico tradicional do campo da saúde. Saber ouvir e ter empatia são aspectos que podem ser desenvolvidos através das artes inseridas nas faculdades. Por esse motivo o projeto QUALISENSI da UFPE campus Caruaru contou com vários eixos de atuação, dentre eles a realização da RASA (Residência Artística de Saúde e Arte). A RASA foi realizada entre os dias 10 e 20 de outubro de 2018 na fazenda Normandia em Caruaru-PE e teve como objetivo promover uma interação entre o trabalho de 10 artistas de diversas áreas e estados brasileiros, a cultura popular caruaruense e os processos formativos dos estudantes do campus do agreste da UFPE. Nesse contexto, alunos dos cursos de medicina e comunicação social foram monitores desse processo. **Objetivo:** Relatar a experiências de três estudantes de medicina e um estudante de comunicação social da UFPE campus agreste como monitores da RASA.

Metodologia: Utilizou-se como base os relatórios finais de monitoria dos estudantes, assim como suas anotações e registros das vivências de campo durante a RASA. **Resultados:** Os estudantes acompanharam os processos de formação em arte, incluindo intervenções artísticas na faculdade de medicina e nos territórios de estágios em que os estudantes estão inseridos. Assim, a experiência ressaltou nos estudantes a percepção da importância da arte na compreensão que as necessidades de saúde perpassam o conhecimento científico. **Conclusões:** A medicina enfrenta inúmeros desafios quanto a formação humanizada, por isso a inserção de estudantes em meios que trabalhem as artes, favorece a formação de um olhar mais ampliado sobre o mundo e fomenta a compreensão dos contextos de realidade de saúde da população de uma forma mais singular, holística e empática.

Palavras-chave: Saúde; Arte; Residência Artística.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Projeto de Extensão Motor de Empatia: um relato de experiência.

CARMO, B. O.¹; MIRANDA, S. N.¹; GOMES, E. B. F.¹; ALMEIDA, C. C.¹; SILVA, J. M.¹; SILVA, R. B. G. O¹; LIMA, K. A. S.¹; VASCONCELOS, A. S.²

¹Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil.

Introdução: Bullying é um fenômeno muito prevalente nas escolas brasileiras, que prejudica a execução dos seus objetivos, cujo um deles é promover o aprendizado em cidadania e respeito ao próximo, por exemplo. Frente a isso, e observando-se a necessidade da rede municipal de educação de Caruaru - PE, alunos da disciplina eletiva de Extensão Universitária Aplicada às Ciências da Saúde (UFPE/CAA/NCV) elaboraram o projeto de extensão Motor de Empatia. **Objetivo:** Apresentar o processo de elaboração, a aplicação e os resultados do projeto Motor de Empatia, que abrangeu parte dos alunos da educação municipal de Caruaru-PE no enfrentamento e prevenção do bullying. **Metodologia:** O Motor de Empatia foi criado por estudantes do NCV e aplicado na escola municipal Guiomar Lyra, em Caruaru-PE, nas turmas do 3º ano “C” e 4º ano “B”. Foi submetido à aprovação pelo Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SigProj). Houve quatro intervenções entre outubro e novembro de 2019. Na primeira, apresentou-se o projeto e houve a elaboração de um desenho anônimo sobre a convivência com os colegas de sala. Na segunda, conceituou-se o bullying com apoio dos desenhos anônimos. Na terceira, encenou-se um teatro-fórum sobre bullying para estimular a intervenção dos alunos na história. Na quarta ação, entregou-se um mural para colagem de mensagens impessoais sobre amizade e empatia. Também utilizou-se a Escala de Agressão e Vitimização entre Pares (EVAP), um questionário validado nacionalmente para observação de características do bullying em cada indivíduo. **Resultados:** Por meio da análise dos EVAPs aplicados e dos relatos subjetivos dos alunos das turmas trabalhadas, observou-se o impacto positivo do projeto. Ainda, os elaboradores do projeto reconhecem a importância dele para sua graduação voltada à humanização. **Conclusões:** O projeto Motor de Empatia trouxe boas contribuições tanto para os alunos da educação municipal de Caruaru quanto para os estudantes da UFPE.

Palavras-chave: bullying; empatia; projeto de extensão; Caruaru.

Interpelação dinâmica sobre educação sexual para adolescentes do ensino fundamental 2: relato de experiência

Sales, A. R. N¹, Damasceno, A. R. P¹, Leandro, B. C¹, Leão, D. M. Q. C¹, Cavalcante, L. E. C¹, Miranda, S. N¹, Anjos, T. B¹, Vasconcelos, A. S²

¹ Discente de Curso de Medicina, Núcleo de Ciências da Vida, Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru - PE, Brasil. ² Docente de Curso de Medicina, Núcleo de Ciências da Vida, Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru - PE, Brasil.

Introdução: A adolescência, período que interpõe infância e fase adulta, é uma época de intenso remodelamento de conceitos, que leva o adolescente à construção de sua identidade. Por isso, é uma fase que apresenta risco variável de comprometimento da vida. Compreender o desenvolvimento do próprio corpo e seu funcionamento é necessário para o adolescente conseguir estabelecer autocuidado e autoaceitação. Nessa perspectiva, a educação sexual é um elemento de reflexão para o adolescente quanto aos cuidados que precisa ter para preservar sua saúde, e a escola, enquanto ambiente de instrução, é um local propício à abordagem dessa temática. **Objetivo:** Ministrar ludicamente, a estudantes do ensino fundamental 2, assuntos relativos à sexualidade, principalmente “puberdade” e “gravidez na adolescência”. **Metodologia:** Foram feitos dois encontros com os alunos do 5º e 6º ano da Escola Municipal Professor José Florêncio Leão, em Caruaru/PE. No primeiro, os alunos participaram de um jogo competitivo de “mito ou verdade”, no qual demonstraram seus conhecimentos preexistentes acerca da temática. Ao final, uma “caixinha de dúvidas” foi deixada para que depositassem perguntas anonimamente. Na semana seguinte, a caixa foi recolhida e, a



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

partir de seu conteúdo, planejada a próxima atividade. No segundo encontro, as dúvidas foram esclarecidas através de um vídeo sobre gravidez, que foi intercalado com as explicações aos alunos. O encontro foi finalizado com uma roda de conversa sobre métodos contraceptivos. **Resultados:** Apesar de os alunos terem noções prévias sobre o conteúdo, houve discrepância entre o conhecimento demonstrado e o previsto pelo currículo escolar. Percebeu-se interesse generalizado sobre a temática, demonstrado através de questionamentos e intervenções. **Conclusão:** O desconhecimento dos alunos sobre parte dos temas reforça a necessidade da educação sexual na escola. A lúdicodeza trouxe interesse genuíno dos alunos sobre o tema, pois em vários momentos houve extrapolação do assunto, como paternidade e maternidade na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência; Puberdade; Educação em Saúde Sexual.

Utilização da técnica de Body Paint como ferramenta metodológica para o ensino de anatomia

LIMA, L. G. B.¹; BRITO, V. C.²

¹ Discente do Núcleo e Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil. ² Docente do Núcleo e Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil.

Introdução: No Renascimento, os médicos recorriam aos artistas, que registravam graficamente, e com especial precisão, as dissecações anatômicas (LOPES, 2005). O processo ensino-aprendizagem se oferece complexo e difícil no que diz respeito ao ensino em anatomia, uma vez que a memorização de estruturas infundáveis e com nomes não muito fáceis torna a tarefa desestimulante para a maioria dos alunos. A pintura corporal como ferramenta para o ensino de anatomia está se tornando cada vez mais popular. **Objetivos:** Compreender irrigação arterial e drenagem venosa dos membros superiores através do body paint. **Relato da experiência:** Os alunos da disciplina “Anatomia Funcional para o Movimento” foram divididos em 04 grupos e, utilizando tinta guache atóxica, pincéis, atlas e livros texto de anatomia, realizaram as representações das principais artérias (aorta, tronco braquiocefálico, carótida comum esquerda, subclávia esquerda, carótida comum direita, subclávia direita, axilar direita, braquial direita, radial, ulnar e arco arterial palmar superficial), das principais veias (arco venoso dorsal da mão, veia basílica, cefálica, mediana do antebraço, braquial, axilar, subclávia, braquiocefálica, cava superior) e do coração como órgão principal. **Discussão:** Os estudantes foram totalmente capazes de representar as estruturas requisitadas, demandando apoio mínimo dos monitores e do professor da disciplina. Além disso, foi marcante a interação entre os estudantes, o trabalho em equipe e a participação de todos nesta atividade. **Conclusões ou Recomendações:** O presente trabalho demonstra que é possível ensinar a anatomia de uma forma mais lúdica e dinâmica com o auxílio da técnica do Body Paint. Mesmo não sendo verdadeiros artistas plásticos, é factível e plenamente possível que os alunos, monitores e professores consigam representar as estruturas corporais para fins de ensino e aprendizagem através da pintura corporal.

Palavras-chave: Anatomia. Anatomia artística. Pintura.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Eixo IV - Relatos de caso e atividades de Pesquisa

Os resumos simples agrupados nesta Seção são relatos de caso e projetos de pesquisa coordenados pelos docentes do Núcleo de Ciências da Vida do Campus de Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Os relatos de caso são oriundos das vivências e estudo de situações vividas nos estágios em hospitais da rede pública do município de Caruaru. Os projetos de pesquisa são atividades que estão em andamento e refletem situações problema observadas na região do Agreste Pernambucano.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Investigação e tratamento de epilepsia focal disperceptiva: relato de caso

Santos, T.H.1, Lima, L.R.1, Ondaera, A.K.1, Silva, D.E.1, , Silva, T.L.1, Silva, E. S.2

1 Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil; 2 Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil

Introdução: Epilepsia é um termo usado para descrever uma predisposição cerebral persistente para gerar crises epilépticas. Crise epiléptica é definida como ocorrência transitória de sintomas súbitos e involuntários decorrentes de atividade neuronal excessiva no cérebro, como déficit de consciência, eventos motores, sensitivos, sensoriais, autonômicos ou psíquicos. As epilepsias são atualmente classificadas em focais e generalizadas, possuindo subdivisões. **Objetivo:** Descrever o caso clínico de uma paciente com epilepsia focal, atendida inicialmente em Unidade de Saúde da Família, encaminhada para ambulatório especializado, e suas intercorrências. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo estudo de caso clínico. Para isso, realizou-se coleta de dados mediante leitura de prontuários e exames, e narrativa da própria paciente. Esse relato é embasado em uma revisão da literatura, que inclui periódicos, livros científicos, e diretrizes publicados entre os anos de 2012 a 2018. **Resultados:** O caso se refere a uma paciente de 12 anos com história de episódios de rebaixamento do nível de consciência e irresponsividade. Após avaliação médica, a paciente foi diagnosticada com epilepsia disperceptiva. Instituiu-se tratamento com carbamazepina, porém, a paciente evoluiu com náuseas, vômitos e elevação de enzimas hepáticas, sendo estabilizada e a medicação alterada para clobazam, sendo bem tolerado. A paciente seguiu estável, sendo realizados três eletroencefalogramas, com resultado normal. **Conclusões:** A paciente possui uma epilepsia focal disperceptiva com automatismos. Nota-se que é uma paciente que não está fora da curva epidemiológica e etiológica, e apresenta manifestações classicamente descritas na literatura. Entretanto, apresentou intercorrências urgentes em seu andamento, sendo, portanto, necessário ter em mente as reações adversas dos medicamentos relacionados ao tratamento dessa doença, para evitar diagnósticos errôneos e conhecer possíveis alternativas terapêuticas. Nota-se que os aparatos do Sistema Único de Saúde desempenharam com êxito suas funções de referência e contrarreferência, sendo fundamentais para a resolução de problemas relacionados à epilepsia.

Palavras-chave: Epilepsias parciais. Efeitos colaterais e reações adversas relacionados a medicamentos. Carbamazepina. Clobazam.

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO ESQUEMA TERAPÊUTICO R-CHOP NO TRATAMENTO DO LINFOMA DE MAMA PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

SILVA, E.R.S.¹; SILVA, E.G.¹; CHAGAS, M.B.O.¹

¹Núcleo de Ciências da Vida, Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil;

Introdução: Os linfomas são doenças sistêmicas e podem ser classificadas como nodais ou extranodais, dependendo do sítio de origem. O linfoma de mama se desenvolve no tecido linfoide periductal e perilobular da mama, ocasionalmente, relaciona-se com o tecido linfoide associado às mucosas. Esse pode ser de origem primária, representando 0,04 a 0,5% das neoplasias mamárias e 2% dos linfomas extra-nodais, ou secundária, como parte de um processo metastático, e nesses casos correspondem a cerca de 40% dos linfomas de mama. **Objetivo:** Realizar uma Revisão Sistemática, com metanálise, explorando estudos primários e secundários para avaliar a efetividade do esquema terapêutico R-CHOP em pacientes com linfoma primário e secundário de mama. **Metodologia:** O estudo será realizado de acordo com a metodologia do Cochrane Handbook of Systematic Reviews of Interventions. Serão considerados para análise estudos primários, como Ensaios Clínicos Controlados Randomizados (ECCR) fases III ou IV e estudos secundários, como Revisões Sistemáticas (RS) ou Overviews de Revisões Sistemáticas cujo delineamento tenha avaliado a utilização de esquemas terapêuticos para o tratamento



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

do linfoma primário e secundário de mama. A população estudada consiste em portadores de linfoma de mama (primário e secundário), no qual avaliaremos a efetividade da intervenção rituximab + ciclofosfamida + doxorubicina + vincristina + prednisona - (R-CHOP) em comparação com o esquema ciclofosfamida + doxorubicina + vincristina + prednisona - (CHOP) + terapia com radiação. Para análise meta-analítica utilizaremos o software Review Manager 5.3. **Resultados:** Esperamos identificar o tratamento mais eficiente para as pacientes portadoras de linfoma de mama (primário e secundário), os efeitos tóxicos da terapia, a recorrência locorregional, a sobrevida geral e a taxa de sobrevida em seis meses. **Conclusão:** O presente estudo procura contribuir para o estabelecimento de diretrizes e protocolos terapêuticos, e com a incorporação de novas tecnologias no âmbito da saúde pública.

Palavras-chave: Anticorpo monoclonal; Evidência em saúde; Linfoma mamário.

Sistema de controle simultâneo de múltiplas funções de prótese mioelétrica baseado em máquinas de aprendizado conexionistas.

Silva, J.P.D.O¹; Brito, W.G.F.¹; Silva, J.L.¹; Santos, W. P.²; Portela, N.M.¹

¹Núcleo de Ciências da Vida/UFPE, Caruaru (PE), Brasil; ²Departamento de Engenharia Biomédica/UFPE, Recife (PE), Brasil

Introdução: Visando a reabilitação e a melhoria da qualidade de vida de pacientes amputados, as próteses imóveis sem caráter funcional, evoluíram para próteses dotadas de sistemas inteligentes que usam o sinal eletromiográfico de superfície (sEMG) do paciente para promover a motricidade das peças. Tais métodos permitem uma abordagem não invasiva e de fácil aplicação no paciente, todavia, muitas lacunas precisam ser preenchidas para a sua ampla utilização, de modo que o cenário científico tem mostrado grande interesse em torno do desenvolvimento dessa tecnologia. **Objetivo:** Identificar os desafios que precisam ser superados no desenvolvimento de próteses mioelétricas de membro superior baseadas em reconhecimento de padrões (PMS-RP) que atendam as necessidades dos amputados e promovam o seu uso. **Metodologia:** Uma revisão sistemática da literatura nas bases Pubmed, Cochrane, IEEE, Lilacs e Scielo sem restrição de período está em andamento. **Resultados:** Na etapa de identificação, foram encontrados 300 artigos, destes 107 foram excluídos na etapa de seleção. Atualmente faltam as etapas de elegibilidade e inclusão para a conclusão da análise dos dados. As principais limitações encontradas até o momento versam a dificuldade de se estabelecer graus de liberdade adequados para o paciente em seus movimentos básicos. Além disso, a baixa acurácia no reconhecimento dos padrões, limitação da musculatura do membro amputado e dificuldade do aprendizado pelo paciente são fatores limitantes para a liberdade de movimentação, com consequente resistência ao uso prostético. **Conclusões:** Movimentos naturais são contínuos, simultâneos e requerem, tanto a coordenação de múltiplos graus de liberdade fisiológicos quanto um controle proporcional do movimento. Na busca da promoção de um controle mais natural, ao longo do desenvolvimento deste projeto, além da conclusão da revisão sistemática, espera-se utilizar técnicas que possibilitem um controle simultâneo de múltiplas funções da prótese focando na boa acurácia no reconhecimento de padrões dos sinais de sEMG usados para controlá-la.

Palavras-chave: Membros Artificiais; Extremidade Superior; Eletromiografia; Aprendizado de Máquina.

Panorama da Mortalidade por kernicterus neonatal no Brasil: coleta de dados por plataforma pública.

Freitas, S. M. S.¹; Pontes, T. M. A.¹; Brandão, D. C. B.¹; Pimentel, F. C.¹; Portela, N. M. 1;

¹Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil

Introdução: A icterícia neonatal caracteriza-se por um quadro de hiperbilirrubinemia, e atinge cerca de



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

85% dos recém-nascidos nos primeiros dias de vida, podendo apresentar-se de forma fisiológica ou patológica. Associado a essa condição na forma patológica, a literatura mostra que o recém-nascido pode apresentar lesões neurológicas diante da ação da bilirrubina, fenômeno chamado de kernicterus. O risco de mortalidade por icterícia é cerca de 24%, sendo 13% devido a kernicterus. Contudo, ainda são escassos estudos epidemiológicos acerca dessa condição no Brasil. **Objetivo:** Investigar a mortalidade por icterícia neonatal no Brasil a partir dos dados disponíveis no DataSUS. **Materiais e Métodos:** Neste estudo descritivo, estabelecemos o indicador Taxa de mortalidade neonatal por kernicterus (TMNK) que é o número de óbitos nos 28 primeiros dias de vida completos por mil nascidos vivos na população residente em determinado espaço geográfico. O número de óbitos por região da Federação no ano de 2017 foi extraído do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e o número de nascidos vivos (NV) foi extraído do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). No SIM, foram utilizados o capítulo XVI do CID-10 e a categoria P57, que corresponde a kernicterus. **Resultados:** Em 2017, a TMNK foi de 0,09 casos por 1000 NV (26 casos em valores absolutos) no Brasil. Destes, 73,1% ocorreram de forma precoce nos 7 primeiros dias de vida completos. A maior TMNK foi na região Norte, 0,032 casos por NV. As regiões Sudeste e Sul apresentaram a menor taxa, 0,03 casos por NV. **Conclusão:** Por se tratar de uma condição de difícil diagnóstico com retardo nas suas manifestações, o número de óbitos neonatal por kernicterus real pode ser ainda mais alto. Especialmente nas Regiões Norte e Nordeste, esse cenário pode ser pior pois estes apresentam reconhecida deficiências na notificação do óbito.

Palavras-chave: Icterícia Neonatal; Hiperbilirrubinemia; Kernicterus; Epidemiologia; Sistemas de Informação.

Abordagem farmacoterapêutica do hemangioma infantil ulcerado: uma revisão sistemática e metanálise

Silva, E.G.1; Silva, E.R.S.1; Chagas, M.B.O1.

Núcleo de Ciências da Vida, Campus Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil.

Introdução: O hemangioma infantil (HI) é um tumor vascular benigno comum na infância, estando presente em cerca de 4-5% dos bebês caucasianos. Pode apresentar complicações em até 25% dos pacientes. Entre estas, a mais comum são as ulcerações, presentes em quase 16% dos pacientes e caracterizadas como dolorosas e que podem levar a sangramentos, infecções e deformações permanentes da área comprometida. O tratamento do HI ulcerado deverá ser individualizado, tendo em vista a avaliação do risco benefício. Atualmente, as principais estratégias terapêuticas descritas na literatura são: o tratamento tópico, com betabloqueadores (timolol), corticosteroides, metronidazol, becaplermin e imiquimod. Também são relatados estudos com drogas sistêmicas, como o propanolol, corticosteroides sistêmicos, vincristina e interferon alfa. Contudo, ainda não há evidências sobre qual estratégia terapêutica seria mais eficiente.

Objetivos: o estudo tem como objetivo principal a elaboração de uma Revisão Sistemática (RS) com metanálise, para avaliar os tipos de tratamentos farmacológicos para a ulceração e regressão do HI.

Materiais e Métodos: este trabalho consistirá em uma RS com metanálise, elaborada de acordo com a metodologia do *Cochrane Handbook of Systematic Reviews of Interventions*. Será realizada uma triagem dos estudos obtidos com a busca nas principais bases de dados com auxílio da ferramenta *My EndNote Web* e aplicada a estratégia PICO como controle de elegibilidade. A avaliação da qualidade e análise metanalítica será realizada com o auxílio do software *Review Manager 5.3*, versão 2014. **Resultados:** Espera-se identificar a estratégia terapêutica farmacológica mais eficiente e poder fornecer informações com maior nível de evidência. **Conclusões:** Os estudos do tipo RS com metanálise representam a melhor ferramenta para demonstrar o nível de evidência das tecnologias em saúde, entre elas o tratamento farmacológico para HI ulcerado.

Palavras-chave: Avaliação em saúde, Estratégias terapêuticas, Hemangioma.



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

Neonatos pequenos para idade gestacional: Classificação, prevalência e fatores associados. Pernambuco, 2018.

NOGUEIRA, M.E.A¹; COSTA, J.M.B.S²; LEITE, D.F.B²

¹Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil ²Docente da Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil

Introdução: Os recém-nascidos pequenos para a idade gestacional (PIG), ou seja, com peso ao nascer abaixo de percentil 10 de peso por idade gestacional, constituem um importante problema no cuidado à saúde materno-infantil. Estão relacionados com uma maior morbidade no período neonatal, na infância e na idade adulta. A prevalência mundial é heterogênea; estima-se que 75% dos recém-nascidos PIG sejam identificados apenas ao nascer. Entretanto, o uso de curvas distintas para classificação da adequação do peso ao nascer oferece dados discordantes sobre a prevalência e fatores associados aos neonatos PIG.

Objetivo: Analisar a concordância na classificação de recém-nascidos PIG segundo diferentes curvas populacionais e os fatores maternos e neonatais associados à restrição de crescimento intrauterino de recém-nascidos de residentes em Pernambuco no ano de 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal e será realizado no estado de Pernambuco. A população do estudo será composta por todos os nascidos vivos de mães residentes no estado no ano de 2018, registrados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) da Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE). Serão analisadas variáveis sócio-demográficas e de identificação; maternas e neonatais. O percentil de peso ao nascer será calculado com o uso da plataforma INTERGROW-21st e a classificado a adequação ao nascer com base nas diferentes curvas existentes na literatura. Além disso, será calculado o índice de Kappa para verificação da concordância da classificação entre as diferentes curvas. Nenhum dado será coletado sem a aprovação do comitê de ética. **Resultados Esperados:** Com a execução da pesquisa, após aprovação pelo CEP, espera-se encontrar possíveis discordâncias entre os métodos utilizados para classificação do peso ao nascer, através da comparação entre as diferentes escalas. Espera-se, também, encontrar os principais fatores, maternos e do neonato, relacionados ao nascimento de PIGs.

Palavras-Chave: Neonatos Pequenos para Idade Gestacional, Curvas de Crescimento, Adequação do Peso ao Nascer

A importância do tratamento adaptado à forma específica de miastenia gravis

Silva, T. L. T.¹; Lima, L. L. R.¹; Santos, T.H.M.¹; Silva, D. E.¹; Silveira, D. S.²

¹ Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil; ² Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil

Introdução: A miastenia gravis é uma doença autoimune que afeta a membrana pós-sináptica na junção neuromuscular. Na maioria das populações, sua prevalência é de 150 a 300 por 1.000.000 de indivíduos, com incidência anual de mais de 10 em 1.000.000 de pessoas. É uma condição que se manifesta por fraqueza flutuante dos músculos oculares, bulbar e de membros e quando grave, a insuficiência respiratória pode levar à necessidade de admissão em unidades de terapia intensiva e ventilação assistida. Portanto, é uma patologia que necessita de diagnósticos e tratamentos corretos e precoces, para melhor prognóstico do paciente. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de miastenia gravis, em paciente previamente admitida no Hospital Mestre Vitalino e diagnostica com a condição há 1 ano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo estudo de caso clínico, envolvendo abordagens em enfermaria e unidade de terapia intensiva de hospital, por uma duração total de 1 mês. Para isso, realizaram-se a coleta de dados mediante solicitação de prontuários e exames, bem como narrativa da própria paciente. **Resultados:** Paciente do sexo feminino foi admitida devido a uma dispneia progressiva



Anais da Jornada Acadêmica do Núcleo de Ciências da Vida

v. 1, n. 1, 2019

presente em repouso, sem relação com o decúbito, apresenta disfagia grave para líquidos, recebe o diagnóstico de pneumonia e crise miastênica. Recebe tratamento na UTI com uso de imunoglobulina intravenosa. **Conclusões:** Visto os diferentes rumos que a doença e a terapêutica podem tomar, fica evidente a relevância do tratamento adequado para cada paciente, respeitando sua individualidade e sua apresentação sintomatológica.

Palavras-chave: Miastenia gravis; Junção neuromuscular; Autoanticorpos; Plasmaferese; Pneumonia.

Análise do impacto das fake news em usuários da rede pública de saúde: um estudo sobre a desinformação propagada pelas redes sociais acerca das arboviroses.

OLIVEIRA, A.M.S.Q.¹; PAIVA, M.H.S.²; BRITO, V.C.²

¹Discente Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil. ²Docente Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru-PE, Brasil.

Introdução: Arboviroses são patologias virais que possui um vetor animal, o qual na maioria é um mosquito ou carapato. No Brasil, as três doenças (chikungunya, dengue e zika) mais relevantes possuem sintomas em comum e o mesmo vetor principal de transmissão, o mosquito Aedes aegypti. A disseminação do vírus Zika (ZIKV), diferente das demais arboviroses, causou um impacto na população e profissionais de saúde pela sua gravidade. Sobre isso, a desinformação e fake News que prejudicam a credibilidade dos profissionais de saúde e entidades governamentais. **Objetivo:** o objetivo deste estudo é avaliar o impacto de Fake News relacionado ao ZIKV entre a população da região de Caruaru e as consequências dessa disseminação. **Metodologia:** A metodologia utilizada na pesquisa será quantitativa, baseada no emprego de um questionário socioeconômico primário e, sobre teorias da conspiração e fake News no Brasil, em 120 indivíduos do sistema de saúde caruaruense. Serão incluídos indivíduos voluntários entre 18 e 75 anos que assinarem o TCLE, assim como será excluídos indivíduos de menor e que não preencham o TCLE. **Resultados esperados:** Espera-se que a população de classe média ou alta tenham maior tendência a propagar teorias da conspiração e fake News, tais como a criação de armas biológicas pelo governo para controle da população. **Conclusões:** Diante dos dados obtidos para cada UBS, serão criadas medidas que minimizem o impacto dessas notícias falsas. Inicialmente, serão montados cartazes e panfletos para serem distribuídos nas UBSs, seguido de reuniões com a população acerca do tema.

Palavras-chave: Arboviroses, fake News, saúde pública